Rigorosamente fundamentadas nos pressupostos da Teoria da Integração Sensorial e nos princípios e diretrizes que orientam a Terapia de Integração Sensorial, as autoras apresentam 116 atividades sensoriais que devem servir de incremento à prática clínica, à atuação educacional, e ao cotidiano familiar de crianças e adolescentes que manifestem pequenos desvios ou grandes transtornos do processamento sensorial.

As atividades sensoriais apresentadas pretendem servir como subsídio para a elaboração de programas terapêuticos ou educacionais que, a partir das necessidades sensoriais de cada paciente ou aluno e de objetivos criteriosamente estabelecidos, favoreçam de fato o desenvolvimento e a aprendizagem.



ISBN 978-85-7954-026-5

Ilustrações:

Aline Rodrigues Bueno Momo
Claudia Silvestre
Zodja Graciani

Atividades Sensoriais

Na clínica, na escola, em casa



Vidade

Aline Rodrigues Bueno Momo

Claudia Silvestre

Zodja Graciani

Atividades Sensoriais

Na clínica, na escola, em casa

Ilustrações

Domingos Assis de Souza

Fernando Cirino de Souza

São Paulo
2012

MEMNON
EDIÇÕES CIENTÍFICAS

© 2012, Artevidade Terapia Ocupacional.

Texto:
Aline Rodrigues Bueno Momo, Claudia Silvestre, Zodja Graciani

Ilustrações:
Domingos Assis de Souza, Fernando Cirino de Souza

Revisão, editoração e edição:

MEMNON EDIÇÕES CIENTÍFICAS LTDA.
Rua França Pinto 941 – 04016-034 – São Paulo – SP
(11) 5575.8444 - www.memnon.com.br

Supervisão editorial: *Silvana Santos*
Capa: *Sérgio Braganti*
Revisão gráfica: *Silvia Cristina Rosas*

Todos os direitos autorais reservados por

ARTEVIDADE TERAPIA OCUPACIONAL
Rua França Pinto 1033 – 04016-034 – São Paulo – SP
(11) 2915.7511
artevidade@artevidade.com.br
www.artevidade.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Momo, Aline Rodrigues Bueno
Atividades sensoriais : na clínica, na escola, em casa / Aline Rodrigues Bueno Momo, Claudia Silvestre, Zodja Graciani ; Ilustrações Domingos Assis de Souza, Fernando Cirino de Souza. -- São Paulo : Memnon Edições Científicas, 2012.

Bibliografia.
ISBN 978-85-7954-029-5.

1. Terapia de Integração Sensorial 2. Terapia ocupacional I. Silvestre, Claudia. II. Graciani, Zodja. III. Souza, Domingos Assis de. IV. Souza, Fernando Cirino de. V. Título.

12.14099 CDD-615.8515

Índices para catálogo sistemático:
1. Terapia ocupacional 615.8515

Autoras[1]

Aline Rodrigues Bueno Momo

Terapeuta Ocupacional (FCM-USP), com cursos de pós-graduação em Deficiência Visual e Surdez (CEPRE-FCM-UNICAMP) e em Genética das Deficiências (Universidade Presbiteriana Mackenzie). Formação Técnica em Integração Sensorial pela *Sensory Integration International* (EUA). Formação em Integração Sensorial pela WPS, Clínica Ludens, Módulo 1 (2012). Especialização em curso em Reabilitação Cognitiva (Centro de Estudos em Psicologia da Saúde – CEPSIC do HC-FMUSP). Supervisora Clínica da Artevidade Terapia Ocupacional e Clínica Multiprofissional.

Claudia Silvestre

Terapeuta Ocupacional (FCM-USP) e Psicóloga (Universidade São Marcos), com cursos de pós-graduação em Psicologia Hospitalar em Reabilitação (Divisão de Reabilitação do HC-FMUSP) e em Neuropsicologia (HC-FMUSP). Formação em Integração Sensorial pela WPS, Clínica Ludens, Módulo 1 (2012). Especialização em curso em Reabilitação Cognitiva (Centro de Estudos em Psicologia da Saúde – CEPSIC do HC-FMUSP). Terapeuta Ocupacional integrante da Equipe de Orientação Técnica da Seção de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo. Supervisora Clínica da Artevidade Terapia Ocupacional e Clínica Multiprofissional.

Zodja Graciani

Fisioterapeuta (Universidade Santo Amaro) e Mestre em Ciências da Saúde (FCM-USP), com curso de pós-graduação em Genética das Deficiências (Universidade Presbiteriana Mackenzie). Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Supervisora Clínica da Artevidade Terapia Ocupacional e Clínica Multiprofissional.

[1] Autoras do livro **O processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem.** São Paulo: Artevidade / Memnon; 2007 (1ª edição), 2009 (2ª edição), 2011 (3ª edição revista e ampliada).

Agradecemos às colaboradoras
Vivian Correa Marques (Fisioterapeuta),
Mariana Tonetto Navarro Nunes (Terapeuta Ocupacional) e
Carla Silvestre (Fonoaudióloga),
que contribuíram com ideias e atividades para compor este livro,
além de, diariamente, compartilharem vivências clínicas como
membros da equipe de profissionais da
Artevidade Terapia Ocupacional e Clínica Multiprofissional.

Sumário

Trajetória 6
Atividades sensoriais 7
Desenvolvimento e informações sensoriais 21
Processamento sensorial 23
Alterações no mundo sensorial 25
Atividades sensoriais na clínica 37
Atividades sensoriais para grupos em ambientes de aprendizagem 131
Atividades sensoriais no cotidiano 167
Equipamentos e recursos sensoriais 177
Lista das atividades 181
Leituras recomendadas 184

Trajetória...

... é o caminho percorrido, a via por onde seguimos em frente, para imprimir experiências e resultados e, então, somar conhecimentos e reflexões.

A partir da análise da atividade sensorial, apresentamos conceitos que, ao longo do livro, nortearão os traçados. A cada jornada somam-se sensações, e as propostas lúdicas assumem o papel principal, com relevância sensorial, planejamento motor, organização do comportamento e resolução de problemas.

Procuramos, aqui, fazer uma interseção das necessidades sensoriais das crianças com o desenvolvimento e o favorecimento da aprendizagem.

As atividades sensoriais apresentadas são facilmente implantadas em ambientes diversos, individualmente ou em grupos, em contextos terapêuticos ou de aprendizagem.

Terapeutas e educadores são convidados a nos acompanhar nesta trajetória e, assim, somar experiências profissionais a cada um dos obstáculos encontrados nas estradas pessoais, a fim de construir e aprimorar.

Na reta final, uma confluência: o favorecimento da aprendizagem, do desenvolvimento, do desempenho ocupacional, da saúde e do bem-estar.

Esperamos que este seja um breve, mas prazeroso caminho a percorrer pelo mundo sensorial, e que novas trajetórias possam ser traçadas por educadores e terapeutas envoltos na arte de ensinar, tratar e cuidar.

Atividades sensoriais

Iniciaremos com uma breve reflexão.

O que são atividades sensoriais?

Atividades sensoriais são exercícios com estímulos sensoriais?

São sensações com ação?

São brincadeiras com estímulos ou são estimulações perceptivas?

Vamos observar a lista abaixo... a quais grupos você nomearia de atividade sensorial?

→ Luz, som, imagem, textura, movimento, cheiro, sabor.

→ Tato, visão, audição, gustação, olfato, propriocepção, sistema vestibular.

→ Massa de modelar, bola, lápis, escorregador, tinta, balanço, bicicleta, tablado.

→ Escrever, desenhar, pintar, pular, brincar, jogar bola, ler.

→ Atenção, concentração, memória, desenvolvimento motor, aprendizagem.

Difícil? Vamos juntos então!

→ O primeiro grupo lista sensações que captamos no dia a dia com receptores localizados em todo o nosso corpo.

→ O segundo grupo apresenta os nossos sentidos, que envolvem receptores específicos para cada estímulo fornecido pelo ambiente.

→ O terceiro grupo se refere a instrumentos que fornecem informação sensorial.

→ O quarto grupo concentra ações com objetivos, que realizamos no dia a dia e que dependem de respostas do nosso corpo frente às informações recebidas do ambiente.

→ No quinto grupo estão presentes alguns dos produtos de ações cotidianas e respostas adequadas ao ambiente.

A partir das definições apresentadas, entende-se que os grupos apresentam propriedades que garantem que a atividade sensorial ocorra e, portanto, não devem ser analisados separadamente.

Desse modo, denominaremos de atividade sensorial toda situação, tarefa ou atividade que oferte estímulos sensoriais relevantes captados por receptores dos sistemas sensoriais, e que demande planejamento e organização do comportamento adequado ao contexto, a fim de promover uma resposta.

A estruturação do pensamento, do conceito e das atividades apresentados neste livro está fundamentada na abordagem desenvolvida pela Terapeuta Ocupacional Jean Ayres. Segundo a Teoria da Integração Sensorial, compreende-se aprendizagem como resultado do processamento neuronal de informações sensoriais, e são elucidados pressupostos que correlacionam sensações e processamento sensorial com planejamento e organização do comportamento e, consequentemente, com desenvolvimento, aprendizagem e desempenho funcional, ocupacional e escolar.

A Terapia de Integração Sensorial tem como objetivo criar oportunidades para o enriquecimento da estimulação sensorial contextualizada e significativa, que aprimore a capacidade do Sistema Nervoso Central (SNC) de registrar, integrar, organizar e interpretar as entradas sensoriais, expandindo a habilidade de aprendizagem motora ou conceitual e favorecendo o desempenho ocupacional eficiente (Momo e Silvestre, 2011).

Assim, num primeiro momento, apresentamos formas de eliciar a condução de informações sensoriais, de acordo com as propriedades de captação de cada informação relevante, considerando as sensações vestibulares, proprioceptivas, táteis, auditivas e visuais. Destaca-se que essas informações são processadas, ou seja, são transformadas em impulsos que são conduzidos ao córtex sensorial, onde se integram para serem interpretados e conduzidos, então, ao córtex motor que, ao recebê-los, planeja e organiza a emissão de comportamentos.

Sabe-se que uma mesma atividade oferece uma gama de estímulos que, inicialmente, são captados por diversos receptores. Em contrapartida, o registro, a interpretação e a organização dependem da relevância das informações para o planejamento do comportamento.

Da mesma maneira, mais do que um estímulo pode ser relevante para a organização e para o planejamento da resposta, mas, em determinadas situações, verifica-se o predomínio de apenas uma modalidade que, em muitos casos, se relaciona aos sistemas sensoriais de ação reguladora, como o vestibular, o proprioceptivo e o tátil.

Para complementar essas observações, apresentam-se as características de atividades, de acordo com a relevância das informações sensoriais que promovem, com base no funcionamento de cada modalidade sensorial e na subclassificação dos estímulos captados.

Sistema Vestibular

O sistema vestibular tem papel fundamental no nosso desempenho motor antigravitacional. Graças a ele, nosso SNC relaciona a tarefa que realizamos com o controle adequado de cabeça, de olhos, do corpo e, consequentemente, do movimento.

Embora não faça parte dos nossos cinco sentidos, esse sistema apresenta um componente periférico (sensorial) relacionado a um órgão receptor que capta a energia mecânica de todos os movimentos e posturas da cabeça e, posteriormente, amplia as conexões com outros siste-

mas para garantir a nitidez do olhar e a eficiência das reações posturais automáticas.

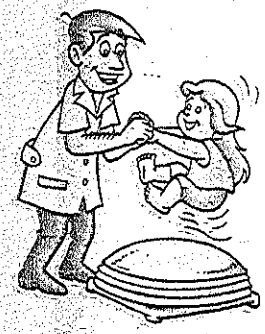
A especificidade do sistema vestibular e a participação no controle postural e no planejamento motor validam a inserção de tarefas que promovam essa sensação. Vale lembrar que toda atividade que envolve postura e movimento ativa os receptores em diferentes locais dessa estrutura. Para isso, potencializam-se os efeitos, se considerarmos os planos, as direções e as intensidades dos movimentos.

O tipo, a intensidade do movimento e a associação do movimento da cabeça com o do corpo são os fatores que desencadeiam maior ou menor descarga neuronal e, portanto, as atividades vestibulares propostas respeitam a complexidade de uma tarefa.

A seguir, são apresentadas algumas atividades que estimulam os receptores vestibulares.

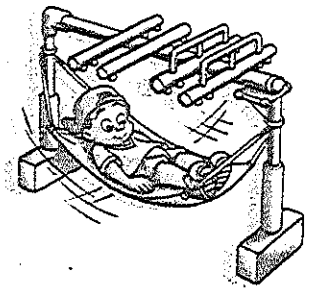
1. Atividades vestibulares lineares

Nesta variante, sugere-se a graduação das sensações, iniciando com movimentos cefalocaudais, laterolaterais e anteroposteriores. Complementa-se com movimentos associados de cabeça e corpo, e evolui-se para atividades com dissociação, ou seja, movimentos de cabeça independentes da posição do corpo. Exemplificamos atividades a partir do plano de movimento com diferentes equipamentos ou recursos.



Movimentos cefalocaudais

Geralmente esta modalidade é mais bem aceita e exige controle postural simples, com menor gasto energético. A bola terapêutica é o melhor recurso para alcançar esse objetivo, desde que seja considerada a habilidade da criança em permanecer sentada ou em pé na bola. Igualmente, lembre-se de apoiar os pés no solo enquanto a criança estiver sentada e garantir estabilidade e segurança na posição ortostática.



Movimentos laterolaterais

Equipamentos suspensos, como uma plataforma e uma rede, podem garantir esta sensação. Lembre-se constantemente de incentivar posições que exijam maior controle flexor ou extensor.



Movimentos anteroposteriores

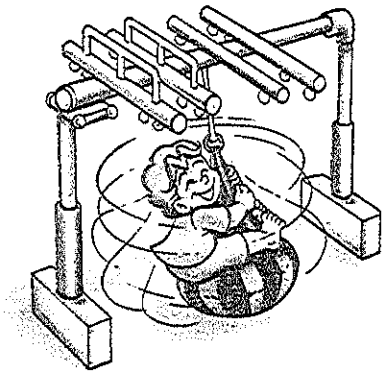
Na clínica, o rolo suspenso, a plataforma, a rede de malha, a rampa e o pneu são os recursos mais indicados para a realização das atividades. No parque, o balanço e o escorregador podem promover o movimento adequadamente. Lembre-se sempre de:

✓ variar as posições;

✓ iniciar com os equipamentos próximos ao solo e, gradativamente, afastá-los, para aumentar o desafio;

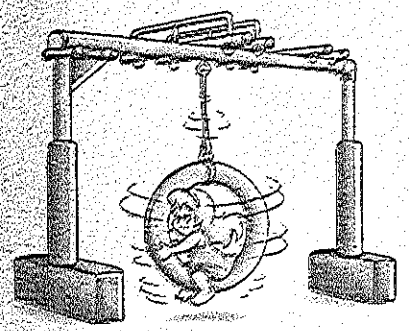
✓ e modificar a intensidade e a direção do movimento.

2. Atividades vestibulares angulares



Movimentos orbitais

Opta-se por esta modalidade como transição entre as atividades lineares e as que ocorrem no eixo rotatório. Geralmente, o movimento é mais lento e preparatório.



Movimentos rotacionais

Esta etapa exige maior controle postural. Recomendam-se, no máximo, 15 segundos de rotação, já que, normalmente, após esse período, a criança relata desconforto, instabilidade, e, nos casos extremos, ocorrem sinais neurovegetativos como náusea, vômito, taquicardia, sudorese e/ou hipotensão.

Para evitar tais perturbações, sugerem-se mudanças constantes na intensidade e no sentido da rotação.

Caso a criança responda negativamente aos equipamentos, insira no programa atividades autocontroladas e atividades motoras nos diversos planos de movimento. Rolar, subir e descer, pular, andar de diferentes formas, fazer curvas, rodar no próprio eixo, movimentar a cabeça são classificadas, também, como ações que dependem da referência vestibular e propiciam para a criança maior segurança para experimentação do movimento.

Sistema Proprioceptivo

A propriocepção se refere à consciência ou à percepção que cada pessoa tem do próprio corpo e da posição relativa das partes a cada instante de tempo.

Essa modalidade é considerada influente e reguladora sensorial por conta da importância no controle de postura, do movimento ou da tarefa. Para isso, os receptores proprioceptivos, localizados nos músculos, nas articulações e nos ligamentos, devem constantemente informar sobre o estado motor atual do indivíduo, para que as áreas de controle e de planejamento motor possam, em menor tempo, garantir a eficiência do movimento com menor gasto energético.

A influência do sistema proprioceptivo sobre o controle do movimento – o equilíbrio do estado de alerta e emocional de um indivíduo – direciona nossa atenção para essa submodalidade e justifica a descrição dos programas de atividades sensoriais com base no processamento sensorial.

A informação dos receptores proprioceptivos facilita e garante que todo o SNC organize as funções de maneira mais eficiente, promovendo não apenas controle antigravitacional adequado, mas também o planejamento eficiente de qualquer movimento.

Quando alterado, considera-se que o processamento do sistema proprioceptivo reflete na ineficiência das vias para conduzir as informações de maneira rápida e eficiente, o que dificulta a organização de postura, o movimento ou a manipulação de objetos.

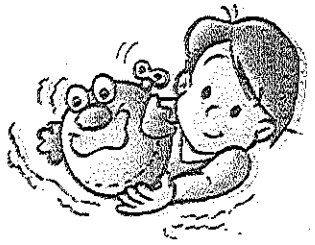
Desse modo, a inserção de atividades proprioceptivas serve para ativar os receptores e para ampliar a condução da informação, tornando-a mais efetiva para posterior percepção e organização.

A seguir, descrevem-se formas de estimular os receptores proprioceptivos.

1. Atividades para tensão proximal e consciência corporal

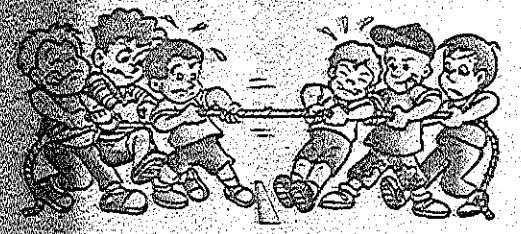


Durante as brincadeiras lúdicas, sugira, de preferência, roupas e tecidos que gerem tensão (principalmente em tronco e quadril) que ativará os receptores proprioceptivos da região, e, assim, garantirão melhor organização motora e estabilidade emocional. Sugere-se o uso de fantasias, coletes, malhas de elastano, ou apenas o toque profundo nos ombros ou outras regiões musculares.



Estímulos vibratórios são importantes fontes de sensações proprioceptivas e devem, também, fazer parte dos materiais utilizados.

2. Atividades para cocontração e força



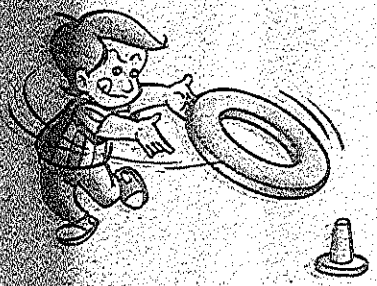
Neste modo de atividade, a tarefa deve exigir que a criança realize mais força e, consequentemente, contração mais efetiva dos grupos musculares proximais, que automaticamente ativarão os receptores da região. Sugere-se brincadeira de empurrar e puxar ou de carregar peso, como o cabo de guerra, estátua e atividades de pintura e escrita na vertical.

3. Atividades de organização espacial



Neste modo de tarefa, a criança deve elaborar jogos e brincadeiras simbólicas em espaços restritos que facilitem a melhora da consciência corporal e organizem a criança no tempo e no espaço. Sugerem-se atividades com boias, caixa de papelão e túnel.

4. Atividades de precisão e controle de movimento



Incentiva-se, em todos os quadros, este tipo de tarefa, já que envolve estabilidade, controle antigravitacional, integração bilateral, planejamento e sincronia de movimento. Sugerem-se brincadeiras de arremesso e tiro ao alvo, além de circuitos com obstáculos sem utilizar a visão.

5. Atividades para controle antigravitacional

Nesta modalidade proprioceptiva, as tarefas devem envolver reações de equilíbrio que, geralmente, em solos instáveis, após repetição e treinamento,. desencadeiam maior eficiência dos receptores e das vias proprioceptivas e, portanto, melhor estabilidade.



Ressalta-se que o terapeuta deve respeitar as habilidades motoras da criança, e aumentar o nível de complexidade da atividade gradativamente, sem gerar frustrações ou medo.

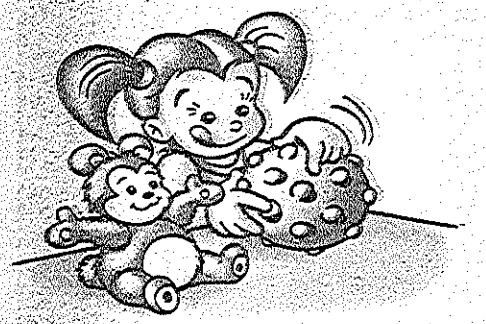
Sistema Tátil

Filogeneticamente, o sistema tátil é um dos primeiros a aprimorar a capacidade de extrair informações sensoriais do ambiente. Através de receptores localizados em toda a superfície da pele e mucosas, capta estímulos de dor, pressão, temperatura e toque (sensibilidade superficial).

Trata-se de sistema sensorial que influencia e regula, principalmente, o nível de alerta e o equilíbrio emocional. A integração dessa modalidade com a visão, a propriocepção e o sistema vestibular garante domínio mais eficiente da tarefa. A integração com o sistema proprioceptivo influencia o planejamento das ações. Assim, a pele desempenha papel importantíssimo, pois, via de regra, ocorrem mudanças nas condições da pele sempre que uma articulação se move. Essas informações são usadas para determinar se as partes móveis do corpo estão paradas ou em movimento, e ainda para determinar se estão ou não dentro de sua faixa de operação segura.

Uma vez que há diferenciação entre receptores, as diversas submodalidades relacionadas ao sistema tátil devem compor as atividades sensoriais táteis.

1. Tato leve



Texturas

Uso de diferentes recursos que possibilitem a experiência com diversas texturas (liso, áspero, rugoso, relevo).

Formas

Uso de objetos diferenciados que propiciem o reconhecimento e a representação (formas geométricas, ângulos, figura-fundo, encaixes).

Tamanhos

Atividades que elucidem sobre proporção, noção espacial, coordenação visuomotora (grande, pequeno, maior, menor, transferência de espaços).

2. Pressão estática e vibratória



Consistências

Recursos maleáveis, moldáveis, uniformes e rígidos, utilizados para exploração, coordenação, imitação e construção.

Vibração

Preensão e graduação de força com recursos vibratórios. Uso de recursos com vibração intermitente.

3. Temperatura



Temperaturas

Uso de recursos que possibilitem a discriminação e a graduação de estados térmicos diferentes (frio, morno, quente).

Sistema Visual

O processamento das informações visuais e auditivas é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e social do indivíduo. Muitas crianças com problemas de processamento sensorial necessitam adquirir melhor organização dos sistemas vestibular e somestésico para, então, adquirir maior fluência, discriminação e percepção das habilidades relacionadas à visão e à audição.

A complexidade, a eficiência e a influência da visão asseguram papel de destaque a essa modalidade. Por meio desse sistema, a criança desenvolve noção de espaço, orientação, equilíbrio e esquema corporal. Pela integração com outros sistemas, a criança adquire percepção do espaço, independência, interação e domínio do meio ambiente.

Esses fundamentos preparam a criança, ampliando a capacidade de adaptação e de aprendizagem frente a novas situações. Assim, a inserção dosada de estímulos visuais enriquece a atividade, motiva, direciona uma ação, facilita a discriminação e organiza um comportamento.

A seguir, apresentam-se atividades que ofertam estímulos visuais, a partir das capacidades perceptivas.

1. Acuidade visual

É uma das mais importantes funções visuais. Corresponde à capacidade de ver e de identificar objetos, aos quais atribui significado e

percepção. Acuidade visual binocular a longa e curta distância permite perceber o tamanho, a forma e o contorno da imagem. Uso de recursos com demanda de identificação de formas, tamanhos e contorno durante a atividade que promovam o pareamento e a diferenciação de formas e tamanhos.

2. Qualidade de visão

Qualidade de visão envolve as funções de sensibilidade luminosa e contrastes, visão cromática e qualidade geral da imagem.



Sensibilidade à luz

Permite a discriminação de intensidades luminosas. Uso de recursos que promovam a adaptação a diferentes condições de iluminação.



Visão cromática

Permite o pareamento e diferenciação de cores. Uso de recursos que propiciem perceber e distinguir diferentes sombreamentos.



Percepção de contraste

É a função que propicia a diferenciação de figura-fundo, levando-se em consideração o mínimo de estímulo luminoso requerido. Atividades que promovam a diferenciação de claro / escuro, sombra.

Qualidade da imagem e atenção visual

São funções que envolvem a visão adequada do estímulo luminoso, caracterizando-se pela ausência de ocorrências irregulares (distorções, brilhos intensos, *flashes* e raios de luz). Atividades que promovam percepção e atenção visual, como: atividades visuoconstrutivas, encaixes, rastreio e localização visual, pareamentos complexos (cor, sombra, tamanho e forma).

Funções visuomotoras

Correspondem às funções oculomotoras, responsáveis por controlar a posição e os movimentos dos olhos, permitindo que se fixem sobre uma porção discreta do campo visual (fixação voluntária ou rastreio visual, fixação involuntária ou acomodação e fixação com movimento ou seguimento visual).

Sistema Auditivo

A capacidade de ouvir, significar e falar simultaneamente compreende a última etapa das aquisições mais complexas de um indivíduo. Enfatiza-se que o sistema auditivo fornece e recebe informações de diferentes regiões do encéfalo e, assim, facilita a interação, a compreensão e o domínio do meio. A modulação desse sistema pode interferir no comportamento adaptativo da criança, e, por isso, sugere-se o incremento de estímulos auditivos para desencadear um alerta ou, ao menos, para enriquecer o repertório de atividades sensoriais para facilitar a discriminação de determinados estímulos relevantes para uma tarefa (pistas) e favorecer a compreensão do significado.

O sistema auditivo possui receptores localizados no ouvido interno, que captam estímulos sonoros (onda acústica). A discriminação desses estímulos fornece características quanto ao tom, timbre, volume e intensidade sonora, classificando-os de acordo com as semelhanças e as diferenças. Além disso, o desenvolvimento da comunicação (linguagem) depende dos processos discriminativos de informações auditivas e visuais (Momo et al., 2011).

A seguir, apresentam-se atividades que eliciam a captação de estímulos pelos receptores do sistema auditivo:

1. Altura do som

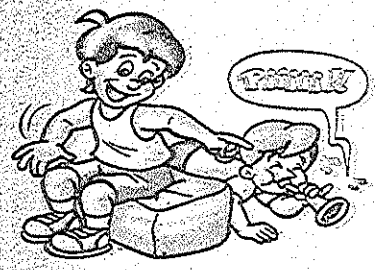
A percepção da altura de um som corresponde à interpretação de frequências sonoras em agudo (alta frequência), intermediário (altura intermediária) e grave (baixa frequência). Atividades com instrumentos musicais que ofertem sons graves (tambor), intermediários (piano) e agudos (flauta soprano).

2. Intensidade sonora



A intensidade de um som é determinada pela intensidade de movimento captada pelas células ciliadas (receptores), correspondendo à potência do som; qualidade de tornar-se perceptível a maior ou menor distância (volume do som). Atividades com cantigas, músicas, instrumentos musicais, localização sonora, percepção auditiva (percepção do espaço).

3. Timbre



O timbre é a qualidade que permite distinguir dois sons produzidos por instrumentos ou emissores diferentes, mesmo que estejam com a mesma frequência. Atividades que permitam parear, identificar, distinguir sons a partir da oferta de entradas com variações de tonalidade.

Desenvolvimento e informações sensoriais

Desde a concepção, os mecanismos biológicos e neurais amadurecem e criam possibilidades para o crescimento, para a maturação e para o progresso do ser humano. Compreender o desenvolvimento sob a ótica sensorial é decisivo para formalizar a relação entre o ambiente e a nossa capacidade de dele extrair informações relevantes para a interação e para a aprendizagem.

As modalidades sensoriais fornecem matéria-prima para a "confecção" de comportamentos ao longo de todo o processo de maturação. O desenvolvimento não é linear, mas integrativo, e cada padrão de comportamento se adiciona a ou complementa um padrão adquirido anteriormente. Inicialmente, o período neonatal se organiza em sequências de ativação neuronal que dirigem o comportamento motor de acordo com as respostas reflexas. À medida que o neonato vivencia experiências sensoriais, padrões mais organizados de atividades motoras se sobrepõem aos padrões reflexos e garantem uma ação mais específica e mais eficiente.

A integração gradual entre áreas sensoriais e motoras permite a coordenação de movimentos e favorece a intencionalidade da ação. Um

padrão mais complexo da atividade motora torna um comportamento intencional no momento em que a criança vivencia e repete uma sensação integrada a uma ação.

A progressão permite o estabelecimento do ciclo operacional ao qual se adicionam as funções simbólicas. O planejamento da ação permite que o pensamento abstrato se torne independente da operação ou da experimentação concreta, e, então, há predomínio das funções simbólicas, lógicas e operacionais concretas sobre as funções motoras. Para tanto, a integridade das funções corticais e sistêmicas do indivíduo bem como a vivência e a maturação garantem que padrões mais complexos de ativação de circuitos cerebrais promovam a evolução das condutas reflexas do neonato para o comportamento simbólico e lógico do adolescente e do adulto.

Fica evidente que as informações sensoriais provenientes do ambiente são necessárias para o desenvolvimento, já que aprimoram padrões comportamentais e beneficiam aquisições de habilidades e capacidades. Deste modo, um programa de atividades sensoriais pode simular situações com sensações que favoreçam a emissão de comportamentos coerentes e hábeis que influenciarão a aprendizagem e o desenvolvimento.

Processamento sensorial

Processamento Sensorial é o mecanismo neurofisiológico de filtragem, interpretação e organização de estímulos relevantes provenientes do ambiente. Trata-se de uma habilidade inata do sistema nervoso de organizar e interpretar sensações recebidas do ambiente e do próprio corpo, a fim de emitir um comportamento apropriado ao contexto.

A relação entre ambiente, tarefa e indivíduo é o fator que determina qual sensação se tornará relevante. Uma vez que a informação sensorial se torna relevante para a organização do comportamento, uma série de análises complexas ocorre em nosso cérebro para permitir a interpretação e o plano de ação.

O processamento sensorial se divide em quatro etapas distintas:

(1) Registro Sensorial;

(2) Modulação Sensorial;

(3) Discriminação Sensorial;

(4) Planejamento e Organização do Comportamento.

O Registro Sensorial se refere à etapa de captação e de transdução da energia primária (mecânica ou química) em impulsos nervosos (energia eletroquímica), para a condução neuronal até as regiões subcorticais que executam a primeira filtragem de estímulos relevantes,

discernindo-os dos irrelevantes, para a execução da tarefa. Nesse momento, ocorre aumento do alerta e definição do estímulo que é analisado nas regiões corticais superiores.

Em seguida, ocorre a Modulação Sensorial, quando são analisadas as características físicas do estímulo em questão quanto à intensidade, à frequência, à duração e à especificidade. Várias regiões corticais participam desse processo e se relacionam com as diferentes sensações.

Na terceira etapa, denominada de Discriminação Sensorial, o estímulo é identificado e ganha significado a partir de análises perceptivas. Miller (2000) conceitua a Discriminação Sensorial como a *capacidade do indivíduo de fazer distinção entre diferentes estímulos e de organizá-los de acordo com as qualidades espaciais e temporais.*

Por fim, ocorrem os processos de Planejamento e Organização do Comportamento, cuja programação engloba a idealização do que fazer (processos cognitivos de ideação), o julgamento, o sequenciamento das etapas e a organização motora necessária para executar a ação.

Vale ressaltar que todas as etapas devem contemplar as necessidades e o contexto do indivíduo frente ao ambiente em que está inserido e à tarefa a executar. A relevância do estímulo, e inibição dos estímulos irrelevantes e distratores, a percepção, o julgamento e o planejamento da ação garantem, então, um nível adequado de atenção, uma ação motora hábil, e um comportamento ajustado à situação.

Em contrapartida, desequilíbrios e/ou lesões nas diferentes regiões anatômicas do cérebro que participam desse processo podem levar a comportamentos desarmônicos e pouco adaptativos. Essa realidade é frequentemente identificada em crianças com outros transtornos ou disfunções do desenvolvimento neurológico que não o processamento sensorial.

Portanto, para que o Processamento Sensorial ocorra de forma adequada, independentemente do contexto em que a criança esteja inserida (casa, escola ou clínica), o profissional ou familiar deve reconhecer que o aprendizado de determinados conceitos e atos depende da boa organização do ambiente, da inserção do estímulo no momento propício para garantir a relevância, e do respeito aos potenciais individuais.

Alterações no mundo sensorial

Falhas nas etapas do Processamento Sensorial afetam a habilidade do indivíduo de perceber e de memorizar informações, de interpretá-las e/ou de organizá-las, e, assim, revertem-se em respostas inadequadas ou comportamentos ineficientes.

Falha no Registro Sensorial provoca desequilíbrio do estado de alerta cortical e dificuldade em distinguir os estímulos relevantes dos irrelevantes, o que resulta em inabilidade para controlar a entrada sensorial. Da mesma maneira, se a informação sensorial não é bem discriminada, percepções fragmentadas e inespecíficas dificultam a capacidade de compreensão do ambiente, do contexto e da tarefa. Consequentemente, percepções e relações espaciais empobrecidas, além de dificuldades com a integração bilateral e com a orientação espaço-temporal podem ser esperadas.

Por fim, falha nas áreas de planejamento resulta em inabilidades para execução da resposta, tornando-a ineficiente ou insuficiente. Ficam, assim, comprometidas as habilidades de resolução de problemas, flexibilidade de pensamento, criatividade, harmonização, coordenação de movimentos e manutenção da postura.

Para a avaliação e possível identificação das falhas no Processamento Sensorial, bem como para a associação dessas falhas com prejuízos no desempenho ocupacional, deve-se consultar especialistas. A

correta identificação dos prejuízos no desempenho ocupacional depende da aplicação de instrumentos validados e de observações clínicas apropriadas.

Para complementar, destacam-se, a seguir, alguns comportamentos comuns a crianças com dificuldades em registrar, interpretar, organizar informações sensoriais durante a realização de atividades diárias.

Crianças com alta sensibilidade a estímulos sensoriais

Crianças com alta sensibilidade a estímulos sensoriais respondem mais intensamente a determinado estímulo sensorial do que outras na mesma situação. Manifestações de irritabilidade, recusa, ansiedade, choro, incômodo ou agressividade são frequentes durante a exposição ao estímulo. Quanto menor a criança, menor a capacidade de expressar adequadamente o desconforto e menor a habilidade para escapar da situação desconfortante. Isso favorece comportamentos hiperresponsivos mais intensos e prolongados. Alguns comportamentos são facilmente observáveis e podem auxiliar na compreensão desse desequilíbrio regulatório:



Frente ao estímulo tátil

Evitam ou esquivam-se de contato físico, demonstram desconforto com texturas diferentes (no solo, na roupa, nos alimentos), evitam contato direto com superfícies texturizadas. Apresentam alta sensibilidade à dor. Evitam atividades táteis, como colagem e pintura a dedo. Demonstram labilidade emocional, irritam-se e desorganizam-se na execução de atividades de autocuidado que envolvem manipulação do corpo, como higienizar-se e vestir-se. Permanecem em alerta o tempo todo.

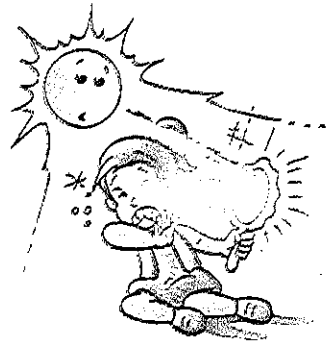


Frente ao estímulo vestibular

Demonstram-se inseguras ao tirar os pés do chão, evitam subir ou descer escadas, não gostam de atividades de movimento. Sentem medo excessivo frente a movimentos. Podem emitir respostas como náusea, sudorese ou enjoo, quando submetidas a movimentos.

Frente ao estímulo proprioceptivo

Demonstram irritação ao manuseio físico. Não gostam de atividades físicas. Apresentam alerta e tensão ao movimento. Evitam tensão sobre as articulações. Não gostam de vibração. Apresentam problemas com consistência do alimento.



Frente ao estímulo visual

Esquivam-se de brilho ou luminosidade, evitam contato visual, irritam-se com altos contrastes ou em ambientes coloridos ou bem iluminados. Sentem-se confortáveis apenas em ambientes com pouca luminosidade e/ou com luminosidade baixa constante.



Frente ao estímulo auditivo

Demonstram irritação com sons de alta frequência ou com timbres altos. Distraem-se facilmente com barulhos, irritam-se com sons ambientais. Não gostam de música alta ou de marcação de ritmo, tampam os ouvidos sem motivo justificável. Apresentam percepção de sons mais aguçada do que a maioria das pessoas.

Frente ao estímulo olfativo

Ficam em alerta com cheiros que outras pessoas não percebem fa-

cilmente. Recusam-se a ficar próximas a pessoas ou a lugares com odores específicos. Não toleram perfumes e incomodam-se com odores ambientais. Irritam-se ou sentem-se nauseadas em ambientes com cheiros específicos (cítricos, terrosos, adocicados).



Frente ao estímulo gustativo

Demonstram preferência por sabores específicos. Não gostam de provar novos alimentos, evitam sabores contrastantes. São muito seletivas na alimentação. Sentem náusea ou enjoo com determinados sabores.

Crianças com baixa reatividade a estímulos sensoriais

Crianças identificadas como hiporresponsivas parecem não perceber modificações ambientais e não orientam a atitude para novos estímulos. Ao mesmo tempo, quando respondem a um estímulo, parecem demorar mais tempo para fazê-lo do que outras crianças no mesmo contexto.

As crianças podem apresentar comportamentos hiporresponsivos a várias modalidades sensoriais concomitantemente. Nesses casos, tendem ao isolamento social, inabilidade para interagir em grupos, retração emocional e incapacidades específicas que dificultam o processo de aprendizagem, como dificuldades na concentração e na atenção, distração e dificuldades em acompanhar o ritmo dos colegas.

Da mesma maneira, alguns comportamentos são facilmente observados no dia a dia como descritos a seguir.

Frente ao estímulo tátil

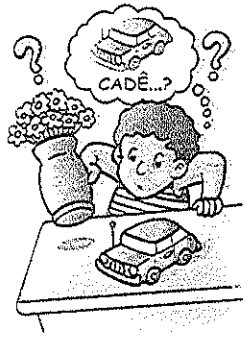
Não reagem prontamente a machucados. Parecem não perceber estímulos dolorosos e variações de temperatura; parecem não notar ao serem tocadas. Não notam rosto e mãos sujas. Não se interessam por brinquedos manipulativos e, quando manipulam objetos, os exploram de forma lentificada e ineficiente. Demonstram pouco interesse por brinquedos novos.

Frente aos estímulos vestibulares e proprioceptivos



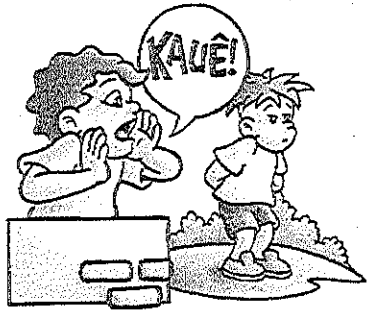
Permanecem em movimento constante durante muito tempo; não demonstram ficar tontas ao girar ou ao rodar por longo período. Arriscam-se excessivamente durante brincadeiras. Apresentam pouca consciência de posição e movimentação do corpo, trombam em obstáculos. Parecem ter músculos fracos, nível de atividade diminuído e lentificação do movimento, pouco interesse por jogos e atividades de movimento.

Frente ao estímulo visual



Apresentam dificuldades em encontrar um objeto no meio de outros, parecem não notar movimentos no ambiente, gostam de estimulação visual direta, não reagem a mudanças de ambiente, não se orientam por pistas visuais, não reagem prontamente à retirada de um estímulo visual.

Frente ao estímulo auditivo



Parecem não escutar o que lhes é dito, demoram a responder quando chamadas pelo nome, parecem indiferentes a ambientes com muitos movimentos e sons. Falam muito alto. Não se orientam por pistas auditivas. Apresentam dificuldades com ritmo.



Frente ao estímulo olfativo

Respondem mais lentamente a odores ambientais, não percebem o próprio odor, não reagem a odores agressivos ou que sinalizam risco (fumaça, animais).

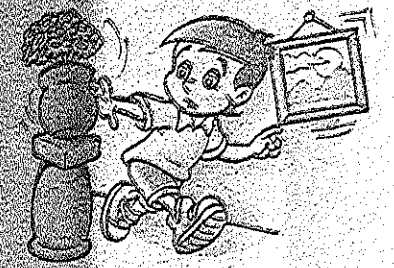
Frente ao estímulo gustativo

Não percebem sabores intensos de diversas comidas. Tendem a comer variando pouco os alimentos. Não percebem se a comida está salgada, apimentada ou adoçada.

Crianças que oscilam entre alta e baixa sensibilidade

Algumas crianças parecem oscilar entre alta e baixa sensibilidade, ora apresentando necessidades incomuns de estimulação sensorial para interagir com o ambiente, ora negligenciando ou recusando as mesmas informações sensoriais. Geralmente, os comportamentos observáveis se associam a respostas e comportamentos excessivos de procura e recusa.

São comuns atitudes de busca constante por sensações; mas, em alguns casos, depois de poucos segundos diante da exposição, manifestam desconforto ou reatividade alterada. Alguns comportamentos associados ao perfil dessas crianças estão relacionados a seguir.

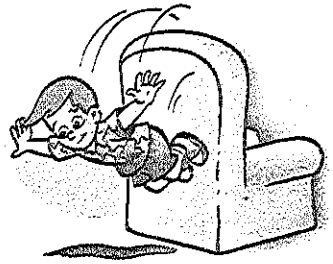


Frente ao estímulo tátil

Tocam objetos quando se locomovem. Colocam objetos na boca. Procuram estímulos de alerta com frequência, mastigam os lábios ou a bochecha. Parecem ver com as mãos, pois exploram objetos intensamente, precisam sempre manipular algo. Aumentam o nível de atividade em tarefas que envolvam texturas, consistências, temperaturas e pressão profunda.

Frente aos estímulos vestibular e proprioceptivo

Apresentam movimento pouco harmonioso; balançam o corpo inconscientemente durante uma atividade, procuram movimento, são inquietas, penduram-se nos outros, mordem, apertam, têm preferência por brincadeiras de trombar ou cair, apertam profundamente quando tocam. Tamborilam partes do corpo, aumentam o nível de atividade quando em movimento e procuram por mais movimento. Apresentam agitação motora, não conseguem permanecer parados por um determinado tempo ou durante a execução de atividades acadêmicas ou de autocuidado.



Frente ao estímulo visual

Procuram estímulos visuais constantemente, reforçam contrastes e cores no ambiente, exploram vários objetos ou ambientes ao mesmo tempo, rabiscam papéis enquanto falam ou ouvem, procuram imagens para acompanhar a leitura, preferem ambientes movimentados.

Frente ao estímulo auditivo

Fazem barulhos com a boca ou tamborilam os dedos durante uma atividade. Demonstram preferência por lugares barulhentos, ou realizam atividades somente com som ambiente. Não suportam locais silenciosos, tendem a falar alto, orientam-se e procuram por mais estímulos sonoros do que a maioria das crianças de mesma idade.

Frente aos estímulos gustativo e olfativo

Acrescentam temperos à comida, preferem sabores fortes e picantes. Precisam experimentar diversos tipos de comida, não suportam comer a mesma coisa duas vezes no mesmo dia, enjoam facilmente de alimentos antes preferidos; em outros momentos, mantêm uma rotina de alimentos únicos.



Crianças com dificuldades na percepção sensorial

Algumas crianças, apesar de se sensibilizarem adequadamente com a informação sensorial, não são capazes de integrá-las numa totalidade perceptiva (tempo e espaço).

Assim, possuem dificuldades em identificar a natureza, interpretar as qualidades ou perceber as singularidades de cada estímulo. São crianças que demoram a compreender a experiência sensorial, uma vez que não associam informações sensoriais distintas ou semelhantes.

Podem apresentar graus diferentes de dificuldades nas diversas modalidades sensoriais (tátil, vestibular, proprioceptiva, visual, auditiva, gustativa ou olfativa) que, em geral, são facilmente identificadas nas situações em que os sistemas se relacionam, como na integração tátil-visual, tátil-proprioceptiva, vestibular-proprioceptiva, vestibular-auditiva, auditiva-visual, vestibular-visual.

Frente aos estímulos tátil e proprioceptivo

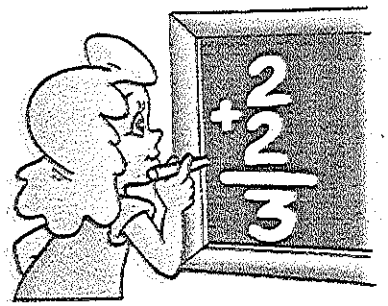
Apresentam dificuldades em explorar e em manusear objetos, identificar objetos, escolher as próprias roupas e utensílios de higiene pessoal. Apresentam desorganização espacial e dificuldades em medir força e pressão ao toque.

Frente aos estímulos vestibular e proprioceptivo

Apresentam problemas com lateralidade, desequilibram-se facilmente por não notarem variações de postura e de movimento do corpo, bem como variações de solo (altura, obstáculos, estabilidade). Parecem ter pouca noção de perigo e arriscam-se facilmente. Apresentam déficit na integração motora bilateral.

Frente ao estímulo visual

Apresentam dificuldades com pareamento de cores, formas e, posteriormente, na escrita, para identificar letras e sequenciamentos de palavras. Apresentam, ainda, dificuldades em produzir palavras e textos, orientar-se espacialmente, antecipar situações ambientais, compreender a linguagem não verbal ou expressões faciais. Não percebem detalhes sutis na gramática, podem trocar letras na escrita, e têm funções visuoconstrutivas prejudicadas.



Frente ao estímulo auditivo

Apresentam dificuldades em acompanhar comandos verbais, adquirir linguagem oral, ouvir música, tocar um instrumento, participar de aulas expositivas. Parecem ter a percepção auditiva prejudicada, perdem detalhes na comunicação verbal, como entonação. Também apresentam dificuldades com tempo e ritmo.

Frente aos estímulos olfativos e gustativos

Dificuldades em identificar cheiros e sabores e diferenciá-los pode fazer com que as crianças não tenham preferências alimentares, ou simplesmente não consigam escolher. As crianças dizem se gostam ou não de determinados alimentos, perfumes, mas se tornam passivas em relação a eles. Não diferenciam alimentos nem produtos de higiene.

Crianças com alterações posturais, de coordenação e com baixo planejamento

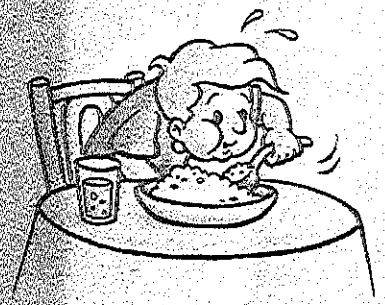
As crianças com essas características apresentam desempenho motor prejudicado na maioria das tarefas cotidianas. Além disso, a alteração postural e/ou a habilidade motora pobre não são justificadas por lesão cortical nos centros responsáveis pelo planejamento do ato. Nesse caso, a hipótese de desequilíbrio na última etapa do processamento sensorial parece pertinente, já que ainda não existem exames que possam esclarecer o diagnóstico.

Geralmente, identificam-se dois perfis de crianças com alterações motoras de ordem sensorial. Um grupo de crianças que apresentam discreta alteração do tônus muscular que leva a alterações no alinha-

mento postural. E, no outro grupo, crianças com dificuldades na idealização, planificação, sequenciamento, planejamento e organização do comportamento (ao que se nomeia Dispraxia do Desenvolvimento).

✓ Crianças com alterações posturais

Diz respeito à dificuldade em estabilizar o corpo durante o movimento ou em retificar a postura quando solicitado. A criança com distúrbio no controle postural pode ser incapaz de manter a postura durante atividades como leitura e escrita. Geralmente, apresenta tônus postural baixo, desequilíbrios, reações de proteção empobrecidas e dificuldades na coordenação motora bilateral. Vale lembrar que, nesse caso, a criança é capaz de idealizar e planejar adequadamente a tarefa, mas o baixo tônus e a instabilidade gerada impedem a execução eficiente da ação motora.



Alterações posturais

As crianças apresentam consciência corporal empobrecida, ajustes posturais e controle motor inadequados, tônus postural baixo, deficiência na integração bilateral. Frustram-se ao assumir posturas. Apresentam dificuldades em manter a postura verticalizada, enquanto realizam uma atividade. O produto final da falha do processamento sensorial, nesses casos, são movimentos desarmônicos e fragmentados.

✓ Crianças com alterações no planejamento e na organização do comportamento (dispraxia do desenvolvimento)

Diz respeito às crianças com dificuldades em idealizar, iniciar, criar, inventar, planejar, sequenciar, modificar e executar ações. A dispraxia pode afetar a automatização do gesto, o esquema corporal ou a criatividade envolvida no planejamento do ato motor. Essa dificuldade é evidente em situações não usuais, nas quais a criança parece não conseguir pensar como realizar uma ação ou como resolver um problema. Frequentemente, a criança é estigmatizada como lenta, desajeitada, desorganizada, e apresenta prejuízo funcional, como dificuldades em aprendizagem, dificuldades em manusear utensílios e objetos, alimentar-se, vestir-se e/ou higienizar-se.

Utiliza-se o termo dispraxia do desenvolvimento para categorizar dificuldades em planejamento. No entanto, a fase da falha no processamento determina se a dificuldade está relacionada aos aspectos do plano motor de ação (planejar movimentos), do planejamento verbal e oral (sequenciar sons, articular palavras, produzir sons), do planejamento cognitivo (sequenciamento de ideias, construção simbólica, uso de objetos), ou do planejamento e sequenciamento da atividade (dificuldades em executar tarefas sob comando verbal).



Planejamento motor

Dificuldades em planejamento motor incluem déficit de integração bilateral e de sequenciamento; falha no planejamento motor; dificuldades em assumir novas posturas corporais, em ideação e criatividade, em antecipação em jogos motores. A criança é desajeitada para realizar atividades motoras e apresenta coordenação motora falha, imprecisão no cálculo de distâncias e imitação corporal ineficiente.



Planejamento cognitivo e verbal

No planejamento cognitivo e verbal, as dificuldades incluem ineficiência para traduzir ideias em linguagem ou em ações, incapacidade em sequenciar e em antecipar ações, dificuldades em compreensão da comunicação gestual, verbal, ou em intenção comunicativa, e em reprodução e imitação verbal.

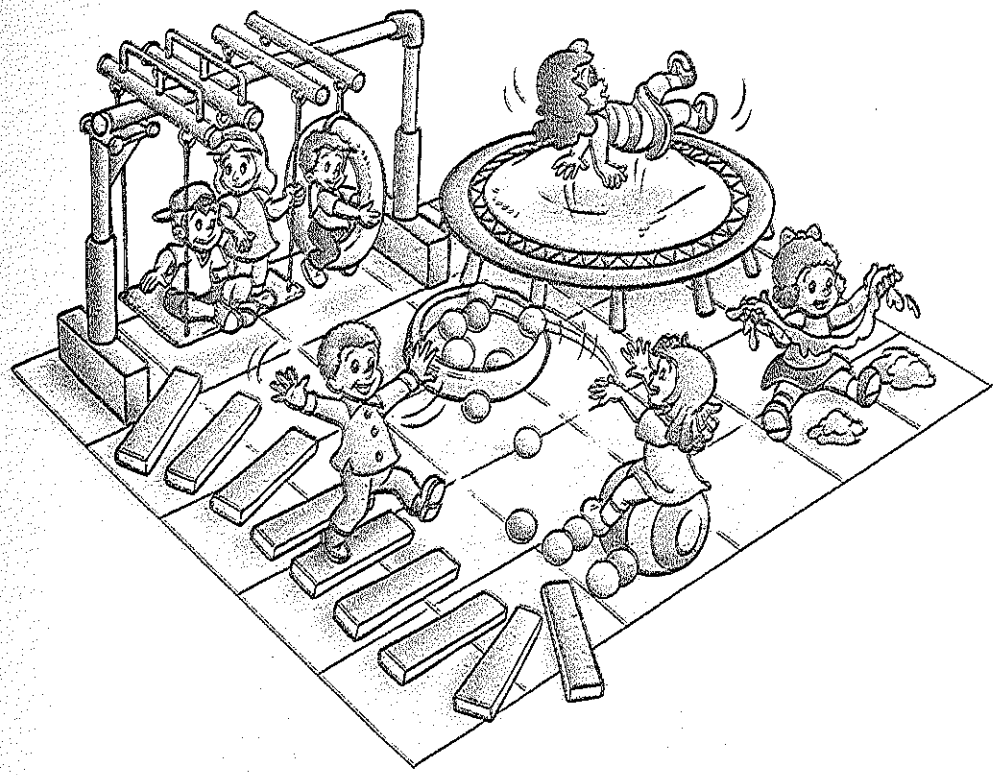
Planejamento e organização do comportamento

As crianças apresentam dificuldades em conceituar, organizar, idealizar, planejar e executar atividades, em explorar brinquedos e atribuir significados a objetos, em seguir regras ou compreender regras de jogos e com brincadeiras simbólicas, abstração, imaginação e criatividade. Apresentam falta de atenção no sequenciamento de etapas de uma atividade, e parecem não entender aspectos sensoriomotores simples. São emocionalmente reativas, com equilíbrio emocional prejudicado. Parecem não conseguir imitar, reproduzir, seguir comandos, generalizar e abstrair ações. Também apresentam déficits de aprendizagens e disfunções no desempenho ocupacional, principalmente no que diz respeito à comunicação, à interação social, ao autocuidado e à construção do pensamento (pensamento formal).



Sabendo que algumas características auxiliam na elucidação de falhas do processamento sensorial, que é uma função do SNC responsável por registrar, organizar, interpretar e integrar informações sensoriais recebidas do meio ambiente e do próprio corpo para a produção de um comportamento, fica claro que as sugestões de atividades sensoriais são constituídas de vários componentes que evidenciam a relevância de informações sensoriais, que podem servir de base para a elaboração de um programa de atividades individualizado, construído a partir da necessidade sensorial de cada criança, no intuito de favorecer os processos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Atividades sensoriais na clínica



O uso de atividades sensoriais na clínica indica, necessariamente, a sua aplicação dentro de um contexto terapêutico. Assim, o tipo de atividade sensorial e o melhor momento para a sua introdução dependem dos objetivos de cada profissional, de acordo com a especialidade e a especificidade do caso.

Uma vez compreendidos o processamento sensorial e a sua relação com o desenvolvimento infantil, deduz-se que a análise das atividades aqui propostas deve estar de acordo com o contexto, com a relevância sensorial e com os potenciais individuais. Além disso, a definição do objetivo terapêutico é primordial para a escolha da melhor atividade.

Complementa-se que a repetição, a adequação do nível da tarefa e a sua evolução gradual são fatores decisivos para o aprimoramento dos desempenhos motor, cognitivo e/ou ocupacionais.

Vale lembrar que as atividades aqui sugeridas são absolutamente fundamentadas nos princípios específicos que norteiam a proposta de Integração Sensorial e que, portanto, a mera aplicação do estímulo ou da atividade sensorial sugerida não a qualifica como manobra de fato inerente à Terapia de Integração Sensorial, para o que é essencial que os objetivos terapêuticos guardem estrita correspondência com os princípios e diretrizes do método.

Em linhas gerais, a Terapia de Integração Sensorial é aplicada por terapeutas qualificados no método e segue princípios e diretrizes que garantem sua aplicabilidade e fidelidade, a saber:

✓ o processo de avaliação para determinar o perfil sensorial da criança bem como suas necessidades individuais e os objetivos terapêuticos somente deve ser realizado por terapeutas com formação específica em Integração Sensorial;

✓ a Terapia de Integração Sensorial deve ser aplicada somente por terapeutas com a formação específica em Integração Sensorial;

✓ a terapia deve se constituir de um processo dinâmico, que permita que a criança use de motivação interna para dirigir e participar efetivamente da terapia;

✓ cabe ao terapeuta organizar a oferta sensorial adequada ao perfil sensorial da criança, orquestrando o equilíbrio entre a demanda sensorial, a liberdade de escolha e a necessidade individual, e ajustando o desafio na medida correta para eliciar uma resposta adaptativa;

✓ a proposta terapêutica deve aprimorar a capacidade da criança de planejar e de resolver problemas, aumentando gradativamente a oferta sensorial e a complexidade da tarefa;

✓ o ambiente terapêutico (sala de Integração Sensorial) deve contemplar equipamentos e recursos que possibilitem vasta oferta sensorial, suporte físico, emocional e motivacional;

✓ dentre os objetivos terapêuticos, destacam-se o aprimoramento do desempenho ocupacional e do desempenho funcional, das capacidades de autorregulação (nível de alerta e nível de atividade), e das habilidades sensorioperceptomotoras.

Do mesmo modo, as atividades propostas neste livro foram elaboradas e analisadas de acordo com a experiência e com as formações específicas das autoras, e devem servir de base para incremento da prática clínica. Cabe ao terapeuta aprimorá-las e adequá-las de acordo com sua experiência, formação e atuação clínica.

Forma de apresentação das atividades

A apresentação das atividades parte de processos sensoriais mais básicos para atingir os mais complexos. Para tanto, estabeleceram-se seis parâmetros para facilitar a descrição das atividades, a saber:

Material

Itens necessários para a construção da atividade.

Preparo e segurança

Destacam-se os cuidados necessários para oferecer suporte físico e emocional e o preparo antecipado de tarefas e de materiais.

Atividade

Descrição da brincadeira, da atividade, da tarefa ou do jogo em questão, destacando-se a proposta e as intervenções necessárias.

Variações

Descrevem-se possíveis modificações e incremento sensorial para graduar a atividade, tornando-a mais complexa dentro da mesma proposta.

Processamento sensorial

Indicam-se os principais sistemas e informações sensoriais envolvidos na atividade (visual, auditivo, tátil, vestibular, proprioceptivo, gustativo e olfativo) e a função mais exigida do processamento sensorial. Destacam-se os processos discriminativos (perceptivos) e de planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas

Indicam-se as principais habilidades e capacidades influenciadas pela atividade, de acordo com a proposta inicial e variação. Destaca-se o aprimoramento do controle postural, da coordenação visuomotora, da coordenação motora bilateral, da coordenação motora fina, da percepção espacial, da percepção temporal, da linguagem, da comunicação, do autocontrole, da autoestima, da memória, da atenção e do planejamento motor (antecipação, planificação, sequenciamento e execução).

1. Carrinho de pano



Material: Uma colcha, um lençol ou um colchonete pequeno. Objetos com informações visuais, auditivas, proprioceptivas ou táteis relevantes.

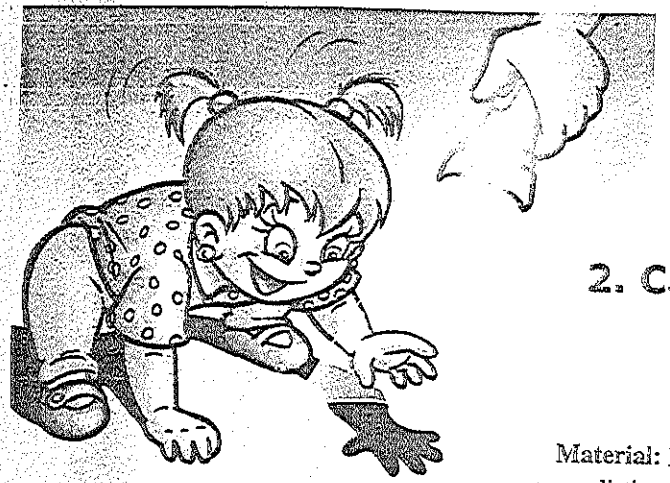
Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço no qual a atividade irá se realizar esteja livre de obstáculos e seja amplo o suficiente para permitir deslocamentos. Verifique se a textura do solo permite o deslocamento sem atrito.

Atividade: Quando o bebê estiver deitado sobre o colchonete ou sobre a colcha, arraste-o puxando a colcha (ou colchonete), promovendo o deslocamento lateral. Desloque-o com movimentos rítmicos e com graduação de intensidade. Durante a atividade, fale com o bebê, cante, incentive-o a direcionar o olhar para você e para o espaço alternadamente. Coloque um objeto de relevância visual (luz ou cor) ao lado da criança, promovendo o toque acidental no objeto. Incentive a criança a olhar para o objeto ao tocá-lo.

Variações: Incline o colchonete ou a colcha, permitindo que o bebê role sobre ele(a); arraste-o quando estiver na posição sentada, promova o deslocamento anteroposterior. Promova pequenos desequilíbrios e pausas, e gradue a intensidade do movimento. Incentive a criança a alcançar o objeto tocado acidentalmente, ofertando objetos com som, luz, textura ou vibração.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo, vestibular, visual, tátil e auditivo. Discriminação visual, vestibular e proprioceptiva. Discriminação tátil-visual e visual-auditiva.

Principais funções facilitadas: Controle postural (fortalecimento muscular e equilíbrio). Registro e memória sensorial.



2. Caçando vagalumes

Material: Lanternas com fontes de cores distintas ou projetor de imagem (lanterna de imagem). Folha de celofane colorida.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço no qual a atividade será realizada esteja livre de obstáculos; diminua a intensidade luminosa da sala (penumbra), permitindo conforto visual (segurança emocional) e deslocamento seguro. Para criar pontos luminosos coloridos, cubra a lanterna com círculos de papel celofane.

Atividade: Promova deslocamentos de pontos luminosos (lanterna) e permita que o bebê rastreie e siga visualmente o deslocamento. Proponha que ele tente "pegar" os pontinhos luminosos. Desligue a lanterna e ligue-a novamente, dizendo que o pontinho sumiu... voltou (Cadê? Achou!).

Variações: Use duas lanternas com cores diferentes e promova deslocamentos laterais dos pontinhos de luz coloridos até se encontrarem. Permita que o bebê escolha qual ponto de luz vai "caçar". Desligue a lanterna e ligue-a novamente em um ponto contralateral. Varie o tempo entre "apagar e acender" as luzes, permitindo que o bebê espere pela luz. Permita que o bebê "toque" a luz, observe a mão iluminada e a sombra. Incentive o bebê a "tocar" alternadamente a luz com ambas as mãos (duas lanternas de cores diferentes).

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual-tátil. Discriminação tátil-proprioceptiva-visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de alerta, coordenação visuomotora, coordenação motora bilateral, percepção visual e espacial, coordenação perceptomotora e permanência do objeto.

3. Brincando com encaixes



Material: Caixas ou potes de diversos tamanhos e peças de encaixe (tipo lego) grandes e coloridas.

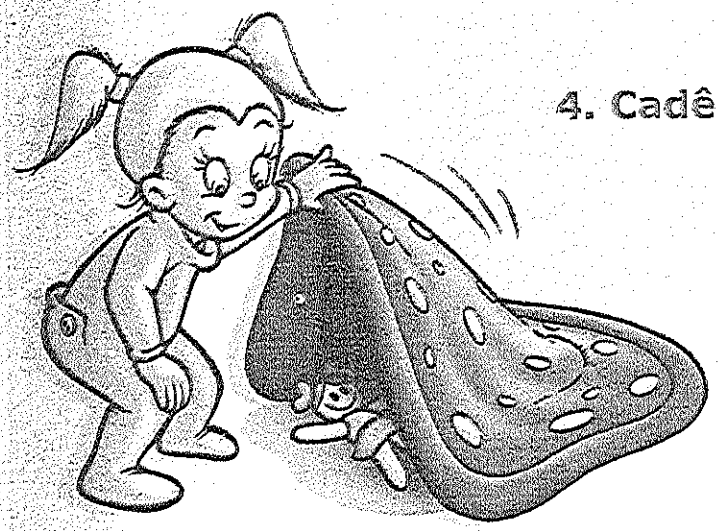
Preparo e segurança: Verifique se o tamanho das peças está adequado ao tamanho das caixas, separe quatro caixas e quatro cores de peças de tamanhos diferentes. Certifique-se de que o tamanho das peças seja adequado à idade da criança e de que não ofereçam risco ao serem colocadas na boca.

Atividade: Permita a exploração e a manipulação das peças de encaixe, incentive a criança a colocá-las dentro das caixas e, posteriormente, a retirá-las. Pareie algumas peças como modelo, colocando-as em caixas diferentes.

Variações: Incentive crianças maiores a encaixar as peças por cor e a "construir" sequências de cores. Permita a construção livre com cores variadas. Coloque as caixas com peças de cores correspondentes em cantos ou sobre mesas, permitindo o alcance da criança para pegar novas peças; estimule a atividade em diferentes planos (sentada no chão, sentada na cadeira, em pé com apoio em uma mesa). Monte um modelo de construção e incentive a criança a copiá-lo.

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação tátil-visual e tátil-proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, coordenação motora bilateral, percepção visual (cor, tamanho, figura-fundo), percepção espacial, pareamento e sequenciamento, imitação e visuoconstrução.



4. Cadê? Achou!

Material: Panos que possam servir de anteparos para cobrir objetos, e objetos coloridos, com vibração, som ou luz.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos e apresente somente peças de tamanho adequado à idade da criança. Utilize objetos laváveis e higienizáveis.

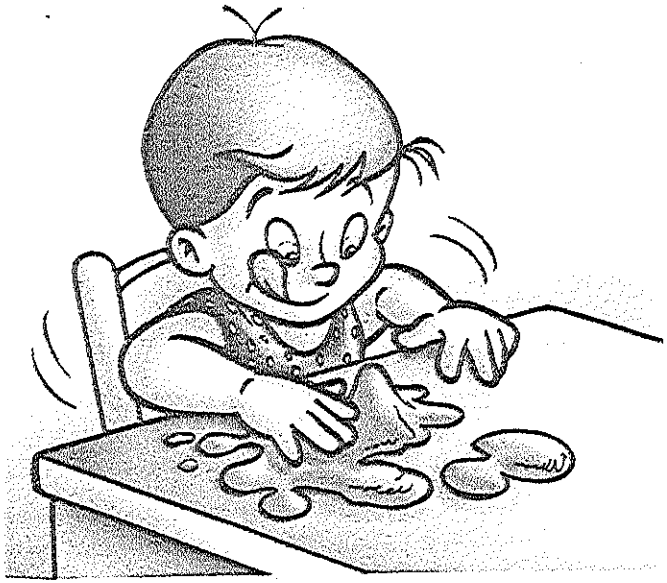
Atividade: Apresente o objeto e esconda-o sobre um anteparo, incentivando a criança a procurá-lo. Esconda novamente o objeto sob dois anteparos e incentive novamente a busca pelo objeto escondido. O incentivo pode ser oferecido por meio de palavras (Cadê? Achou!) ou por meio de imitação (faça primeiro e mostre onde achar inicialmente).

Variações: Apresente dois anteparos em localizações diferentes, com objetos diferentes sob eles. Utilize objetos com informações sensoriais diferentes (objetos com luz, objetos com som, objetos com vibração). Deixe um anteparo vazio e coloque os objetos sob apenas um anteparo, incentivando a criança a procurar os objetos e descobrir sob qual anteparo foram escondidos.

Processamento sensorial: Sistema visual. Discriminação tátil-proprioceptiva-visual.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, percepção espacial, visuoconstrução e permanência do objeto.

5. Gelatina divertida



Material: Cubos de gelatina colorida e cartolina.

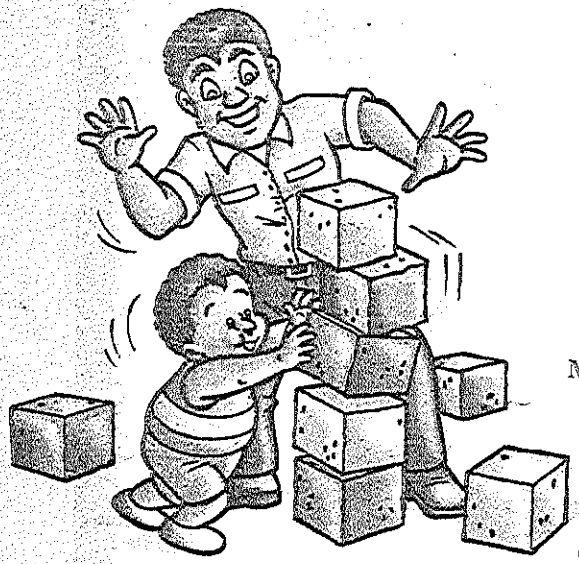
Preparo e segurança: Verifique se a criança possui alguma restrição alimentar (albumina ou corantes) antes de oferecer a atividade com gelatina. Utilize gelatinas de alga, com corante natural. O local deve estar limpo e possível de ser higienizado posteriormente.

Atividade: Ofereça cubos de gelatina firmes e coloridos para que a criança "pinte" seu desenho ou a cartolina branca. Deixe que a criança explore e experimente os cubos de gelatina antes de utilizá-los para "pintar" a cartolina.

Variações: Use gelatinas com granola, e ofereça desenhos para a criança colorir com os cubos de gelatina. Acrescente creme de leite à gelatina, modificando sua consistência e textura. Incentive a criança a manipular a gelatina com ambas as mãos para misturar as diferentes cores.

Processamento sensorial: Sistemas tátil (consistência e temperatura) e visual (cor e forma). Discriminação tátil e visual.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora fina, coordenação visuomotora, percepção visual e espacial.



6. Demolidor

Material: Cubos de tecido ou de espuma e bolas de tecido.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o material utilizado não ofereça riscos à criança. Essa atividade deve ser preferencialmente iniciada em solo estável (no chão), sem a presença de obstáculos ao redor.

Atividade: Empilhe os cubos de tecido ou espuma e incentive a criança a derrubá-los, inicialmente com a mão, com os pés e, posteriormente, com outras partes do corpo ou mesmo com outros objetos (pequena bola de tecido, por exemplo). Incentive a criança a tentar empilhar os blocos.

Variações: Faça mais de uma pilha de cubos ao redor da criança. Aumente o ritmo da brincadeira, propondo que a criança derrube as pilhas antes de o terapeuta finalizar sua construção. Permita que a criança tente empilhar os blocos. Se a criança conseguir empilhar os blocos, inverta a brincadeira, propondo que ambos derrubem juntos os blocos após o empilhamento. Incentive a criança a construir pilhas em outros locais do espaço utilizado (carregar os blocos para levar a outros locais). Proponha que a criança empilhe os blocos até superar a sua altura, utilizando-se dos blocos como apoio para alcançá-los.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo, tátil e visual. Discriminação tátil, proprioceptiva e visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora fina, coordenação visuomotora, percepção espacial, controle postural, praxia e linguagem.



7. Sensações e transformações

Material: Bacia com água, esponjas, diferentes tipos de papéis (crepom, sulfite, jornal), objetos laváveis, espuma de banho ou xampu para bebês, e corantes alimentícios.

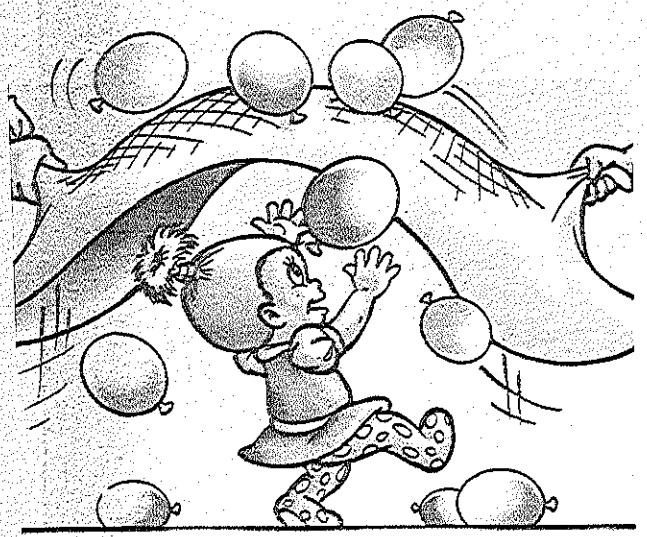
Preparo e segurança: A atividade deve ser realizada em ambiente limpo e possível de ser higienizado posteriormente. Certifique-se de que o solo não se torna escorregadio ao ser molhado, e permaneça em vigilância constante durante a atividade na bacia com água.

Atividade: Ofereça uma bacia com água e alguns objetos que possam ser molhados e que permitam variações e transformações, como papel crepom, papel jornal, espumas de banho, brinquedos que absorvem água, brinquedos que espirram água. Incentive a criança a observar as transformações dos objetos após serem molhados. Permita a reprodução da transformação e varie a oferta de objetos.

Variações: Coloque cor ou espuma na água, permitindo que a criança esconda os objetos sob a espuma na água e os encontre. Incentive a criança a acrescentar cor na água e a observar os objetos tornando-se coloridos. Proponha que a criança construa um mural com os diversos papéis, "colando-os" na parede.

Processamento sensorial: Sistemas tátil (consistência e temperatura) e visual (cor e forma). Discriminação tátil e visual.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora, coordenação visuomotora, visuoconstrução, memória, percepção visual, permanência do objeto e atenção.



8. Balões flutuantes

Material: Balões infláveis (bexigas), pano leve e colorido, e almofadas.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos e de que a criança não se assuste com o estouro de balões.

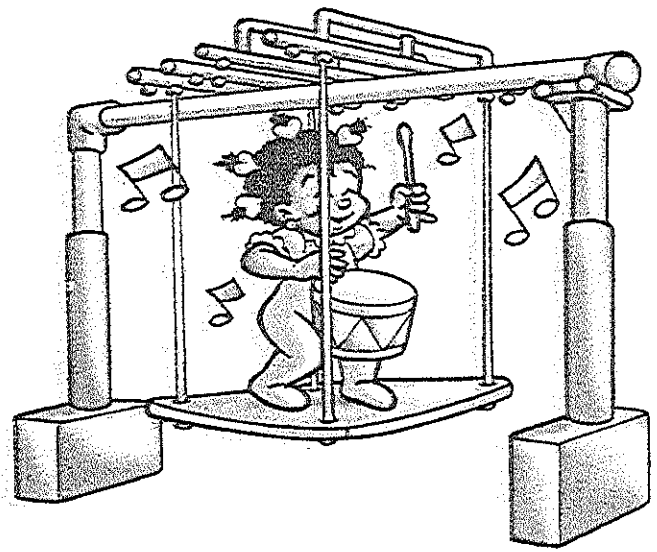
Atividade: Coloque os balões inflados sobre o pano e o movimente, fazendo com que os balões flutuem e desçam sobre o pano novamente. Incentive a criança a observar o movimento dos balões e a alcançá-los antes de caírem. Deixe alguns balões cair no chão e os cubra com o pano, perguntando à criança onde achar os balões e como pegá-los.

Variações: Após alcançar os balões, proponha estourá-los com as almofadas. O uso da almofada permite segurança e abafa o som do estouro, normalmente assustador para a maioria das crianças. Repita a brincadeira até que a criança antecipe o som e invente novas formas de estourar o balão.

Processamento sensorial: Sistemas visual, auditivo, vestibular e proprioceptivo. Discriminação visual-proprioceptiva, vestibular-visual, e auditiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de alerta e atividade, coordenação visuomotora, antecipação, planejamento motor, interação social, imitação e atenção.

9. Ritmo e corpo

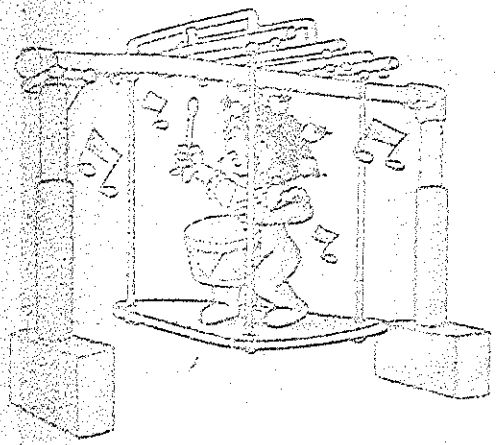


Material: Instrumentos musicais e objetos que possam ser usados para batucar, bater ou chacoalhar, e que promovam sons diferentes. Balanço ou plataforma suspensa (equipamento suspenso que permite o balanceio com base estável).

Preparo e segurança: Certifique-se de que os objetos utilizados não oferecem risco à criança. Use apoios e anteparos de acordo com a capacidade de equilíbrio e com o controle postural da criança. Ao utilizar equipamentos suspensos, verifique as travas de segurança e as cordas.

Atividade: Introduza cantigas de roda enquanto a criança realiza movimentos como andar, correr, girar, balançar. Toque instrumentos musicais e incentive a criança a imitar o ritmo da música tocada, batucando. Quando a criança escolher o equipamento suspenso para balançar, adicione movimentos com ritmo e velocidade. Modifique o ritmo e a intensidade do som e a incentive a graduar seu movimento pelo som. Permita que a criança controle a velocidade e a direção do movimento a partir do som produzido.

Variações: Realize a atividade sobre a plataforma suspensa ou num balanço. Ofereça a graduação do movimento em acordo com o ritmo da música. Incentive a criança a mostrar o ritmo do movimento desejado, por meio do batuque ou tocando instrumentos musicais. In-

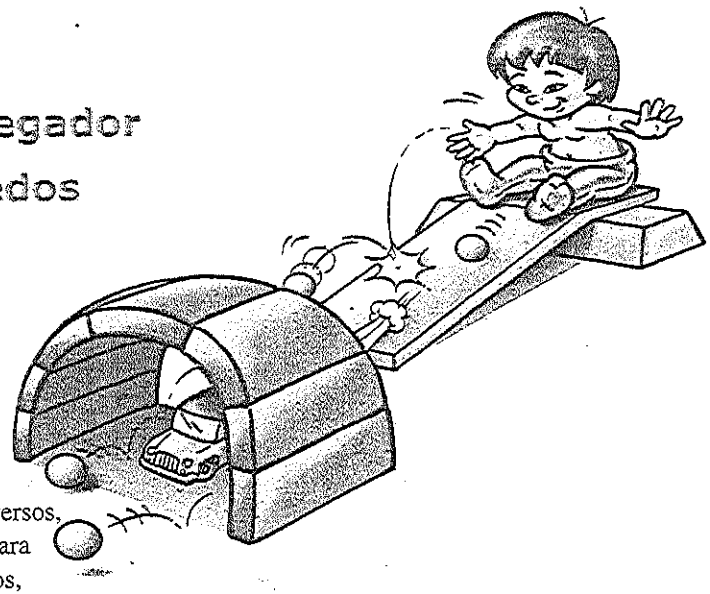


centive a imitação dos sons de batuque (pá-pá, tum-tum) e ofereça o movimento relacionando-o com os sons emitidos pela criança.

Processamento sensorial: Sistemas auditivo, vestibular e proprioceptivo. Discriminação vestibular, visual e auditiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural e coordenação motora, percepção espacial, percepção temporal, consciência corporal e do movimento, linguagem e comunicação, imitação e interação social.

10. Escorregador de brinquedos



Material: Escorregador ou rampa de espuma ou madeira, carrinhos, bolas, brinquedos diversos, almofadas ou potes para recolher os brinquedos, e arco de madeira ou espuma (para montar a ponte).

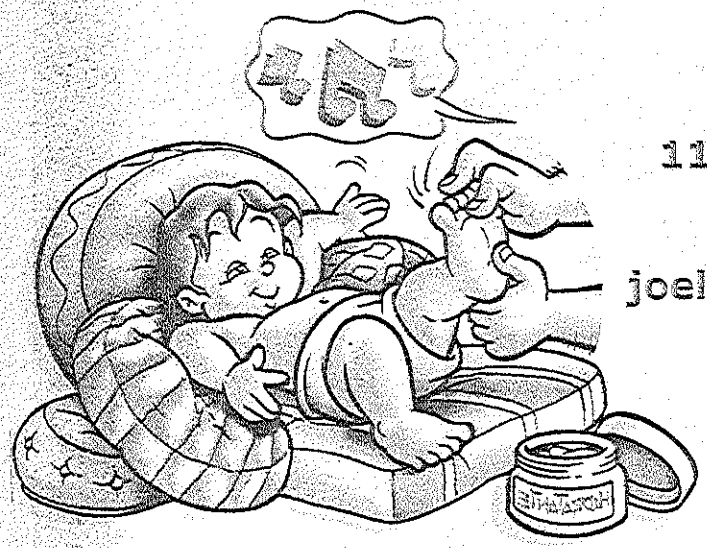
Preparo e segurança: Ofereça segurança física durante a subida e a descida do escorregador. Certifique-se de que o solo oferece segurança e estabilidade. Mantenha a criança sob vigilância durante a atividade.

Atividade: Ofereça brinquedos como carrinhos, bonecos ou bolas para que a criança os deixe escorregar na rampa de espuma ou madeira. Incentive a criança a jogá-los de alturas diferentes e a observar sua queda. Proponha jogar dois objetos ao mesmo tempo e observá-los. Monte uma "ponte" ao final da rampa para que os objetos "desapareçam" dentro da ponte e "reapareçam" ao sair da ponte.

Variações: Monte alvos para que os objetos jogados do escorregador os derrubem. Jogue vários objetos em sequência e incentive a criança a derrubar os alvos. Ofereça objetos de diferentes tamanhos e pesos para serem jogados do escorregador. Monte "pistas" com fita crepe para que a criança escolha de onde jogar os objetos.

Processamento sensorial: Sistemas visual, proprioceptivo e tátil. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural e coordenação motora, coordenação visuomotora, percepção espacial, percepção temporal, permanência do objeto e comunicação.



11. Cabeça, ombro, joelho e pé...

Material: Creme hidratante antialérgico e almofadas.

Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança não apresenta reações alérgicas ao creme utilizado; use preferencialmente creme hidratante antialérgico para bebês.

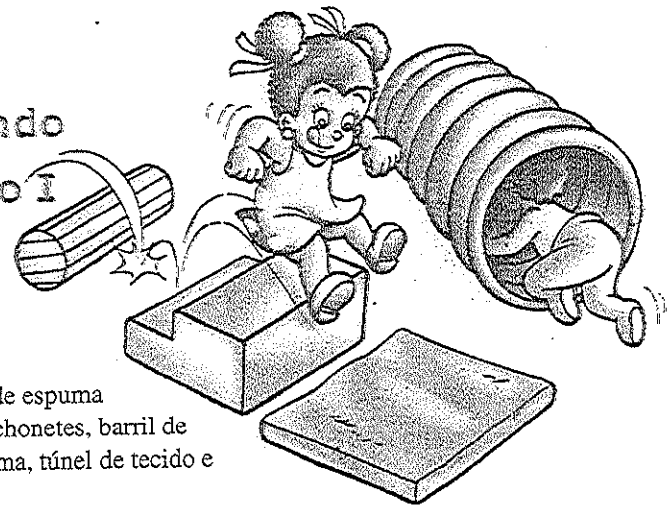
Atividade: Posicione a criança deitada no monte de almofadas de maneira confortável. Cante uma música que fale das partes do corpo. Por exemplo: "cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé...", ou "Eu conheço um jacaré, que gosta de comer, esconda sua mão, senão o jacaré come sua mão e o dedão do pé..." etc. Ao cantar a música, passe a loção hidratante na parte do corpo a que se refere na música, e massageie ou aperte essa região corpórea. Reforce a pressão em apenas um lado do corpo e, posteriormente, pressione as mesmas partes contralaterais em sequência.

Variações: Ao pressionar uma parte do corpo, solicite à criança que mostre ambas as partes pressionadas (em ambos os lados). Ao cantar a música pela terceira ou quarta vez, aguarde a criança solicitar a massagem com creme antes de tocar a parte do corpo citada na música. Permita que a criança toque e massageie as partes do corpo citadas na música.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, proprioceptivo, auditivo, visual. Discriminação proprioceptiva, tátil, visual e auditiva.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, registro sensorial, percepção tátil, linguagem, comunicação e interação.

12. Explorando o movimento I (em solo)



Material: Blocos de espuma grandes, almofadas, colchonetes, barril de espuma, escada de espuma, túnel de tecido e rampas.

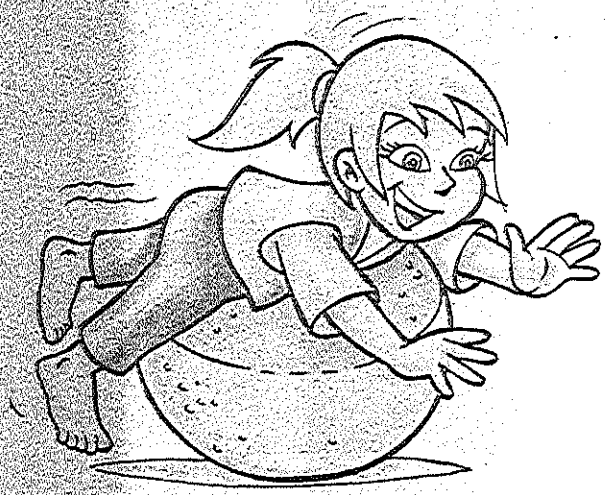
Preparo e segurança: Os objetos devem ser posicionados de maneira a garantir o deslocamento seguro. Utilize colchonetes e anteparos ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda.

Atividade: Construa com a criança um circuito que permita à criança locomover-se em diferentes posições (arrastar, rolar, andar, subir e descer, pular). A disposição dos equipamentos do circuito deve, gradualmente, oferecer maior complexidade do movimento. Pode-se iniciar com um anteparo para a criança passar por dentro (barril de espuma), depois rolar sobre o colchonete, andar em solo estável, andar em solo instável, subir e descer (escada de espuma), transpor um obstáculo e, finalmente, chegar a um local agradável para que ela finalize o circuito. Após finalizar o circuito, incentive a criança a percorrê-lo novamente, deixando-a livre para experimentar movimentos diversos.

Variações: Insira objetos a serem carregados durante a locomoção no circuito. Os objetos podem ser colocados em diferentes etapas do circuito, orientando a criança a seguir o caminho até o final. Conforme a criança mostre destreza e controle do movimento, aumente o nível de complexidade, aumentando, por exemplo, o número de obstáculos a transpor.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, reações posturais, integração motora bilateral, percepção espacial e praxia.



13. Colchão de bola

Material: Bola inflável de 45 cm ou 55 cm de diâmetro (bola terapêutica), brinquedos diversos de interesse da criança, brinquedos com vibração, som, textura e luz.

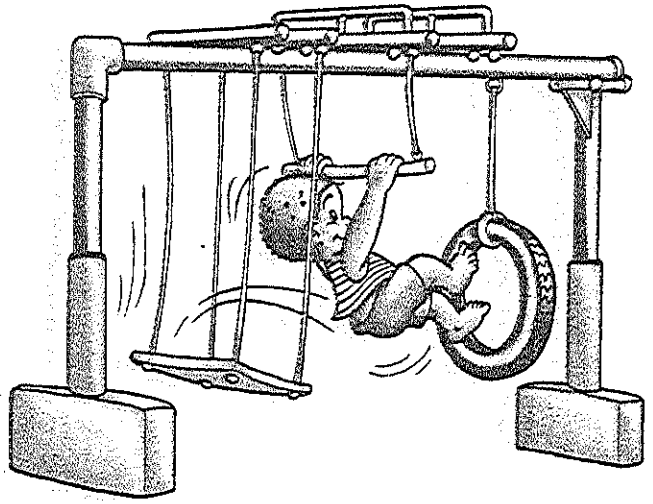
Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança se sente confortável e segura sobre a bola. Execute os movimentos com intensidade adequada, oferecendo segurança física e emocional.

Atividade: Quando a criança aceitar deitar de bruços sobre a bola, execute movimentos que permitam à criança alcançar objetos dispostos à frente. Inicialmente, ofereça pressão sobre o tronco da criança. Posteriormente, ofereça apoio no quadril e, por fim, nas extremidades, garantindo a sensação de segurança e apoio.

Variações: Posicione caixas nas laterais para que a criança jogue ou coloque os objetos alcançados dentro delas. Incentive a criança a alcançar diversos objetos e colocá-los em caixas ou acertar alvos com eles. Aumente a distância entre os objetos, proporcionando maior amplitude de movimento.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Discriminação visual, proprioceptiva e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, coordenação visuomotora, integração motora bilateral e percepção espacial.



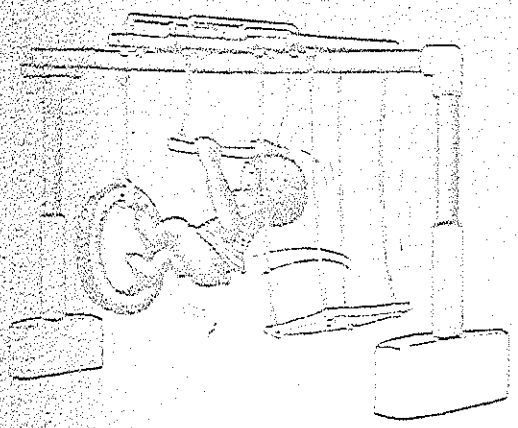
14. Explorando o movimento II (suspenso)

Material: Equipamentos suspensos (plataforma, rolo, balanço, rede, escada, espaldar, corda).

Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam posicionados permitindo a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda.

Atividade: Construa com a criança um circuito que permita que ela experimente movimentos em diversas posições. Distribua os equipamentos de forma que aumente gradualmente o nível de complexidade das informações vestibulares e proprioceptivas. Inicie com movimentos cefalocaudais, laterolaterais e anteroposteriores. Depois acrescente movimentos orbitais e, por fim, os rotacionais, se a criança permitir. Após finalizar o circuito, incentive a criança a percorrê-lo novamente, deixando-a livre para experimentar movimentos e posturas diversas.

Variações: Introduza objetos a serem carregados durante a transposição entre os equipamentos do circuito. Os objetos podem ser



colocados em diferentes etapas do circuito, orientando a criança a seguir o caminho até o final. Conforme a criança mostre destreza e controle do movimento, aumente o nível de complexidade, aumentando, por exemplo, a velocidade e a intensidade do movimento ou variando a posição do corpo na exploração de cada equipamento (por exemplo, ficar em pé na plataforma, de bruços no rolo inclinado).

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Discriminação visual, proprioceptiva e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, reações posturais, percepção espacial, integração motora bilateral, antecipação, planificação e sequenciamento.

15. Caixa de areia mágica



Material: Bacia ou caixa de gelatina em pó de diversas cores ou areia colorida, água e pequenos objetos.

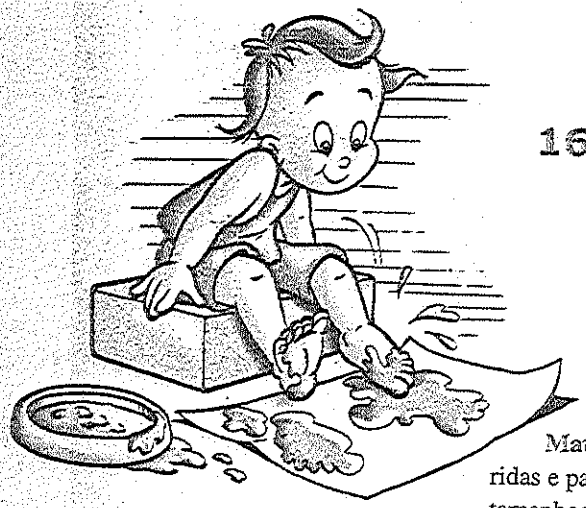
Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança não tem alergia à gelatina em pó (albumina e corantes). Atente para que o tamanho dos objetos não ofereça risco de serem engolidos (não contenham peças muito pequenas). Podem-se utilizar peças de lego grandes.

Atividade: Ofereça uma caixa de gelatina em pó com objetos classificáveis (animais e frutas, peças de lego coloridas) dentro dela. Incentive a criança a procurar os objetos escondidos na caixa. Ao encontrá-los, incentive a criança a distingui-los (por classe, cor, forma ou tamanho), separando-os em potes com água para "lavá-los".

Variações: Esconda objetos de cor, forma e tamanhos diferentes. Utilize objetos classificáveis como animais, frutas, formas. Permita que a criança faça construções com o pó de gelatina e com os objetos. Utilize a água para molhar a areia colorida (gelatina em pó), e incentive a criança a utilizar os objetos para "carregar" areia ou água entre os potes.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e proprioceptivo. Discriminação tátil e visual.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, percepção visual, pareamento, permanência do objeto e linguagem.



16. Corpo pincel

Material: Pote de tintas coloridas e papéis cartolina ou canson de tamanhos diferentes.

Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança não leve a tinta à boca e possa explorar as diferentes partes do corpo com segurança. Limpe as partes do corpo após a finalização da pintura. Observe a adequação do espaço e da vestimenta da criança que lhe permitam explorar as tintas livremente.

Atividade: Ofereça cartolinas com tintas coloridas para que a criança explore com os pés, cotovelos, mãos, joelhos, assumindo várias posturas para "pintar" os papéis.

Variações: Crie um caminho de exploração, colocando as cartolinas enfileiradas ou em círculo; coloque um pouco de tinta na parte do corpo a ser utilizada e na cartolina correspondente, facilitando à criança a identificação da parte do corpo com que deve desenhar em cada cartolina.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e proprioceptivo. Discriminação tátil, visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, coordenação visuomotora, integração bilateral, controle postural, atenção e percepção espacial.

17. Colar de cereais



Material: Bacia com cereais em formato de argolas e cheiro de frutas, fios de macarrão cozidos e barbantes.

Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança não é alérgica aos corantes presentes no cereal. Mantenha vigilância constante durante a atividade com fios e barbantes.

Atividade: Coloque o cereal na bacia e ofereça alguns "colares" de barbantes com cereal para a criança brincar. Permita que a criança desfaça os colares e tente construí-los novamente. Incentive a criança a encontrar fios de macarrão escondidos na bacia para fazer novos colares.

Variações: Coloque um pouco de água na bacia para umedecer o cereal. Permita que a criança diferencie consistências, cheiros e sabores. Utilize fios de macarrão para construir os "colares", favorecendo, assim, que a criança experimente suas construções com segurança.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e proprioceptivo. Discriminação tátil, visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, integração motora bilateral, atenção, motricidade oral e coordenação motora fina.



18. Primeiro quebra-cabeça

Material: Brinquedo que possa ser desmontado em três ou mais partes, meias ou sacos para esconder objetos, e foto do objeto escondido.

Preparo e segurança: Certifique-se de que as partes do objeto não ofereçam risco de serem engolidas; utilize objetos grandes.

Atividade: Apresente o objeto montado para que a criança o desmonte e guarde as peças nas meias. Use uma meia diferente para cada parte de objeto escondida. Mantenha a foto do brinquedo ao alcance visual da criança. Pergunte pelo brinquedo e pelas partes do brinquedo, solicitando que a criança indique onde estão: Por exemplo, ao desmontar um carro em partes, pergunte: "Onde estão as rodas?", e ofereça as meias para que a criança descubra em qual delas se encontram as rodas apenas tocando-as por fora e dentro da meia. Ao encontrar as partes, ajude-a a reconstruir o brinquedo.

Variações: Coloque partes de brinquedos que não compõem o brinquedo original dentro da meia, junto com as partes do brinquedo. Peça que a criança, sem olhar, recupere as partes do brinquedo tocando-as. Ajude a criança a encontrar e reconstruir o brinquedo, ou monte novamente o brinquedo para que ela o desmonte de novo e refaça a brincadeira.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e proprioceptivo. Discriminação tátil, visual e proprioceptiva.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, integração bilateral, atenção, percepção tátil, permanência do objeto, percepção visual, visuoconstrução, memória e linguagem.

19. Massinha grudenta

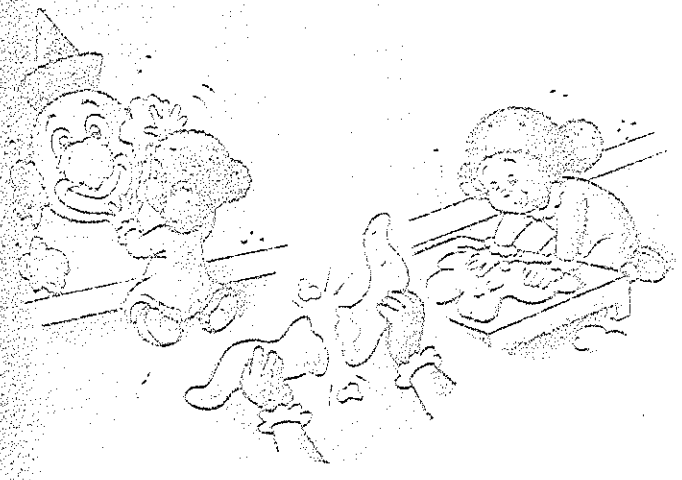


Material: Uma colher de sopa de margarina, uma colher de sopa de leite em pó (integral ou de soja), 250g de farinha de trigo, 160ml de água, tábua de plástico e corantes naturais.

Preparo e segurança: Em caso de restrição alimentar ao glúten, substitua a farinha de trigo por uma mistura de farinha na seguinte proporção (3/5 de farinha de arroz, 1/5 de fécula de batata e 1/5 de amido de milho). Utilize corantes naturais para alimentos (à base de algas, frutas e legumes).

Atividade: Auxilie a criança a fazer a massa, acrescentando o ingrediente líquido à mistura em pó. Incentive a criança a amassar, apertar, esticar a massa. Quando a massa estiver com a consistência desejada, proponha criar pequenas bolas ou rolos de massa. Continue a brincadeira com os pedaços de massinha, variando a consistência ao acrescentar mais água ou mais farinha.

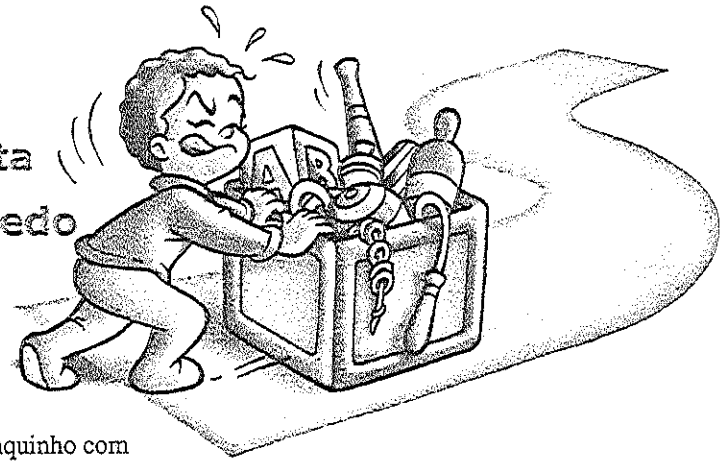
Variações: Acrescente fermento biológico na massa e aguarde uns minutos para manipular a massa, que deve ficar mais areada e aquecida. Proponha grudar a massa em papéis para criar um desenho; coloque os papéis presos nas paredes, permitindo que a atividade seja realizada na vertical.



Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e proprioceptivo. Discriminação tátil, visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, integração motora bilateral, coordenação motora fina, controle postural, atenção, percepção tátil e percepção temporal.

20. Carreta de brinquedo



Material: Banquinho com rodinhas, caixas de plástico e caixas de papelão.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos que ofereçam risco de queda ou tropeço. A atividade deve ser realizada em solo estável.

Atividade: Ofereça caixas de papelão, caixas de plástico ou banquinhos com rodinhas para a criança "carregar" objetos de um lugar a outro. Incentive a criança a empurrar a caixa ou o banquinho para transportar os objetos. Acrescente gradualmente objetos maiores e mais pesados para aumentar o atrito e a demanda de força para empurrar.

Variações: Crie pistas com fita crepe ou equipamentos para que a criança siga direções diferentes ao empurrar a caixa ou o banquinho. Possibilite a variação da velocidade no movimento, aumentando e diminuindo o atrito com o solo. Aposte uma corrida com a criança, incentivando-a a empurrar mais rápido. Solicite mudanças de posição, direção e velocidade. Crie obstáculos transponíveis para que a criança eleve a caixa e continue a empurrá-la.

Processamento sensorial: Sistemas visual, proprioceptivo, tátil e vestibular. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de alerta e atividade, reações posturais, coordenação visuomotora, integração motora bilateral, força e controle do movimento.



21. Pula-pula

Material: Trampolim ou cama elástica, almofadas, colchonetes ou pufes. Instrumentos musicais, aparelho de som e CD com cantigas infantis.

Preparo e segurança: Coloque almofadas, colchonetes ou pufes ao redor do trampolim. Faça uma lista de cantigas ou selecione músicas que proporcionem ritmos diferenciados.

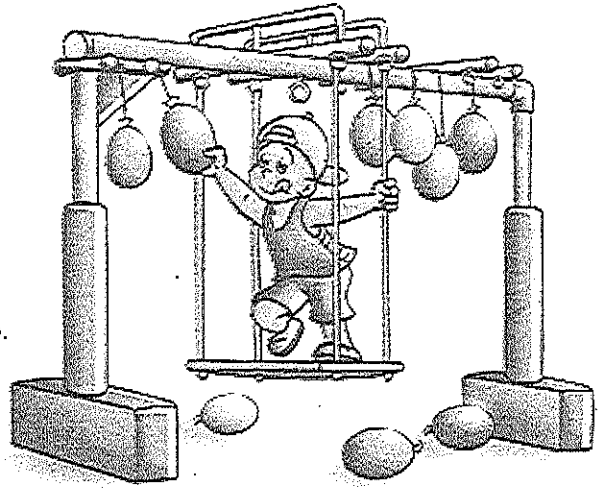
Atividade: Quando a criança pular sobre o trampolim, cante as canções selecionadas ou toque as músicas selecionadas para que ela associe o ritmo das músicas ao ritmo do movimento.

Variações: Toque instrumentos variados, modificando o ritmo à medida que troca de instrumentos. Incentive a criança a criar ritmos e movimentos de acordo com a intensidade e a frequência do som.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e auditivo. Discriminação auditiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de alerta e atividade, reações posturais e controle do movimento, memória auditiva, percepção auditiva e espacial, fala e linguagem.

22. Jogo de bexigas



Material: Bexigas coloridas e música (cantigas).

Preparo e segurança: Encha as bexigas com a criança. Deixe o caminho livre de obstáculos em que a criança possa tropeçar ou trombar. Certifique-se de que a criança não vai se assustar em demasia se a bexiga estourar.

Atividade: Pendure bexigas em locais em que a criança as visualize e possa alcançá-las, para que, ao estourar uma bexiga, possa repô-la para continuar a brincadeira. A criança deve tocar as bexigas com diferentes partes do corpo, enquanto a música estiver tocando. Se uma bexiga cai no chão, a criança deve estourá-la com a parte do corpo com que a tocou antes.

Variações: Pode-se incluir a regra de que a bexiga não pode ser tocada mais de uma vez com a mesma parte do corpo. Com crianças maiores, experimente propor que, quando a música acabar, quem estourar a bexiga primeiro ganha. A bexiga deve ser estourada cada vez com uma parte diferente do corpo (sentando em cima dela, com os pés, com as mãos). Pode-se utilizar um boneco de pano de guia para a criança se orientar. Por exemplo, prenda uma bexiga amarela no pé do boneco, uma azul na mão, uma vermelha no quadril, e incentive a criança a estourar a bexiga com a parte do corpo correspondente à cor da bexiga presa ao boneco.

Processamento sensorial: Sistemas auditivo, tátil, proprioceptivo e vestibular. Discriminação visual, auditiva, tátil e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, pareamento, percepção espacial e temporal, consciência corporal, antecipação e permanência do objeto.



23. Inventor de tintas

Material: Catchup, mostarda, pasta de dente, gelatina em pasta, mel, páprica, temperos verdes, papel, bacia para misturas e pincéis de cozinha.

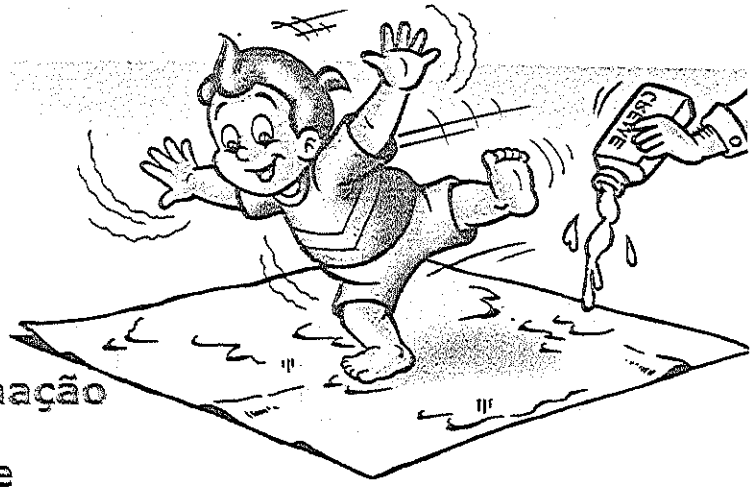
Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança não tem restrição alimentar nem é alérgica aos alimentos oferecidos. Cubra a superfície com lona plástica e disponibilize panos para a limpeza das mãos. Certifique-se de que o espaço e a vestimenta estejam adequados à atividade.

Atividade: Quando a criança escolher pintar, ofereça tintas diferentes para ela concluir seu desenho, ou proponha que a criança invente uma tinta utilizando alimentos.

Variações: Proponha a mistura de ingredientes para criar novas cores; incentive-a a descobrir quais ingredientes foram utilizados para criar a nova cor (incentive-a a cheirar, levar à boca, manipular a tinta para descobrir os ingredientes). Utilize uma grande superfície coberta de lona para que a criança possa pintar com os pés, criar impressões com esponjas e com partes do corpo.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, olfativo e gustativo. Discriminação tátil, visual, olfativa e gustativa.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de alerta, percepção visual, percepção tátil, atenção, coordenação visuomotora, comunicação e interação social.



24. Patinação no creme

Material: Lona plástica e creme hidratante infantil.

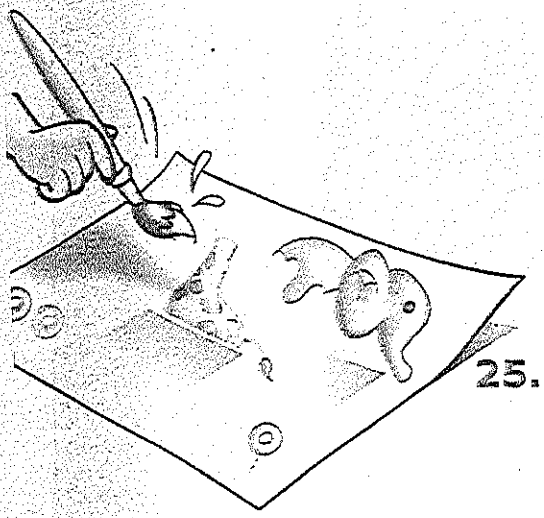
Preparo e segurança: Prepare a sala com a lona plástica ou colchonetes sobre o chão. Espalhe o creme hidratante aos poucos sobre a lona. Ofereça apoio físico para a criança em caso de necessidade. Se a criança quiser brincar de cair, certifique-se de que o solo oferece segurança (colchonetes embaixo da lona).

Atividade: Quando a criança estiver motivada a brincadeiras motoras de escorregar, cair, andar, espalhe creme hidratante no chão (coberto por lona plástica) e proponha que patine sobre o creme. Proponha criar pistas com os pés enquanto se movimenta.

Variações: Se a criança escolher desenhar com as mãos no creme, proponha que faça alguns caminhos por onde deve passar. Crie caminhos cada vez mais complexos; inclua regras como "agora não pode cruzar" ou "agora eu sigo você, e depois você me segue". Brinque de cair e escorregar de formas e em posições diferentes. Adicione uma canção ritmada ou de roda para regular o ritmo e o movimento. Varie a velocidade do movimento.

Processamento sensorial: Sistemas tátil e proprioceptivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, percepção espacial, consciência corporal e coordenação motora.



25. Desenho mágico

Material: Cartolina, pincéis variados, tinta guache de várias cores, giz de cera branco ou giz de lousa branco e lixa de parede.

Preparo e segurança: Faça um desenho com giz de cera ou giz de lousa branco em uma cartolina branca; forre a mesa ou o chão com plástico. Permita que a criança utilize pincéis de tamanhos variados e use diversas cores de guaches. Se a criança for muito pequena, certifique-se de que ela consegue manipular pincéis com segurança; caso contrário, utilize rolinhos.

Atividade: Quando a criança escolher tintas guache para pintar, ofereça uma cartolina grande com uma figura desenhada com giz de cera branco. Conforme ela vai colorindo o papel, vai adivinhando que figura está desenhada.

Variações: Peça que a criança crie seus próprios desenhos com o giz branco na cartolina. Pincele a tinta para mostrar partes de seu desenho, e peça à criança que o complete. Coloque uma folha texturizada (lixa de parede, por exemplo) embaixo da cartolina para que o desenho saia em relevo. Incentive-a a guiar-se pelo relevo para descobrir o desenho com a tinta.

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual, tátil e proprioceptiva.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, atenção, coordenação visuomotora, comunicação, interação, permanência do objeto, motricidade fina e grafia.



26. Batata quente - Batata fria

Material: Saco de pano recheado de grãos e folhas (erva doce, capim cidreira, cravo etc.) aquecido no micro-ondas e saco de pano gelado recheado com grãos.

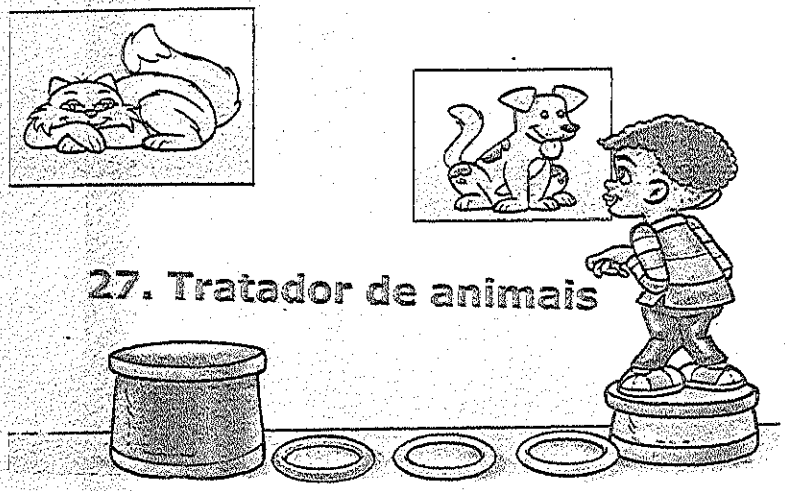
Preparo e segurança: Aqueça o saco de grãos no micro-ondas, certificando-se de que a temperatura esteja agradável, sem possibilidade de queimar a criança. Gele o saco de pano recheado com grãos, certificando-se de que a temperatura esteja igualmente agradável, fria e sem congelar.

Atividade: A brincadeira consiste em jogar sacos de grãos aquecidos enquanto se canta "Batata quente, quente, quente... Queimou!", e alternar com o jogo de sacos de grãos resfriados enquanto se canta "Batata fria, fria, fria... Gelou!".

Variações: Podem-se utilizar os mesmos sacos de grãos (frio e quente) para seguir a música "Escravos de Jó", manipulando ambos os sacos alternadamente.

Processamento sensorial: Sistemas tátil e auditivo. Discriminação tátil e auditiva.

Principais funções facilitadas: Antecipação, consciência corporal, percepção tátil e auditiva, comunicação e interação.



27. Tratador de animais

Material: Dois ou mais painéis com figuras de animais, banquinhos de alturas diferentes, argolas ou discos, e fichas com desenhos de alimentos para animais, imantadas ou afixadas com fita dupla face.

Preparo e segurança: Coloque os painéis com as figuras de animais colados na parede em alturas diferentes. Espalhe os alimentos pela sala e monte caminhos com pequenos obstáculos. Peça auxílio da criança para montar o circuito, de forma que ela alcance as figuras para alimentá-las. Cuidado com a estabilidade dos banquinhos, e cuide para que o ambiente não ofereça risco de queda.

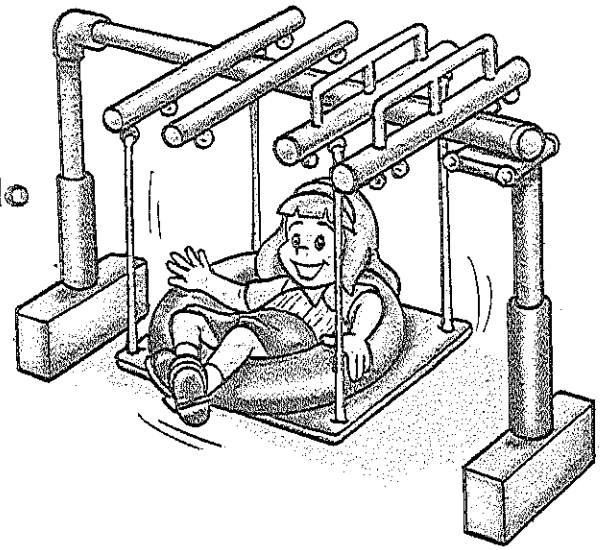
Atividade: A criança percorre o circuito, buscando "alimentos" para os "animais" e, depois, deve alimentar os respectivos animais. Sugere-se a realização de tarefas no plano vertical para requisitar maior controle postural.

Variação: Coloque os animais em alturas diferenciadas (abaixo da linha média, na linha média e acima da linha média da criança) e deixe os banquinhos disponíveis para serem usados para alcançar as figuras. Misture figuras de alimentos com outros objetos ou figuras de não alimentos para que a criança os diferencie. Para crianças mais velhas, utilize painéis que indiquem três refeições (café matinal, almoço e jantar) e espalhe figuras de alimentos que componham essas refeições.

Processamento sensorial: Discriminação visual, tátil e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Sequenciamento, planificação, pareamento, integração motora bilateral, reações posturais, força, imitação, representação, jogo simbólico, linguagem e comunicação.

28. Alcançando objetos



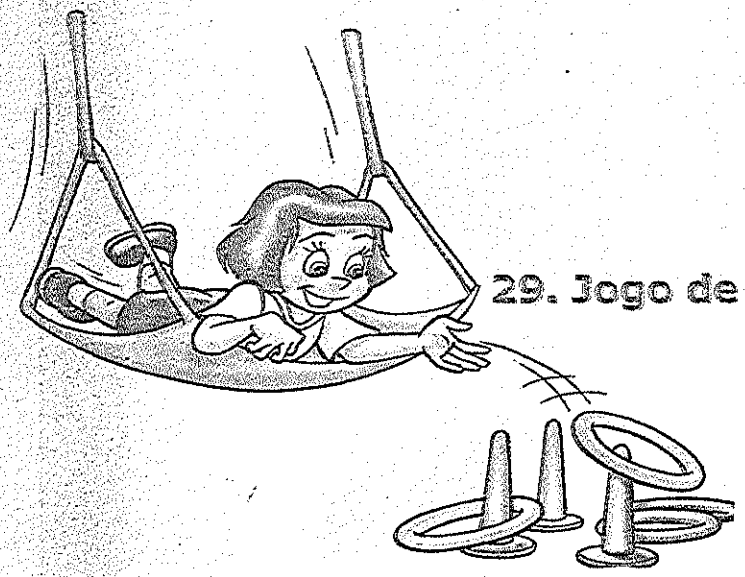
Material: Equipamento suspenso (plataforma), pneu e objetos de causa e efeito (luz e som).

Preparo e segurança: Coloque colchonetes ao redor da plataforma. Certifique-se de que a criança esteja estável, confortável e posicionada em decúbito dorsal com maior padrão flexor, apoiada no pneu. Os membros inferiores devem estar livres para tocar os objetos de causa e efeito.

Atividade: Ofereça informações vestibulares (laterolateral, anteroposterior e rotacional), posicionando a criança no balanço, de modo que os objetos possam ser tocados e acionados com os pés.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo, visual e auditivo. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, consciência corporal, motricidade global, percepção espacial, regulação do nível de alerta e atividade.



29. Jogo de argolas

Material: Equipamentos suspensos (plataforma ou rede), argolas grandes e pesadas, e pinos ou almofadas para servir de alvo.

Preparo e segurança: Coloque colchonetes ao redor do equipamento, e certifique-se de que a criança esteja estável e confortável, com membros superiores livres para executar movimentos.

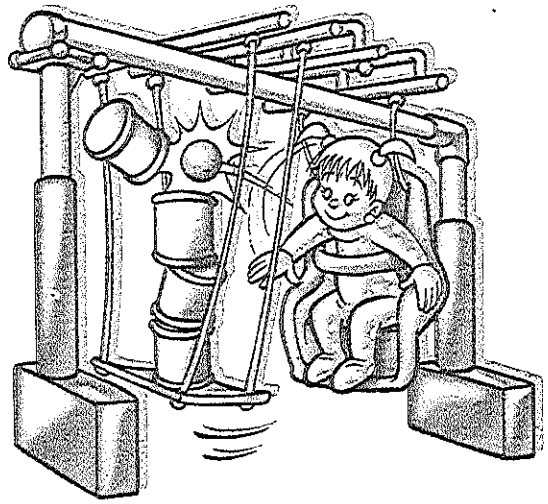
Atividade: Enquanto a criança se balança na plataforma, encoraje-a a assumir diferentes posturas. Quando a criança estiver em decúbito ventral, ofereça argolas para que ela as atire em pinos ou sobre almofadas. Posicione os alvos à frente e na lateral da criança.

Variações: Possibilite o movimento rotatório na plataforma e posicione os alvos circundando o equipamento. Pode-se cantar ou contar até cinco enquanto gira a plataforma, e pedir que a criança atire a argola no alvo assim que o equipamento parar de girar.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Discriminação vestibular, visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora, integração bilateral, força e reações posturais.

30. Alvo em movimento! Siga-o!



Material: Plataforma suspensa ou balanço, bola que acende luz ao bater em objetos, latas ou copos de plástico ou madeira para empilhar.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja em penumbra, mas com boa visualização do alvo. Retire obstáculos que ofereçam risco de queda ou tropeços, e ajuste a distância do alvo ao alcance da criança.

Atividade: Quando a criança estiver manipulando a bola que acende ao bater, ofereça um alvo de copos ou latas para que a criança o derrube com a bola. Ao tocar o alvo, a bola deve acender facilmente, permitindo que a criança observe o "trajeto" da bola. Ofereça mais bolas para a criança acertar o alvo. Pode-se contar "Um, dois, três e já!" para regular o tempo de atirar a bola.

Variações: Proponha a variação de alvos colocando uma pilha de latas sobre a plataforma em movimento. Com o alvo em movimento, incentive a criança a atirar as bolas. Posteriormente, ofereça a possibilidade de a criança se movimentar (sentar em um balanço) e acertar o alvo em movimento (pilha sobre a plataforma). Certifique-se de que a criança observa o trajeto da bola após atirá-la, acertando ou não o alvo.

Processamento sensorial: Discriminação tátil, proprioceptiva, visual e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, percepção espacial, percepção temporal, reações posturais, integração bilateral, interação, antecipação e permanência do objeto.



31. Força-força / Pega-pega

Material: Pano com maior resistência elástica ou lycra.

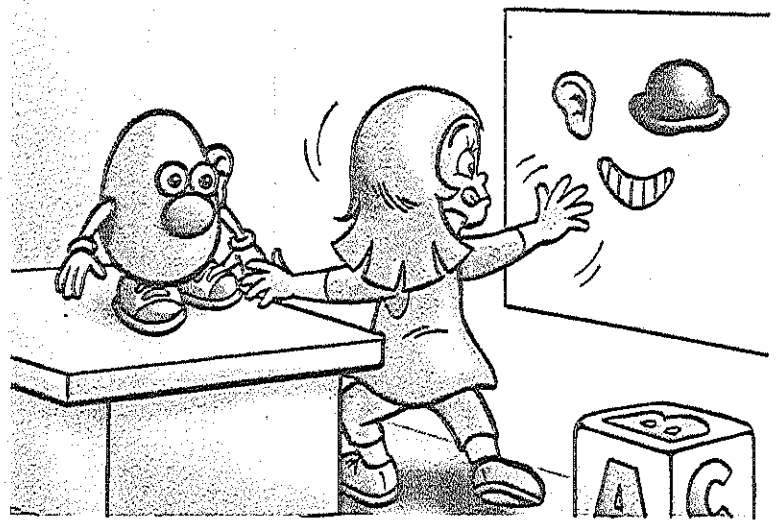
Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos que possam oferecer risco de queda ou tropeços. Realize a brincadeira em ambiente com anteparos (colchonetes ou tatames).

Atividade: A brincadeira é o Pega-pega, porém a criança pegadora deve ficar com uma malha ao redor do corpo. A pessoa / criança que está segurando esse pano deve fazer força para segurar o pegador. Alterne os papéis de pegador.

Variações: Prenda a malha de lycra em duas extremidades, de modo que fique esticada e permita que a criança se jogue nela. Nesse caso, a malha é o lugar seguro para onde a criança corre para não ser pega. Para sair da malha, é necessário esticá-la para se empurrar. Alterne os papéis de pegador.

Processamento sensorial: Discriminação proprioceptiva, tátil e visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Força, coordenação motora e integração bilateral.



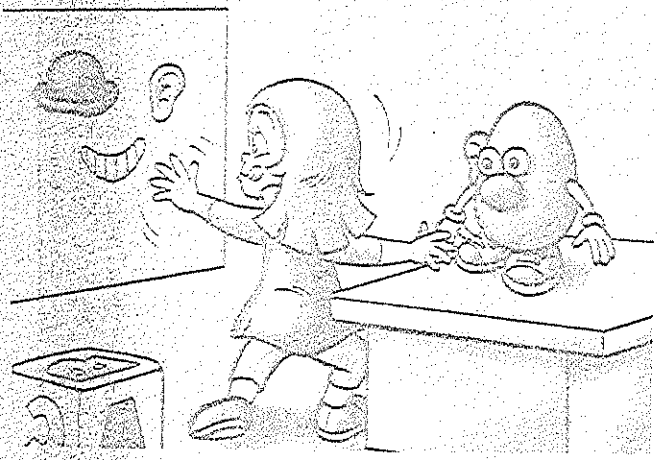
32. Senhor Cabeça de Batata

Material: Senhor Cabeça de Batata com peças sobressalentes, massinha siliconada, bancos de apoio e escadas de espuma ou madeira.

Preparo e segurança: Distribua as peças do Senhor Cabeça de Batata pela sala, colocando-as ao alcance visual da criança. As peças devem estar semiescondidas em massinhas siliconadas. As massinhas podem ser presas em alturas diferentes.

Atividade: Mostre que o Senhor Cabeça de Batata está sem algumas peças, e solicite à criança para que as encontre na sala para completar o brinquedo. Incentive a criança a alcançar as peças colocadas no alto; sugira o uso de apoios disponíveis (almofadas, bancos e escadas). A criança deve limpar totalmente a peça antes de encaixá-la no Senhor Cabeça de Batata.

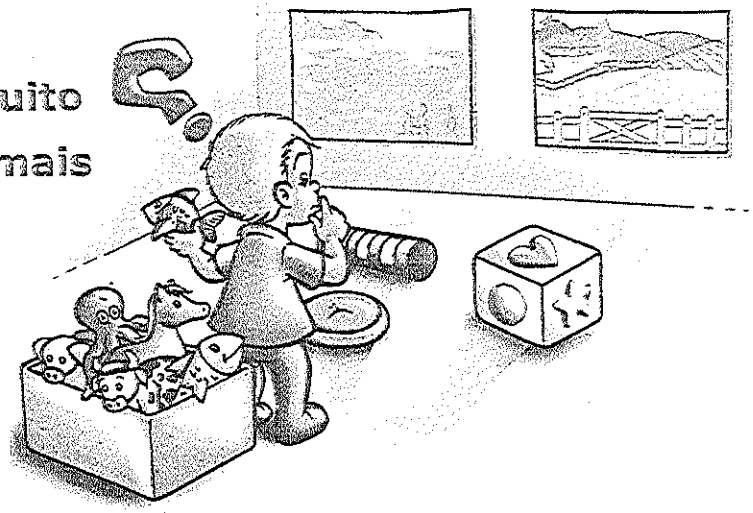
Variações: Brinque com a criança solicitando peças específicas, descrevendo-as para que ela as encontre pela sala. Por exemplo: "Senhor Cabeça de Batata diz: Ei, cadê o meu nariz vermelho?", "Preciso do meu chapéu preto". Coloque as massinhas com as peças presas na estrutura ou em locais altos na parede. Incentive a criança a usar de instrumentos para alcançá-los.



Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual, tátil e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora fina, percepção visual e espacial, atenção, jogo simbólico e comunicação.

33. Circuito dos animais

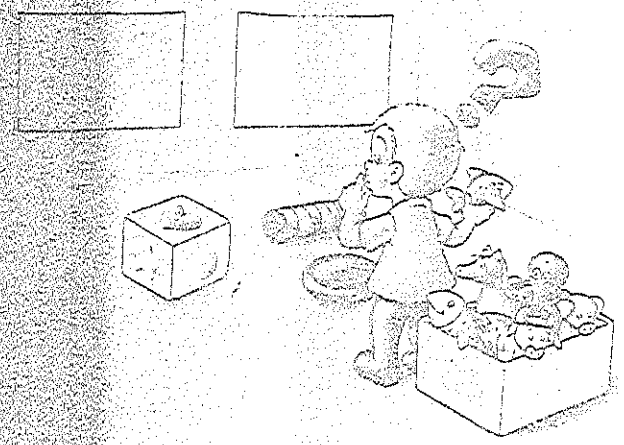


Material: Figuras de animais que voam, que nadam e que andam; fita crepe, cenários que correspondam aos habitats dos animais (água, terra e ar). Equipamentos de solo para montar o circuito (travas, caminhos, rolos, bolas, almofadas, disco sensorial).

Preparo e segurança: Fixe as figuras dos animais (imantadas ou com fita crepe) na parede, monte o circuito da água, do ar e da terra, e coloque cada cenário no final de cada trilha (circuito). Certifique-se de que os circuitos proporcionam deslocamento com segurança.

Atividade: Os animais devem estar separados pelas características de voar (ar), nadar (água) e andar (terra) fixadas à frente de três circuitos, e cada um corresponderá a um habitat. O circuito 1 levará ao habitat mar; o circuito 2, ao habitat floresta; e o circuito 3, ao habitat céu. Os circuitos devem ser montados de acordo com os materiais disponíveis na sala, oferecendo experiências sensoriais diferentes ao longo do deslocamento.

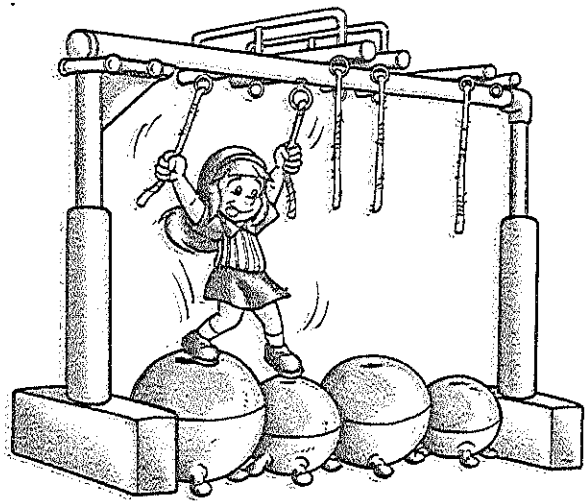
Variações: Pode-se criar cada circuito com informações sensoriais específicas. Por exemplo, o circuito da água que leva os animais que nadam até o mar deve ter solo instável. O circuito da terra que leva os animais que andam até a floresta deve ser composto de texturas no chão, e o circuito do ar que leva os animais que voam ao céu deve ser composto de equipamentos de movimento. Podem-se misturar os animais ao fixá-los, favorecendo que a criança escolha qual animal seguirá por qual caminho.



Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual. Planejamento motor e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Jogo simbólico, sequenciamento, pareamento, controle postural, coordenação motora e comunicação.

34. Brincando de Tarzan



Material: Bolas Bobath de diferentes diâmetros, cordas de pano e panos de lycra, pufes e almofadas.

Preparo e segurança: Prenda cordas ao longo da extensão da estrutura de suspensão; coloque almofadas ou colchonetes ao redor das bolas; disponha as bolas em fila. Coloque um pufe em cada extremidade da estrutura, de modo que a criança possa jogar-se com segurança.

Atividade: Conte a história do menino que morava na floresta e andava em cipós. Incentive a criança a subir na bola, segurar no pano e deslocar-se de bola em bola até chegar ao pufe.

Variações: Pode-se acrescentar um trapézio ou permitir que a criança se balance nos panos presos à estrutura. Proponha que a criança colha objetos (presos nas cordas) e leve-os até o pufe. Auxilie na organização do comportamento para levar os objetos até o outro pufe.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular e proprioceptivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, percepção espacial, integração bilateral e força.



35. Espuma no espelho

Material: Espelho grande móvel ou fixado na parede, de preferência desde o chão. Espuma de barbear.

Preparo e segurança: Retire objetos e brinquedos de perto do espelho.

Atividade: Apresente a espuma de barbear para a criança experimentar em sua mão. Ofereça o espelho para ela limpar a mão. Dê a ideia de passar mais espuma no espelho até impedir a visão da própria imagem. Brinque de esconder sua imagem no espelho com a espuma de barbear e achar sua imagem tirando a espuma de barbear.

Variações: Pode-se desenhar na camada de espuma de barbear sobre o espelho, colar figuras desenhadas em papel no espelho e cobri-las com a espuma para que a criança as encontre. Pode-se desenhar uma pista de corrida por onde as mãos devem passar (corrida de mãos). Pode-se colorir a espuma de barbear com gelatina (pó de gelatina).

Processamento sensorial: Sistemas tátil e visual. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Esquema corporal, integração bilateral, memória, percepção visual, percepção espacial, comunicação e interação.

36. Fazendo *milkshake*



Material: Bancos de apoio, *mixer*, água, suco em pó e copos de diferentes tamanhos.

Preparo e segurança: Dê preferência por *mixers* movidos à pilha. Mantenha supervisão constante durante a atividade, e certifique-se de que a criança não é alérgica a corantes. Posicione o *mixer* de maneira que a criança se ajoelhe para manipulá-lo.

Atividade: Incremente a brincadeira de casinha, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar objetos que vibrem e consistências e texturas diversas. Por exemplo, fazer suco, bolo ou gelatina misturando os ingredientes com o *mixer*.

Variações: Utilize o *mixer* para misturar sucos em pó com água, leite com chocolate, leite com preparados. Use gelatinas prontas (já endurecidas) para desfazê-las no *mixer*.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo e tátil. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, força, motricidade fina, representação e jogo simbólico.



37. Memória tátil

Material: Jogo de memória ou encaixe, venda ou lenço para cobrir os olhos, caixa de plástico ou papelão, e grãos.

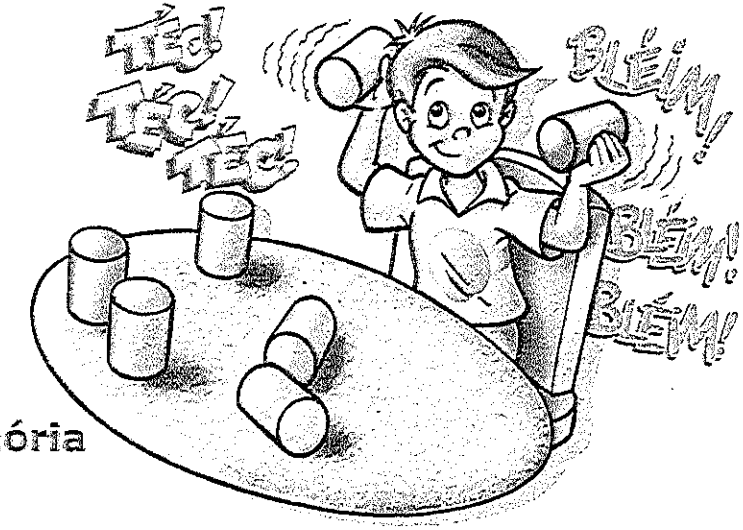
Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança se sente segura e confortável no escuro ou com o uso de vendas. Utilize peças de tamanho adequado à criança, sem que ofereçam risco de serem levadas à boca.

Atividade: Ofereça o jogo de memória tátil (blocos de madeira cobertos por imagens pareadas com texturas ou formas). Brinque com a criança de memória normalmente. Proponha continuar o jogo cobrindo os olhos e permitindo encontrar os pares por meio do toque.

Variações: Esconda as peças do jogo com grãos dentro de uma caixa de papelão ou de plástico. Proponha encontrar as peças iguais com o uso da venda, ou na sala escura. A mesma atividade também pode ser realizada com jogos de encaixes de formas, solicitando à criança para encontrar a forma que se encaixa no vazio de encaixe por meio do toque (com o uso da venda ou no escuro).

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual, tátil e proprioceptiva. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção espacial, percepção visual, memória e atenção.



38. Memória de sons

Material: Potes de plástico com tampa (não transparentes) e objetos que possam ser colocados dentro dos potes (folhas, bolinhas, objetos metálicos, diferentes grãos).

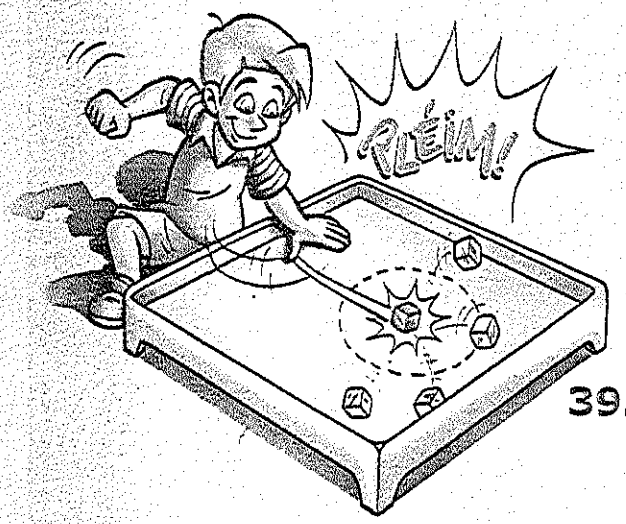
Preparo e segurança: Prepare pares de potes colocando dentro de cada um o objeto. Certifique-se de que os potes fiquem bem tampados.

Atividade: Misture os potes em frente à criança e peça que escolha um dos potes, balance-o, e descubra seu som. Peça à criança que encontre o par (outro pote com o mesmo som). Brinque de memória com os sons produzidos ao movimentar os potes.

Variações: Escolha um pote e o movimente para que a criança ouça o som produzido. Peça que a criança encontre o par correspondente entre os potes disponíveis, movimentando cada um dos potes. Movimente dois potes ao mesmo tempo e solicite que a criança encontre os dois pares correspondentes.

Processamento sensorial: Sistema auditivo. Discriminação auditiva. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção auditiva, memória, comunicação e atenção.



39. Toca de gelo

Material: Cubos de gelo colorido (água e suco em pó), lona para cobrir a superfície, anteparos para delimitar o espaço, e instrumentos de apoio para jogar (raquete, taco, tubo de plástico).

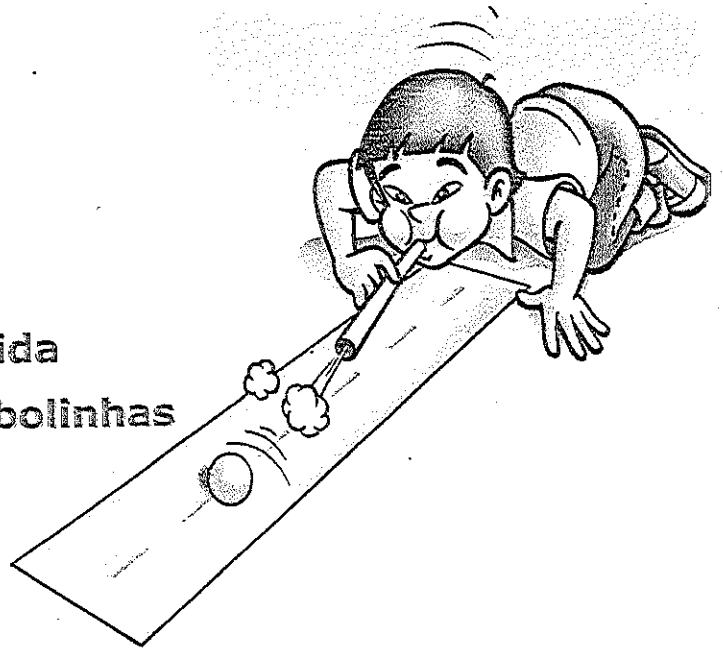
Preparo e segurança: Cubra a superfície com lona, e certifique-se de que a temperatura ambiente esteja agradável. Faça pelo menos 30 cubos de gelo de duas cores antecipadamente (amarelo e transparente).

Atividade: Ofereça um cubo de gelo para a criança. Deslize outro cubo de gelo (de cor diferente) sobre a lona. Proponha que a criança deslize o seu cubo de gelo sobre a lona, batendo e retirando o gelo do lugar. Delimite um círculo dentro do qual os gelos devem permanecer para ganhar o jogo. Cada um na sua vez tenta retirar os gelos do adversário do círculo delimitado.

Variações: Pode-se realizar a mesma atividade sobre uma mesa. Nesse caso, a criança deve derrubar os gelos de cima da mesa para ganhar. Na brincadeira sobre a lona, ofereça instrumentos com os quais a criança possa empurrar os gelos (tacos de plástico, canudinho).

Processamento sensorial: Sistemas tátil e visual. Discriminação tátil, visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção espacial e temporal, força, coordenação visuomotora e percepção tátil.



40. Corrida de bolinhas

Material: Canudos, bolinhas de papel e fita dupla face.

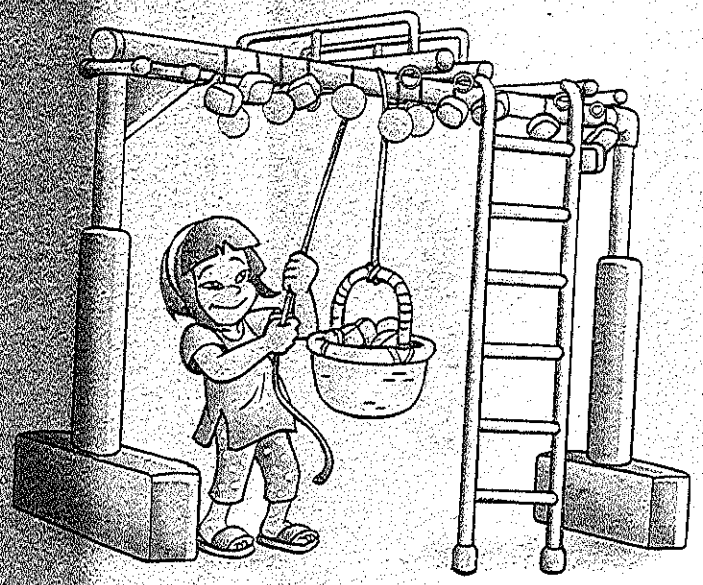
Preparo e segurança: Faça uma pista de corrida com a fita dupla face no chão ou sobre a mesa.

Atividade: Proponha uma corrida de bolinhas de papel, com as seguintes regras: não tocar nas bolinhas, somente as conduzir assoprando-as, não deixar as bolinhas grudarem na fita dupla face. Ganha quem conseguir chegar primeiro com a sua bolinha no fim da pista.

Variações: Utilize os canudos para assoprar as bolinhas ou para sugar as bolinhas e levá-las mais à frente na pista. Podem-se usar imagens de papel de carrinho, que a criança deve sugar com o canudinho para percorrer a pista, para deixá-las cada vez mais próximas da chegada.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e proprioceptivo. Discriminação tátil, visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Motricidade oral, coordenação visuomotora e percepção espacial.



41. Colheita de frutas

Material: Estrutura fixa, cesto, corda ou malha, e objetos que simulem frutas de diferentes formatos e pesos.

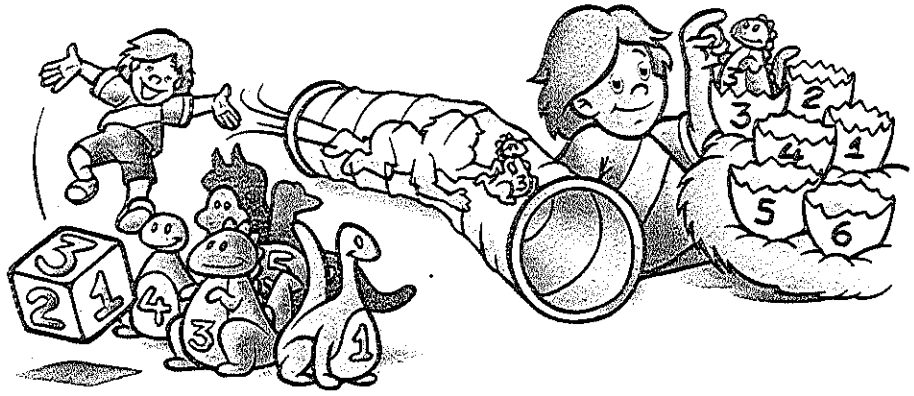
Preparo e segurança: Certifique-se de que a sala esteja livre de obstáculos no chão. Fixe os objetos ao longo da estrutura, amarre a corda no cesto e arme uma roldana.

Atividade: A criança deve ser incentivada a pegar os frutos e colocá-los no cesto, controlando a subida e a descida da corda.

Variações: Inverta o posicionamento das frutas e as deixe no chão. A criança deve, por exemplo, alimentar animais que estão no topo da estrutura. Coloque bancos que facilitem a escalada.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo, visual e tátil. Discriminação visual e tátil. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Praxia global, reações posturais, consciência corporal, força, integração motora bilateral e jogo simbólico.



42. Jogo do dinossauro

Material: Dado (de preferência feito de pano e pesado), dinossauros numerados, caixa de ovos com espaços numerados e minhocão.

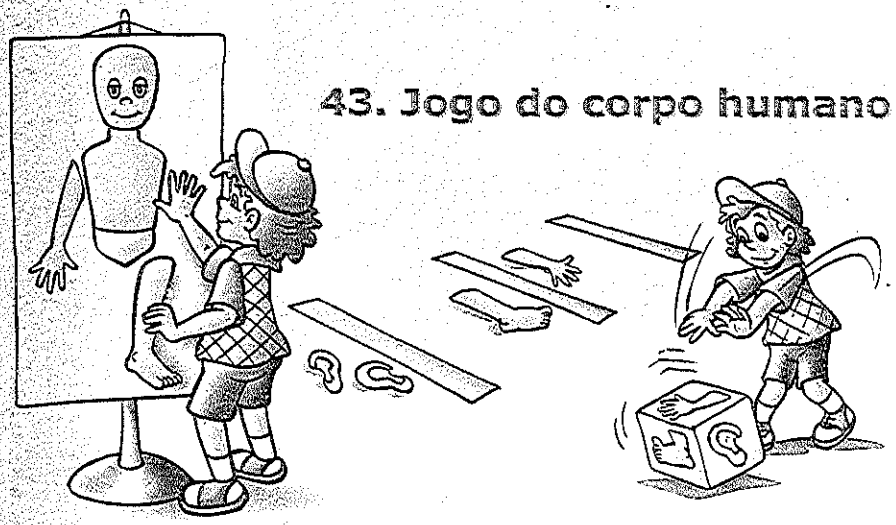
Preparo e segurança: Organize o espaço a ser utilizado. Coloque os dinossauros a um metro de distância da caixa de ovos, que estará a um metro do chão. Posicione o minhocão na área determinada para o percurso.

Atividade: A criança lançará o dado e pegará o dinossauro correspondente ao número da vez; em seguida o levará ao respectivo ovo que estará no final do minhocão.

Variações: Varie o tipo de obstáculo para incentivar que a criança se locomova de maneiras distintas. Substitua o dado por instrumentos musicais. Ao ouvir determinado som, a criança deve identificar o instrumento e levá-lo até uma caixa.

Processamento sensorial: Sistemas visual e auditivo. Discriminação visual. Planejamento motor e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Praxia global, reações posturais, planificação, sequenciamento, percepção espacial e jogo simbólico.



43. Jogo do corpo humano

Material: Dado (pesado) com partes do corpo, obstáculos, painel vertical de lona, partes do corpo feitas de pano e com velcro.

Preparo e segurança: Elabore um trajeto com obstáculos de diferentes alturas e tamanhos que finalizem no painel. Distribua aleatoriamente as partes do corpo ao longo do percurso.

Atividade: A criança lançará o dado, pegará a parte do corpo correspondente e fixará no painel. Isso se repetirá até que um boneco esteja montado.

Variações: Substitua as partes do corpo por massa de modelar, de modo que, ao lançar o dado, a criança reproduza com a massinha a respectiva parte do corpo.

Processamento sensorial: Sistemas visual e tátil. Discriminação visual e tátil. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, reações posturais, praxia global e jogo simbólico.



44. Números divertidos

Material: Bexigas, pinos pequenos de madeira, e números de madeira com quantidade equivalente de orifícios.

Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança pode responder positivamente ao estouro da bexiga. Coloque os pinos dentro de balões que estarão distribuídos em locais estratégicos (paredes e estrutura). Espalhe os números de madeiras numa mesa.

Atividade: A criança estoura a bexiga, verifica a quantidade de pinos, e os leva ao respectivo número para encaixá-los.

Variações: Substitua os balões por massa de modelar gelatinosa e utilize um apito para sinalizar a finalização das etapas.

Processamento sensorial: Sistemas auditivo, visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação tátil e visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, praxia global, coordenação visuomotora, coordenação motora fina e jogo simbólico.



45. Rabiscando com ritmo

Material: Equipamento suspenso (plataforma), papel grande, lápis e canetas, caneta vibratória, e figura vazada.

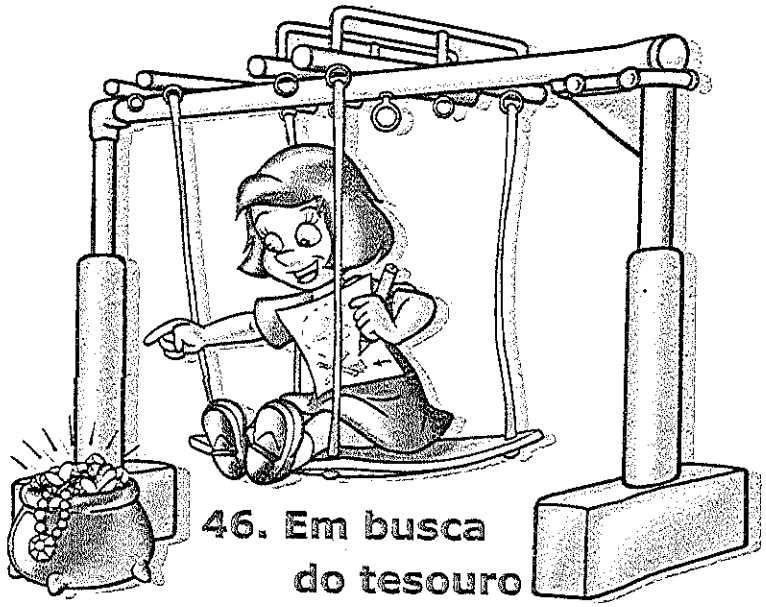
Preparo e segurança: Certifique-se de que a criança está segura sobre a plataforma e em posição adequada para manipular o lápis no papel. Coloque colchonetes ao redor da plataforma.

Atividade: Quando a criança escolher a plataforma, ofereça papel e caneta para ela. Enquanto movimenta a plataforma (movimentos anteroposterior, laterolateral e orbital), incentive a criança a riscar o papel. Experimente cantar uma canção ritmada e peça para a criança representar a música (com traços ou formas).

Variações: Utilize canetas que vibram para aprimorar o desenho. Forneça uma cartolina com uma figura vazada para que a criança pinte durante a movimentação na plataforma. Varie os movimentos, ajudando-a a coordenar seus movimentos distais.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Discriminação visual e vestibular. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, integração bilateral, controle postural, controle oculomotor e percepção visual e espacial.

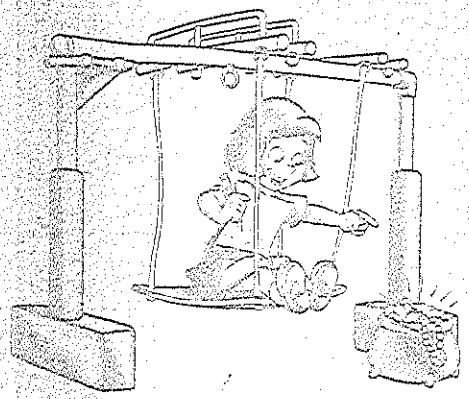


46. Em busca do tesouro

Material: Plataforma, lousa mágica / lousa que brilha no escuro com caneta que escreve nesse brinquedo, lanterna, balde, pedrinhas dourado-amarelas e pedrinhas de várias cores.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o equipamento esteja na altura correta para a criança. Coloque anteparos ao redor do equipamento, devido ao risco de queda. Posicione o balde com as pedrinhas atrás do equipamento ou em algum lugar ao seu redor.

Atividade: Quando a criança escolher a plataforma, sugira que ela desenhe um mapa do tesouro na lousa mágica. Com as luzes apagadas, a criança desenha o caminho para encontrar o tesouro na lousa mágica, enquanto o terapeuta vai executando os movimentos de acordo com o desenho da criança (risco para frente, movimento anteroposterior; risco para o lado, movimento laterolateral; desenho circular, movimento orbital ou rotacional). Quando a criança disser que chegou ao local, deve descer da plataforma com sua lanterna e procurar o tesouro que foi escondido na sala anteriormente pelo terapeuta. O tesouro pode ser um balde com pedrinhas dourado-amarelas, que devem estar misturadas com pedras de várias cores.



Variações: Experimente executar primeiro os movimentos e pedir que a criança os desenhe na lousa para fazer o mapa do tesouro. Pode-se inverter a ordem dos acontecimentos, pedindo que a criança desenhe o caminho e depois siga os movimentos, ou que siga os movimentos e depois desenhe o caminho (mapa).

Processamento sensorial: Sistemas visual, vestibular e proprioceptivo. Discriminação visual e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Jogo simbólico, coordenação motora fina, percepção espacial e temporal, percepção visual, memória e atenção.



47. Folhas de outono

Material: Estrutura, fita crepe, pares de folhas desenhadas (impressas), obstáculos (banco, bola, suportes, pufe) ou recipientes (caixa, pote, bacia).

Preparo e segurança: Espalhe pares de folhas pela sala, colocando-as em frente de obstáculos ou dentro de recipientes. Prepare os pares de folhas e coloque fita crepe na estrutura.

Atividade: Comente com a criança que a chegada do outono faz com que folhas caiam das árvores. Simule a queda das folhas, espalhando-as pela sala. A criança deverá juntar pares de folhas para recolocá-las na árvore (estrutura).

Variações: Incremente a brincadeira propondo que montem uma árvore. Utilize um equipamento suspenso para servir de base da árvore (por exemplo, o rolo suspenso). A criança deve subir no rolo para colar as folhas e montar sua árvore de outono.

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural, coordenação motora, percepção espacial, praxia, jogo simbólico, pareamento e sequenciamento.



48. Boliche

Material: Rede de malha, bolas de diferentes tamanhos e pesos, pinos de boliche de madeira ou lata com areia.

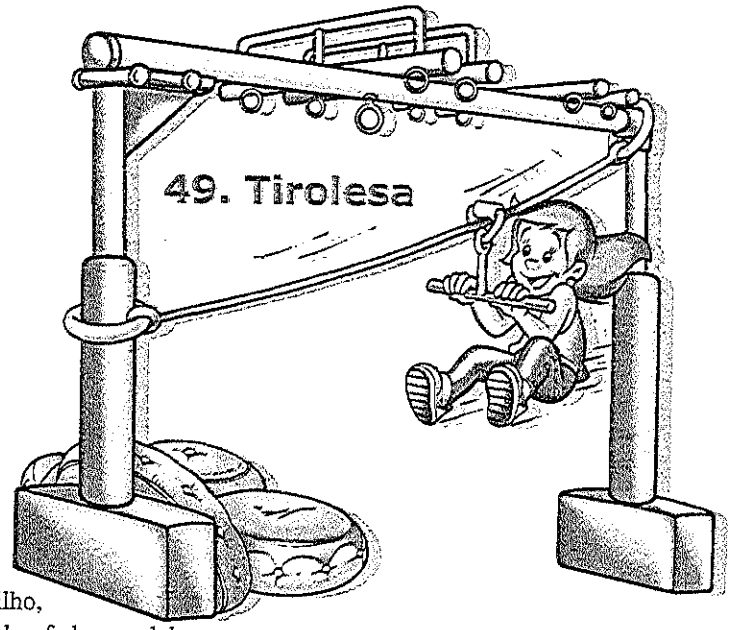
Preparo e segurança: A criança deve permanecer em posição prona na rede fixada em dois pontos da estrutura. Inicialmente, aproxime o recurso do solo e, gradativamente, aumente a distância. Coloque anteparos ao redor do equipamento, devido ao risco de queda.

Atividade: Incentive a criança a acertar os pinos do boliche com as bolas que estarão na rede ou que serão lançadas pelo terapeuta. Caso ela não tenha essa habilidade, incentive que o movimento da plataforma derrube os alvos. Alterne o jogo com bolas de tamanhos e pesos diferentes.

Variações: Modifique a posição da criança ou a dos pinos. Substitua os pinos por alvos móveis como, por exemplo, brinquedos eletrônicos que se movimentam ou bambolê preso na estrutura. Coloque dois alvos, um em cada lado da criança, e a incentive a alternar o jogo entre os alvos.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Discriminação visual e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural extensor, integração bilateral, consciência corporal e coordenação motora global.



49. Tirolesa

Material: Estrutura com trilho, trapézio, pufes, almofadas e colchonetes.

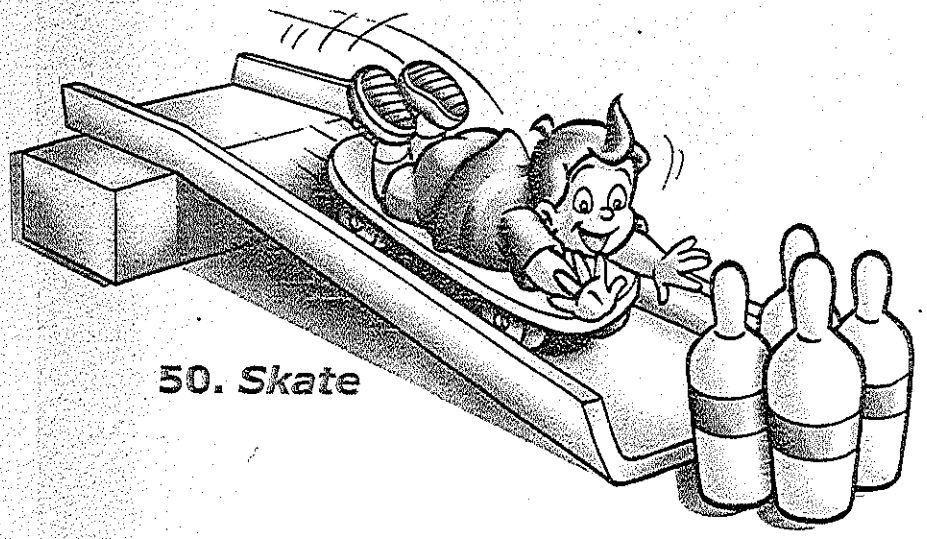
Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam fixos, e as almofadas, pufes e colchonetes, posicionados no solo ao longo de todo o trajeto. Proteja as extremidades com espumas e almofadões.

Atividade: Proponha que a criança deslize até chegar ao outro lado da estrutura e se jogue sobre as almofadas. Incentive a criança a pendurar-se no trapézio pelo máximo de tempo possível, deslizando sobre os trilhos. Solicite que a criança se solte somente sobre almofadas, alternando as suas posições no espaço entre as extremidades.

Variações: Após treino, introduza, como tarefa final, o arremesso a alvos de objetos carregados durante o movimento de deslizar na tirolesa. Proponha que a criança caia sobre almofadas específicas, previamente combinadas (por exemplo, em cima da almofada azul). Estimule a criança a assumir diferentes posições durante a brincadeira (elevar os pés, esticar os braços, elevar o tronco).

Processamento sensorial: Sistemas vestibular e proprioceptivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, tônus e coordenação motora global.



50. *Skate*

Material: Rampa de madeira, *skate*, pinos de boliche (de madeira ou tecido) e cordas.

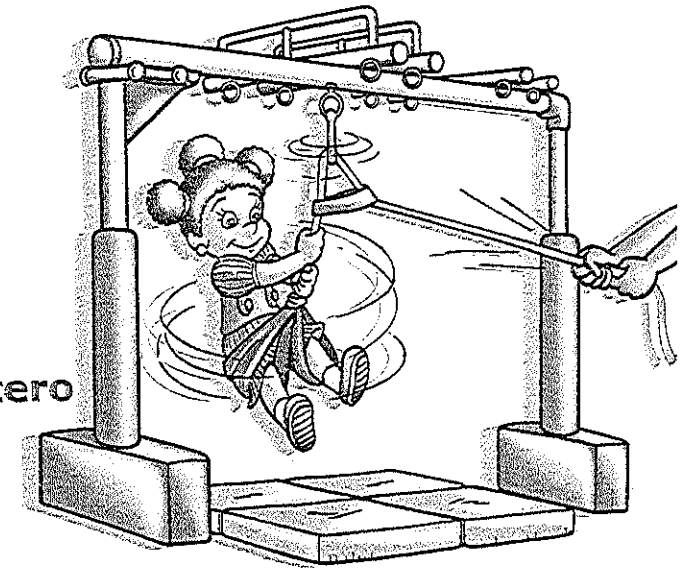
Preparo e segurança: Afaste obstáculos na sala que possam impedir que a criança deslize ou que a coloquem em risco. Certifique-se de que a criança possa subir e descer a rampa em segurança. Se necessário, coloque anteparos nas laterais da rampa.

Atividade: A criança deve ser incentivada a descer a rampa do *skate*, de preferência em posição ventral, e derrubar todos os pinos de uma vez. Afaste gradativamente os pinos para que a criança direcione o *skate* para derrubá-los. Quando os pinos estiverem suficientemente distantes, incentive a criança a empurrar o *skate* com as mãos para alcançá-los.

Variações: Modifique a posição e incentive a criança a subir a rampa sobre o *skate*. Ofereça cordas para a criança utilizar de apoio para erguer-se na rampa. Sugira que a criança utilize apenas os braços e a corda para subir a rampa. Alterne com uma corda apenas, para que a criança possa "escalar" a rampa sobre o *skate*.

Processamento sensorial: Sistemas visual, vestibular e proprioceptivo. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle extensor, planificação, antecipação e coordenação motora global.



51. Helicóptero

Material: Estrutura com eixo rotatório ou eixo fixo com haste giratória, equipamento de suporte (assento), papel e figuras de meios de transportes.

Preparo e segurança: Ajuste adequadamente os equipamentos e retire da sala obstáculos que possam machucar a criança. Posicione a criança no assento. Coloque no colo desenhos de diferentes meios de transporte e fixe uma folha sulfite em três lados da sala. Uma equivale aos meios aéreos, a segunda, aos terrestres e, por último, uma referência para os transportes marítimos.

Atividade: Incentive a criança a iniciar a rotação do equipamento. Após, no máximo, 10 segundos de giro, peça que ela desça do equipamento e distribua os transportes de acordo com o meio de condução.

Variações: Incentive a criança a segurar-se no equipamento após a parada do giro, e atire as peças de acordo com os painéis dispostos no chão ao redor do equipamento.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular e visual. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, força e regulação do nível de alerta.



52. As casas dos três porquinhos

Material: Livro com a história "Os três porquinhos", blocos de espuma, colchonetes, cabanas, equipamentos de solo e equipamentos suspensos.

Preparo e segurança: Conte a história "Os três porquinhos" e proponha para montar as casas dos três porquinhos para eles se protegerem. Certifique-se de que, ao serem desmontadas, as "casas" não ofereçam risco para a criança.

Atividade: Após contar a história "Os três porquinhos", proponha montar, junto com a criança, três casas para se esconderem do lobo mau. A primeira pode ser construída com anteparos leves e fáceis de derrubar; a segunda, com objetos e equipamentos mais pesados; e a última, com equipamentos suspensos não desmontáveis. Após a construção, encenar a história, arrumando formas criativas de derrubar as "casas" de "palha" e de "madeira".

Variações: Alterne o papel de porquinho e lobo mau, oferecendo para a criança a possibilidade de construir e destruir. Use os equipamentos suspensos como base para a construção das casas, colocando almofadas, colchonetes e panos sobre eles. Os anteparos caem dos equipamentos quando a "casa" é derrubada. Pode-se utilizar um CD com a história em áudio para auxiliar na fantasia e na encenação.

Processamento sensorial: Sistemas auditivo, visual e proprioceptivo. Discriminação auditiva e visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Praxia, visuoconstrução, percepção visual, percepção espacial, comunicação, linguagem, jogo simbólico, imaginação, criatividade e jogo compartilhado.

53. Piscina de amido



Material: 10 kg de amido de milho (maisena), água fria, bacia ou banheira plástica ou piscina inflável pequena, lona plástica, e peças de lego ou encaixes plásticos.

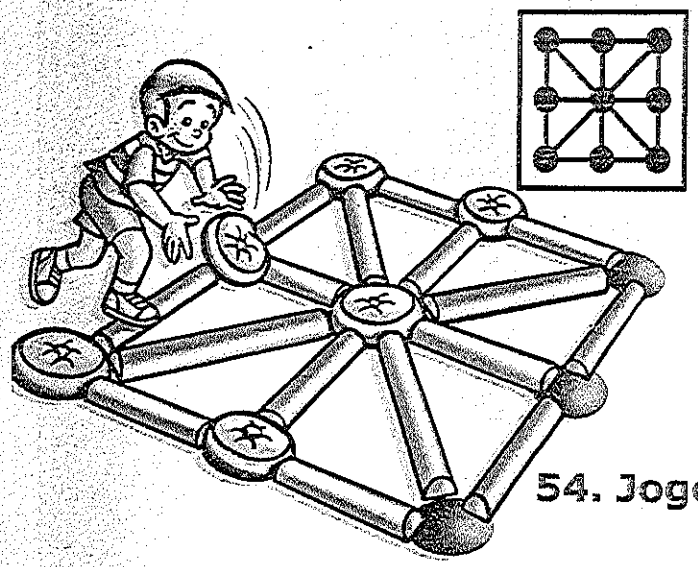
Preparo e segurança: Cubra o ambiente com a lona plástica, posicione a bacia ou a banheira ou a piscina no meio da lona. Despeje o amido de milho (maisena) no recipiente e adicione a água aos poucos, mexendo a mistura até que fique relativamente consistente (menos líquida). A mistura deve ficar consistente o suficiente para ser manipulada (mais dura em cima e mais mole embaixo). Esconda as peças de encaixe no interior do recipiente.

Atividade: Proponha para a criança procurar as peças escondidas na piscina de amido, colocando a mão na mistura. Se a atividade for bem aceita, proponha que a criança encontre todas as peças para, depois, brincar de encaixá-las. Note que quanto mais funda a mistura, mais força a criança será obrigada a fazer para retirar as peças da mistura. Incentive a criança a procurar as peças com ambas as mãos.

Variações: Incentive a criança a colocar os pés na mistura para procurar as peças. Quando ela entrar na piscina de amido, proponha que ela caminhe para encontrar as peças. Ao encontrá-las, incentive a criança a pegá-las com ambas as mãos. Permita que a criança manipule e experimente a piscina, entrando e saindo dela, batendo os pés e as mãos, procurando os objetos. Quanto maior a profundidade da piscina, mais força será exigida para sair dela.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, proprioceptivo e visual. Discriminação visual e tátil. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Força, reações posturais, integração bilateral, coordenação motora global e fina, consciência corporal e percepção visual.



54. Jogo de trilha

Material: Caminhos de madeira (retos), cinco almofadas ou peças de tecido, silicone ou emborrachado de uma cor e cinco almofadas ou peças de tecido, silicone ou emborrachado de outra cor, fita crepe e objetos de interesse da criança (objetos com vibração, som ou luz).

Preparo e segurança: Posicione os caminhos de madeira de acordo com a figura, formando um quadrado, com duas linhas diagonais cruzadas, três horizontais paralelas e três verticais paralelas. Certifique-se de que o espaço ao redor esteja livre de obstáculos.

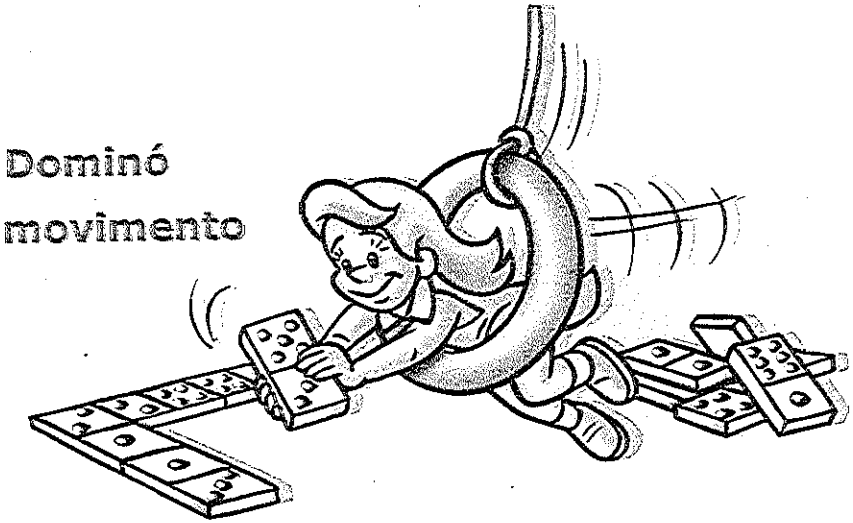
Atividade: Jogo de trilha com almofadas. Proponha o jogo de trilhas de acordo com as regras tradicionais, substituindo o tabuleiro e as peças pelos caminhos de madeira e almofadas. Incentive a criança a equilibrar-se sobre os caminhos para colocar sua almofada na trilha.

Variações: Monte o tabuleiro de trilha com a fita crepe. Incentive a criança a "equilibrar-se" sobre a fita crepe para colocar sua almofada na trilha. Use objetos diferentes para montar a trilha (objetos que vibram, com luz ou som).

Processamento sensorial: Sistemas visual, proprioceptivo e tátil. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de atividade, controle postural, coordenação motora, integração bilateral, percepção espacial, percepção temporal e interação.

55. Dominó em movimento

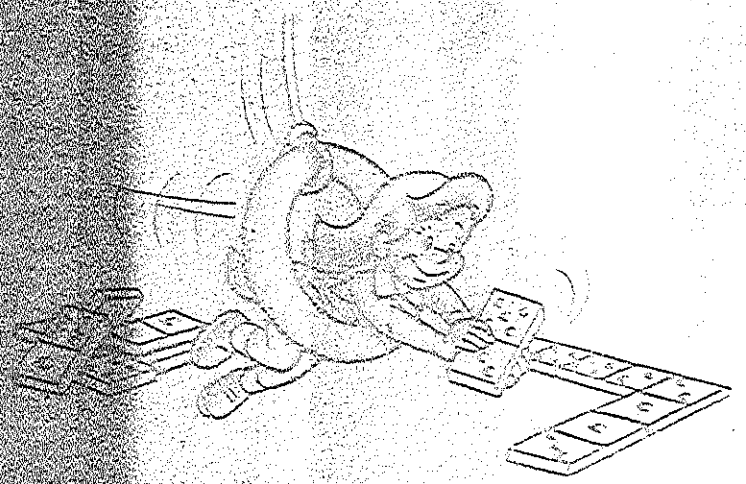


Material: Peças de dominó grandes (confeccionadas em espuma e tecido), pneu ou equipamento suspenso equivalente e colchonetes.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos e de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança. Utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Disponha as peças em círculo, ao redor do equipamento suspenso.

Atividade: Quando a criança escolher o pneu suspenso (ou equipamento equivalente), proponha o jogo de dominó (com peças grandes de espuma ou madeira). Seguindo as regras do jogo de dominó, disponha as peças ao redor do equipamento suspenso e proponha que a criança escolha e alcance a peça durante o giro no pneu. Com a criança sentada ou de bruços, auxilie no movimento do equipamento, permitindo que alcance a "linha" de montagem.

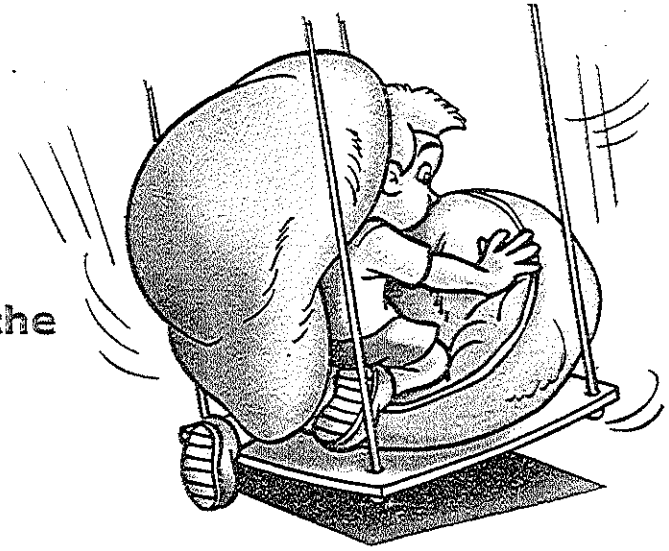
Variações: Coloque as peças de dominó dentro de um cesto de pano ou caixa, posicione o cesto ao lado do equipamento suspenso. Permita que a criança escolha a posição a assumir no equipamento. Incentive a criança a escolher e a alcançar as peças (dentro da caixa ou cesto) sem cair do equipamento. Posicione a "linha" de montagem do dominó no lado contralateral.



Processamento sensorial: Sistemas visual, vestibular e proprioceptivo. Discriminação visual, proprioceptiva e vestibular. Planejamento e organização do comportamento

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de alerta e atividade, percepção espacial, visual e temporal, coordenação visuomotora, atenção, coordenação motora bilateral, planificação, antecipação e sequenciamento, linguagem e comunicação.

56. Sanduíche humano



Material: Plataforma ou balanço suspenso, e pufes ou almofadas com recheio de bolinhas de plástico.

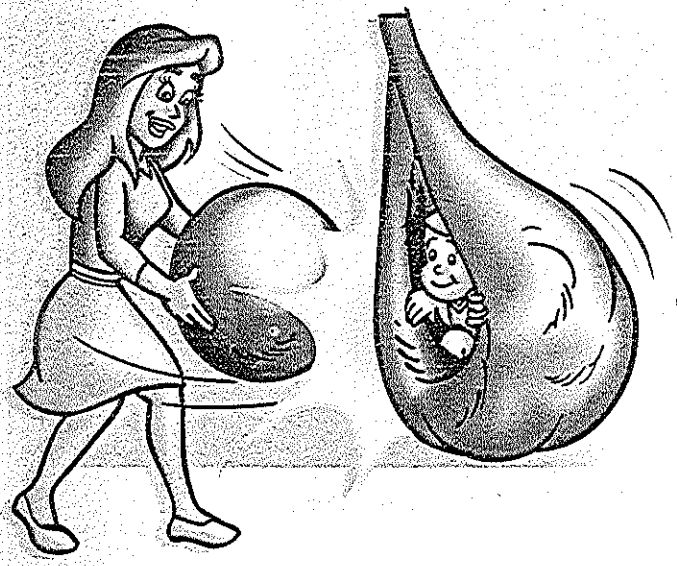
Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos e de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Utilize almofadas grandes recheadas com bolinhas de plástico (piscina de bolinhas) para compor a atividade.

Atividade: Quando a criança escolher a plataforma, sugira colocar o almofadão de bolinhas sobre a plataforma, ofertando segurança e mobilidade. Incentive a criança a experimentar posições diferentes, com movimentos diversos. Varie a velocidade, a direção e a duração do movimento. Incentive a criança a escalar o almofadão para permanecer em pé na plataforma.

Variações: Ofereça dois ou mais almofadões para a criança quando ela estiver sobre a plataforma. Gradue a velocidade e a duração do movimento, com oferta de pressão (dos almofadões). Permita que a criança escale, deite, sente, modifique sua posição.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Discriminação multissensorial. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural, integração bilateral, equilíbrio, reações posturais e maturação de reflexos.



57. Canhão humano

Material: Malha de lycra suspensa, bola de 45 cm (para Pilates ou Bobath) e bola inflável pequena.

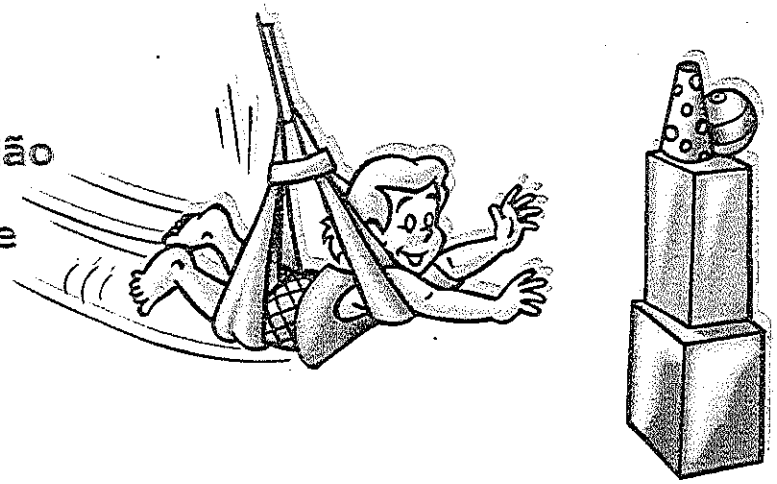
Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos e de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda.

Atividade: Quando a criança escolher a malha de lycra suspensa, permita que ela explore os diversos movimentos e posições dentro da malha. Movimente a malha e cuide para que a criança permaneça totalmente dentro da malha. Com uma bola de 45 cm, exerça impacto na malha (com a criança dentro), usando-a de anteparo para graduar a intensidade do movimento.

Variações: Ofereça uma bola pequena para a criança quando em movimento dentro da malha. Proponha que ela acerte alvos (bola terapêutica firmemente segura pelo terapeuta) com a bola pequena, enquanto se movimenta. Disponibilize uma corda de lycra para que a criança se puxe e provoque o movimento.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual, tátil e propriocepção. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural, consciência corporal, percepção espacial, percepção temporal e coordenação motora.



58. Avião resgate

Material: Helicóptero ou equipamento equivalente, blocos de espuma de diversos tamanhos e objetos classificáveis por sensação (vibração, som, cor, luz, textura).

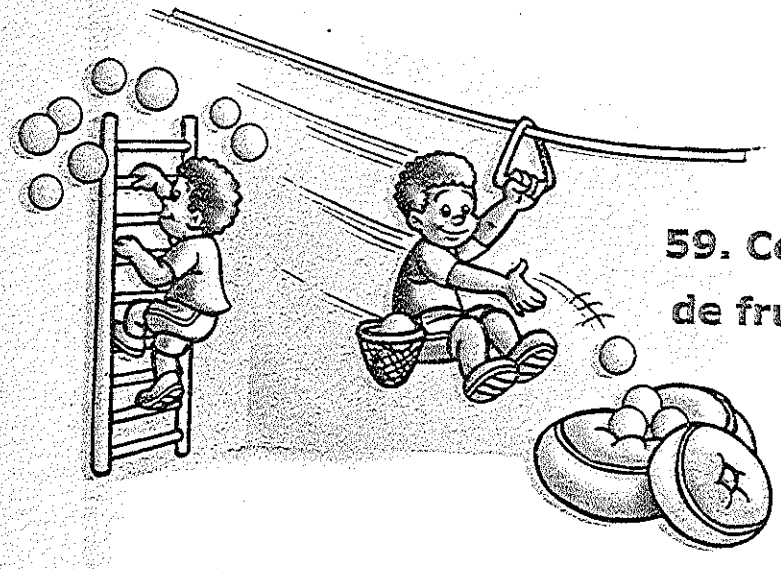
Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos e de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Disponha os blocos de espuma ao redor do helicóptero. Coloque os objetos sobre os blocos de espuma.

Atividade: Permita que a criança se sinta confortável e segura, e explore a intensidade do movimento provocado pelo helicóptero. Com a criança pendurada em posição supina, incentive-a a alcançar o máximo de objetos que deseja explorar (dispostos sobre os blocos de espuma).

Variações: Insira regras como: "Objetos e blocos que caírem no chão serão desclassificados", "Objetos com luz valem 1 ponto; com som, valem 2 pontos; com vibração, 3 pontos...". Proponha uma meta de pontos (total de 10) e deixe que a criança escolha qual objeto alcançar.

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil, vestibular, proprioceptivo e auditivo. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de atividade, controle postural, planificação, antecipação, sequenciamento, atenção, linguagem e comunicação, visuoconstrução, percepção espacial e percepção temporal.



59. Colheita de frutas II

Material: Espaldar ou escada, imagens de frutas imantadas, trapézio ou equipamento equivalente e cesto ou saco de pano.

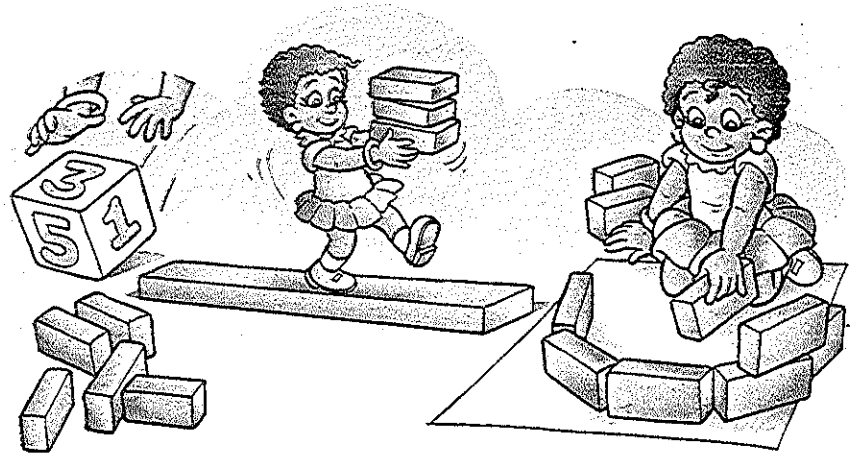
Preparo e segurança: Coloque anteparos (colchonetes, almofadões) ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Posicione as imagens de frutas em várias alturas no espaldar, e o trapézio, próximo ao espaldar. Pendure a cesta de frutas próxima ao trapézio. Mantenha toda a superfície abaixo dos equipamentos coberta com anteparos de segurança.

Atividade: A proposta é subir na "árvore" (espaldar), colher as frutas e levar ao cesto, usando o "cipó" (trapézio) para se mover. Coloque as frutas em diferentes alturas. Permita que a criança balance no trapézio e assuma a posição de preferência.

Variações: Após a colheita, proponha que a criança plante novas sementes na árvore (grudando novamente as imagens no espaldar), fazendo o caminho contrário. Permita que a criança se jogue do trapézio nos almofadões para coletar novas frutas (espalhadas no chão).

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil, vestibular e proprioceptivo. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Regulação do nível de atividade, controle postural, equilíbrio, planificação, antecipação, sequenciamento, atenção, linguagem e comunicação, visuoconstrução e percepção espacial.



60. O empreiteiro

Material: Dado numerado (de preferência grande e pesado), blocos em EVA, trave de equilíbrio e mesa ou placa em EVA.

Preparo e segurança: Organize o espaço a ser utilizado e certifique-se da habilidade da criança em subir e passar pela trave. Coloque os blocos a um metro e meio de distância de uma mesa. Produza um percurso com a trave de equilíbrio.

Atividade: A proposta é que a criança construa um prédio com os blocos que ela pegará no início do trajeto. Para tanto, lançará o dado para saber a quantidade de blocos que poderá levar por vez.

Variações: Substitua os blocos em EVA por sacos de areia. Incentive a criança a construir prédios de várias alturas. Incremente o caminho com obstáculos ou coloque os blocos ao longo do caminho que a criança percorrerá.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, coordenação motora global e fina e jogo simbólico.



61. Circuito do dálmata

Material: Argolas, painel imantado com desenho em preto e branco de cachorros, círculos pretos imantados, massinha siliconada e tinta plástica.

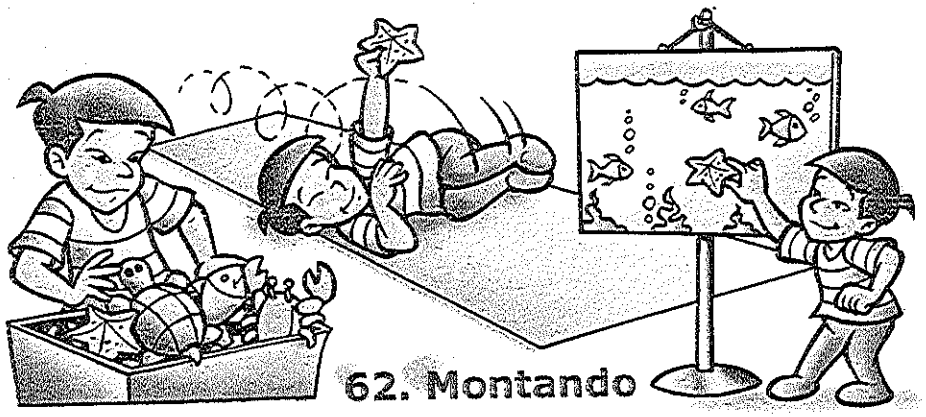
Preparo e segurança: Organize o espaço a ser utilizado e certifique-se da habilidade da criança em passar pelos obstáculos. Estruture um caminho com as argolas ou bambolês. Posicione o painel na posição vertical e distribua os círculos pretos ao longo do trajeto. Incentive a criança a coletar as "manchas" por todo o trajeto.

Atividade: A criança deverá preencher as imagens com as pintas pretas que estão faltando nos cachorros, usando as que estão distribuídas no solo. Para tanto, terá que percorrer e equilibrar-se para conseguir chegar ao painel. Distribua os cachorros em alturas diferentes (abaixo da linha média, linha média e acima da linha média).

Variações: Estabeleça quantidades de "manchas" para cada cachorro e peça que a criança complete as que faltam. Substitua os círculos pretos por tubos de tinta plástica ou potes de massinha siliconada. Proponha que a criança preencha o painel utilizando a massinha siliconada ou a tinta plástica.

Processamento sensorial: Sistemas visual, proprioceptivo e tátil. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, coordenação motora global e fina, percepção visual, percepção espacial, resolução de problemas, atenção, memória e comunicação.



62. Montando um aquário

Material: Bonecos de animais marinhos e outros animais (imantados ou com velcro), malha ou colchonete, e painel de lona ou imantado que simule um aquário.

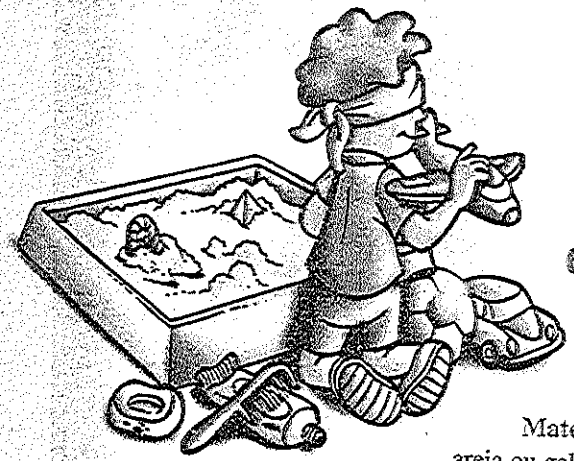
Preparo e segurança: Organize o espaço a ser utilizado e certifique-se da habilidade da criança em rolar. Coloque os animais a um metro e meio de distância do painel. Nesse espaço, coloque colchonetes ou malha sobre o solo.

Atividade: Incentive a criança a posicionar os animais no painel, montando seu aquário. Nessa tarefa, ela rolará para conseguir completar o desafio. Proponha que a criança "nade no mar" e procure as figuras que correspondem ao painel do aquário. Coloque figuras de animais não marinhos misturados aos que a criança deve escolher.

Variações: Substitua o painel por um balde de água e utilize figuras de EVA em vez de imantados. Proponha que a criança monte seu aquário coletando somente os animais marinhos e colocando-os no aquário (balde de água).

Processamento sensorial: Sistemas visual, proprioceptivo e vestibular. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, percepção espacial, percepção visual, planificação, sequenciamento, atenção, memória e linguagem.



63. Arqueólogo

Material: Caixa plástica ou balde, areia ou gelatina em pó, objetos de tamanhos diferentes contendo formas bem definidas (escova, carrinho, bola, lápis etc.).

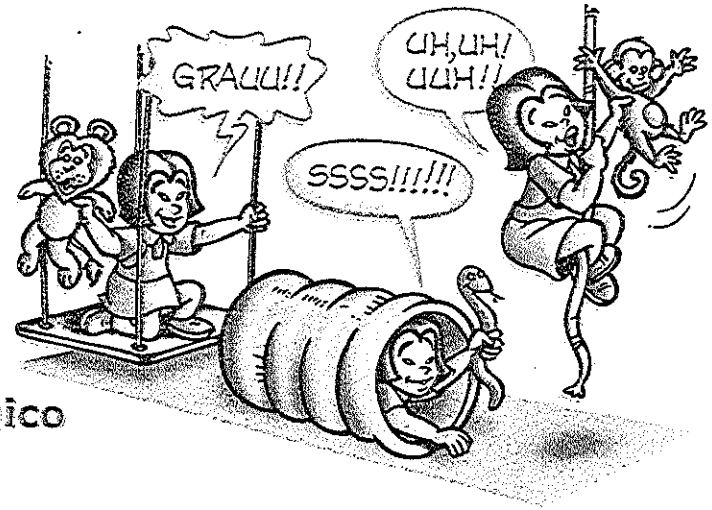
Preparo e segurança: Coloque objetos escondidos dentro da caixa de areia. Proteja o local com lona plástica ou ofereça a brincadeira em ambientes laváveis (ambientes externos). Se optar por usar gelatina em pó, certifique-se de que a criança não é alérgica a corantes e, em caso contrário, utilize gelatina sem corante (branca, sem sabor) ou gelatina de algas.

Atividade: Ofereça uma caixa de areia (ou gelatina em pó) com objetos dentro e peça para a criança localizá-los e identificá-los sem olhar, somente tocando-os. Utilize objetos significativos para a criança ou objetos funcionais utilizados no dia a dia.

Variações: Podem-se acrescentar pares de objetos de diferentes tamanhos e solicitar que a criança encontre os semelhantes. Pode-se solicitar que a criança coloque os objetos encontrados em caixas contendo creme ou água. Com crianças maiores, marque o tempo de realização da atividade e verifique se ela quer tentar "superar a sua marca". Peça que a criança separe os objetos em diferentes caixas, classificando-os de alguma forma (uso funcional, cor, tamanho, nome).

Processamento sensorial: Sistemas tátil e proprioceptivo. Discriminação tátil.

Principais funções facilitadas: Percepção tátil, percepção espacial, estereognosia, memória, linguagem e noções matemáticas (forma, tamanho, quantidade e conjunto).



64. Visita ao zoológico

Material: Equipamentos suspensos (rolo, pneu, plataforma), recursos de solo (túnel, cabana, bola) e bichos de pelúcia (cobra, leão, pinguim, pássaro, urso).

Preparo e segurança: Cuide da segurança ao redor dos equipamentos suspensos. Cuide para que cada animal tenha sua jaula específica, facilitando a imitação da criança.

Atividade: A criança deve visitar os animais em suas jaulas, identificando onde vivem e o que fazem. Cada "jaula" é um equipamento, e dentro ou sobre cada equipamento estão os animais. Quando a criança subir ou entrar na jaula, incentive-a a imitar o animal correspondente.

Variações: A cobra rasteja pelo túnel, o sapo pula na piscina de bolinhas, o coelho pula sobre a bola, o pássaro voa com o movimento do rolo suspenso (frente e trás), o pinguim anda com os pés juntos sobre a trave de equilíbrio, o urso ou o leão saem da toca engatinhando. Proponha que a criança imite o som que o animal faz ao encontrá-lo. Forneça pistas auditivas (sons) ou visuais (mímica) para que a criança encontre o animal escondido. Troque os animais de jaula e recomece a brincadeira.

Processamento sensorial: Sistemas visual, auditivo e vestibular. Discriminação visual e auditiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção espacial, percepção temporal, memória auditiva, memória visual, imitação, interação social, linguagem e comunicação.



65. Construindo um circuito

Material: Equipamentos suspensos, recursos de solo, e brinquedos com luz, som, vibração, texturas.

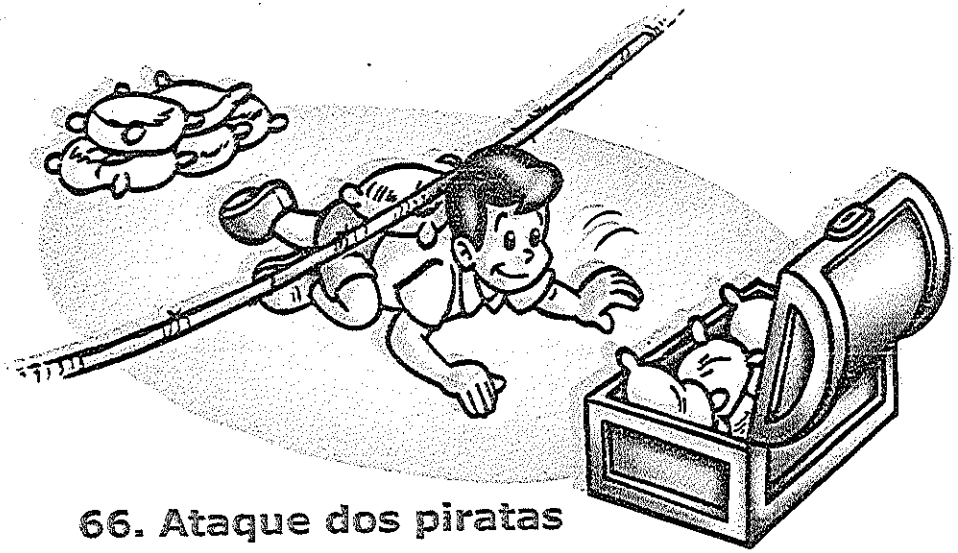
Preparo e segurança: Certifique-se de que cada equipamento ou recurso esteja bem posicionado e seja facilmente utilizado com segurança. Tenha à mão recursos que possam promover informações sensoriais de todas as modalidades. Verifique com a criança a ordem em que ela deseja colocar os equipamentos e auxilie na sua colocação, de forma a graduar os desafios.

Atividade: Quando a criança estiver interessada em vários equipamentos ao mesmo tempo, proponha que ela os coloque em fila, formando um circuito por onde possa passar e explorar cada equipamento. Se a criança não elaborar uma história, dê algumas pistas representativas que incentivem a imaginação. Conforme a criança vai construindo seu circuito, vá adicionando informações sensoriais que organizem o comportamento (equilíbrio do nível de alerta e atividade).

Variações: Proponha que a criança separe as etapas do circuito pelas informações sensoriais, posicionando os equipamentos de acordo com as sensações que promovem. Incentive a criança a identificar quais informações mais lhe agradam e quais não a motivam. Auxilie a criança a organizar cada etapa do circuito, acrescentando ou reduzindo a quantidade de informações ofertadas.

Processamento sensorial: Sistemas auditivo, tátil, visual, proprioceptivo, vestibular, olfativo e gustativo. Discriminação multissensorial. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Autorregulação, autocontrole, percepção espacial, planificação, antecipação, sequenciamento, memória, atenção, visuoconstrução, comunicação e interação social.



66. Ataque dos piratas

Material: Corda, sacos pesados (sacos com arroz, feijão, areia...) e caixa.

Preparo e segurança: Prenda a corda nos dois lados para que fique bem esticada e não muito alta. Coloque colchonetes sobre a superfície de deslocamento (rastejar) e certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos ou atrito.

Atividade: A criança deve pegar os sacos pesados, que se encontram de um lado da corda, colocá-los nas costas e, rastejando por baixo da corda, levar até o baú que está do outro lado. Incentive a criança a deslocar os sacos do "tesouro" sem que os piratas acordem, rastejando por baixo da corda, em silêncio, o mais rápido que puder.

Variações: Coloque os sacos nas costas da criança e auxilie a criança a levá-los ao baú, na posição de carrinho de mão. Disponibilize malhas, panos, *skate* e recursos que a criança possa utilizar para facilitar sua tarefa.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo e visual. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Força, controle de tônus, percepção espacial, consciência corporal, jogo simbólico, planificação, antecipação, flexibilidade de pensamento e comunicação.



67. Corrida de tartaruga

Material: Almofada ou pufe, grande e pesado.

Preparo e segurança: Cubra toda a superfície com colchonetes, devido ao risco de queda.

Atividade: A criança e o adulto devem ficar na posição de gato e colocar uma almofada sobre as costas. Ao sinal de "Já!", os participantes apostam a corrida até a linha de chegada. A almofada não pode cair das costas; cada vez que cair, deve voltar para o começo.

Variações: Monte a pista de corrida em zig-zag. Inclua obstáculos transponíveis (almofadas, bolas, túnel) na pista. Incentive a criança a criar uma pista para ela e uma para o terapeuta. Auxilie na graduação do desafio, retirando ou acrescentando distratores e obstáculos na pista.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora bilateral, reações posturais, controle de tônus, percepção espacial e temporal.



68. Pizzaiolo

Material: Massinha de modelar ou massa de silicone, pequenas peças coloridas (tipo lego), rolo de macarrão, banco alto, mesa, bandeja e prato raso, túnel, peças de madeira com imagens de ingredientes de pizza (azeitona, tomate, queijo) e caixa de grãos.

Preparo e segurança: Coloque colchonetes e pufes ao longo do percurso. Monte um circuito no qual a massinha deve ficar guardada no alto e as peças coloridas em outro local também alto. Cada peça equivale a um ingrediente como queijo, azeitona, tomate etc. Em uma mesa para a altura da criança, deve ficar o rolo e um prato e, ao lado da mesa, um túnel pelo qual a criança possa passar.

Atividade: Proponha à criança para montar uma pizza com os ingredientes que ela mais gosta. Incentive a criança a adequar os ingredientes escolhidos a peças e objetos (peças vermelhas podem ser os tomates, peças amarelas o queijo, e assim por diante). Incentive a criança a procurar a massinha para levá-la à mesa e abri-la com o rolo. Solicite que a criança procure e alcance os demais ingredientes (dispostos no alto). Depois de montada a pizza, a criança pode levá-la ao forno (túnel) para "assar".

Variações: Substitua as peças de lego por peças de madeira com imagens dos ingredientes e coloque-os envoltos em massa de modelar ou escondidos em uma caixa de grãos (disposta no alto).

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual, tátil e proprioceptiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, coordenação motora, praxia, planificação, sequenciamento, atenção, percepção espacial, linguagem, interação social e jogo simbólico.



69. Caça ao tesouro

Material: Lanternas, figuras, letras, imagens de objetos com significado e funcionalidade e fita crepe.

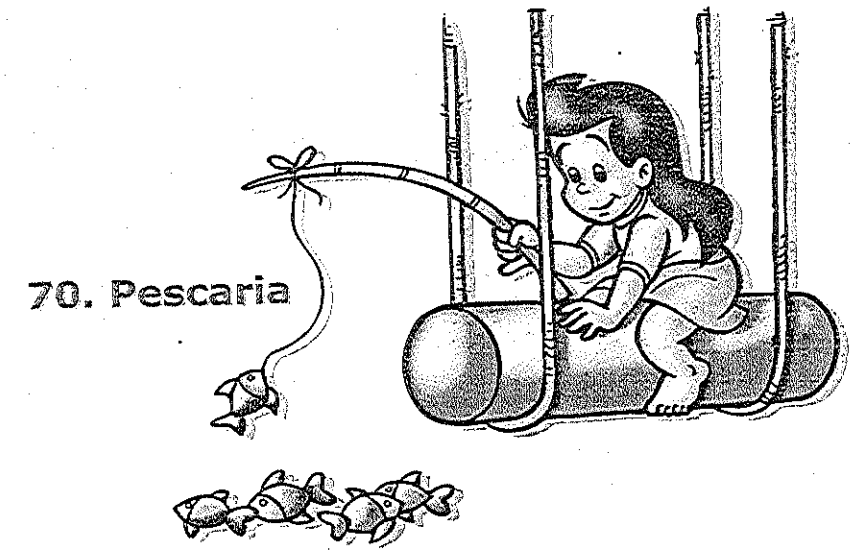
Preparo e segurança: Afixe as figuras, letras ou imagens de objetos no plano vertical (parede ou anteparo). Diminua a luminosidade da sala (penumbra). Certifique-se de que a criança fique confortável com a intensidade luminosa (penumbra) e de que o espaço utilizado esteja livre de obstáculos.

Atividade: Solicite que a criança encontre os objetos escondidos na sala, com o uso da lanterna. Os objetos podem ser colocados em caixas ou sacolas, de acordo com sua categoria (letras, objetos, figuras de animais etc.).

Variações: Ofereça uma lista para a criança com os nomes de dez objetos que ela deve encontrar (letra P, cachorro, escova de dente etc.). Espalhe mais objetos pela sala e selecione apenas dez para que a criança os encontre. Ofereça uma lista para a criança com imagens dos dez objetos que ela deve encontrar.

Processamento sensorial: Sistema visual. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, atenção visual, atenção sustentada, memória visual, percepção espacial, sequenciamento e pareamento.



70. Pescaria

Material: Equipamento suspenso (cavalo ou plataforma), jogo de pescaria (imantado, com velcro ou tradicional), cesto ou caixa.

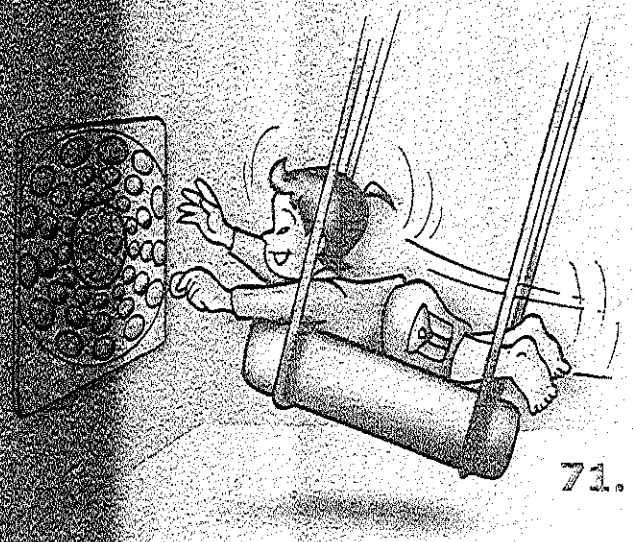
Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Posicione o pneu horizontalmente sobre a plataforma, oferecendo um anteparo de segurança para a criança.

Atividade: Proponha a brincadeira de pescaria do barco (equipamento suspenso). Disponha os peixes ao redor do equipamento a diferentes distâncias. Incentive a criança a assumir a posição prona para pescar. Solicite que a criança coloque os peixes no cesto (ou na caixa) posicionado no barco ou ao lado do barco.

Variações: Varie a altura do equipamento, de acordo com a solicitação da criança. Permita que a criança utilize as mãos para movimentar o barco ou ofereça cordas para que ela movimente o barco. Varie o movimento do barco (intensidade e velocidade), incentivando a criança a pescar durante a movimentação do barco.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Discriminação visual. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção espacial, coordenação visuomotora, controle postural, planificação, antecipação, autorregulação e jogo simbólico.



71. Lince gigante

Material: Plataforma ou cavalo suspenso, diversas figuras de diferentes categorias (animais, cores, letras, peças de roupas), fita adesiva e lanterna.

Preparo e segurança: Coloque almofadas, colchonetes ou anteparos ao redor do equipamento suspenso, devido ao risco de queda. Fixe as figuras com fita crepe na parede, acima da linha média da criança, para incentivar a extensão de tronco para alcançar as figuras. Posicione o equipamento suspenso a cerca de um metro da parede.

Atividade: Quando a criança escolher o cavalo ou a plataforma, solicite que ela fique em posição prona, e ofereça uma corda para ela segurar e puxar o equipamento até alcançar as figuras na parede. Espalhe diversas figuras e solicite que a criança encontre rapidamente cada figura nomeada.

Variações: A mesma atividade pode ser realizada no escuro, com figuras que brilham no escuro ou com uso de lanterna. A criança pode se posicionar de outras maneiras, como sentada ou em decúbito dorsal. Ofereça para a criança um tabuleiro onde ela cole as figuras encontradas, formando uma sequência (história), categorias ou um cenário.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, percepção espacial, controle postural, coordenação motora, integração bilateral, coordenação visuomotora, atenção, memória visual e linguagem.

72. Desafio do equilibrista



Material: Água, xampu infantil (ou mistura para bolhas de sabão), lona plástica, disco sensorial e prancha de equilíbrio, redinha ou taco de plástico.

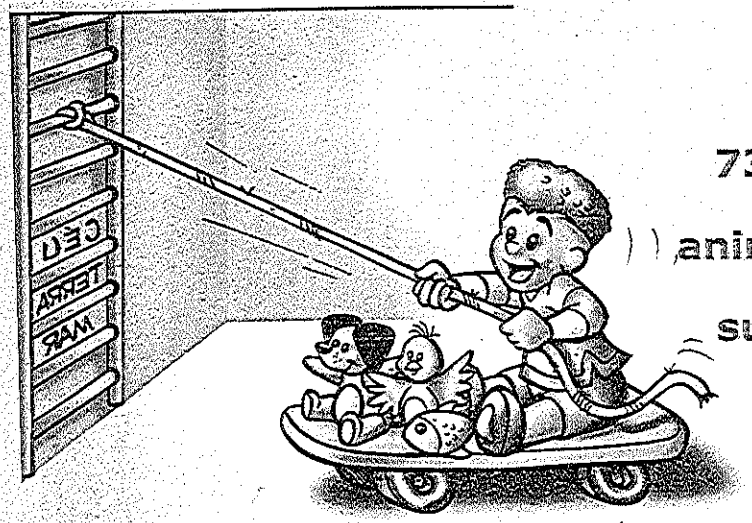
Preparo e segurança: Cubra o espaço com lona plástica. Verifique se a prancha de equilíbrio possui atrito suficiente para que a criança permaneça sobre ela, mesmo após ficar molhada pelas bolhas de sabão e, em caso contrário, acrescente um tapete de borracha em sua superfície para garantir a segurança da criança.

Atividade: Proponha que a criança faça bolhas de sabão e as estoure enquanto estiver em cima da prancha de equilíbrio ou do disco sensorial (crianças menores). Faça bolhas de sabão nas laterais e peça que a criança as estoure com as mãos ou com o uso de algum instrumento (redinha ou taco de plástico), equilibrando-se sobre a prancha ou disco.

Variações: Permita que a criança alterne as superfícies para estourar as bolhas de sabão, acrescentando discos sensoriais (proprioceptivos) ao redor da prancha de equilíbrio. Incentive a criança a alcançar todas as bolhas ao seu redor antes que caiam ao chão.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, coordenação visuomotora, integração bilateral, força e controle de tônus.



73. Cada animal em sua casa

Material: *Skate*, espaldar, animais de pelúcia ou plástico e cordas de pano.

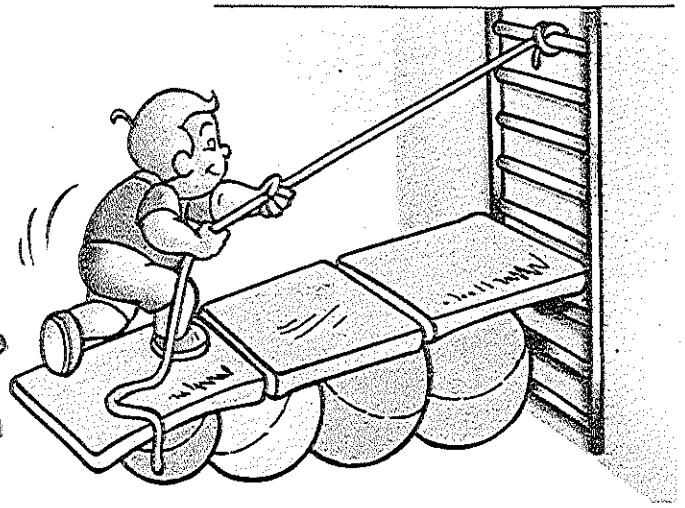
Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos e permita a movimentação da criança. Certifique-se de que a criança consegue deslocar-se puxando, com uma corda, seu próprio peso sobre um *skate*.

Atividade: Proponha que a criança leve os animais para seus lares. Os animais que voam devem ser colocados nos anteparos mais altos; no meio, os animais que andam; e nos anteparos mais baixos, os animais que nadam. Com uma corda amarrada no espaldar, ela deve puxar o *skate* aproximando-se dos anteparos para deixar os animais em seus lares.

Variações: Altere o tamanho da corda, o espaço para o deslocamento e os objetos que possam ser depositados.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural, controle de tônus, integração bilateral, coordenação motora global e força.



74. Pequeno alpinista

Material: Bolas infláveis (bolas terapêuticas) de diferentes diâmetros (45 cm, 55 cm, 66 cm, 70 cm e 85 cm), colchonetes de espuma, pufes e almofadas, e cordas de pano.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos e permita a movimentação livre da criança. Utilize as bolas cobertas por colchonetes para criar os caminhos de escalada. Cuide para que as alturas sejam desafiantes, mas adequadas a cada criança. Coloque anteparos (almofadas e pufes) ao redor dos colchonetes, devido ao risco de queda.

Atividade: Proponha uma brincadeira de escalar montes com a criança, mostrando que os colchonetes permitem a subida nas montanhas (bolas). Utilize bolas de diferentes diâmetros para que os montes fiquem de alturas diferentes.

Variações: Monte um caminho único com vários colchonetes dispostos sobre as bolas em ordem crescente ou decrescente de altura, formando um único caminho a escalar e descer. Varie as posições durante a escalada, permitindo que a criança utilize diferentes apoios (dois apoios, quatro apoios). Ofereça cordas de pano para auxiliar na subida.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo e vestibular. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle postural, controle de tônus, integração bilateral, coordenação motora global e força.



75. Resgate de animais

Material: Redes de lycra suspensas, almofadões e pares de bichos de pelúcia.

Preparo e segurança: Certifique-se de que cada equipamento ou recurso esteja bem posicionado e possa ser facilmente utilizado com segurança. Prenda as redes de lycra em ganchos na estrutura (acima ou na lateral). Monte uma sequência de redes escaláveis. Coloque os almofadões nas superfícies, simulando a "montanha". Esconda bichos de pelúcias nos diferentes níveis da montanha.

Atividade: Proponha que a criança escale a montanha de almofadões e redes de lycra, procurando a toca dos bichos. Incentive a criança a recolher os animais encontrados e levá-los até o chão.

Variações: Incentive a criança a escalar os níveis da montanha carregando as almofadas que a auxiliarão a chegar ao topo. Proponha que a criança encontre os pares de animais e os agrupe em tocas específicas.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo, visual e tátil. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Reações posturais, controle de tônus, atenção, memória, planificação, jogo simbólico e comunicação.

76. Estátua em movimento



Material: Equipamento suspenso (plataforma, cavalo, balanço, pneu) e instrumentos musicais.

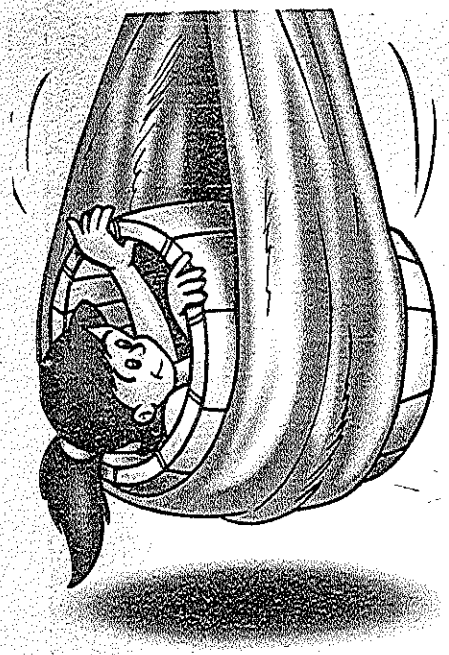
Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda.

Atividade: Quando a criança escolher o equipamento suspenso, proponha a brincadeira de "estátua" sobre o equipamento. Cante uma música ou toque um instrumento, enquanto a criança provoca movimento no equipamento. Ao parar a música, a criança deve permanecer estática em uma posição, enquanto o equipamento continua em movimento.

Variações: Aumente ou diminua o movimento do equipamento, incentivando a criança a não se mexer (permanecer estática) durante o movimento. Toque novamente a música e solicite que a criança assuma posições diferentes no mesmo equipamento. Explore ao máximo o número de posições para permanecer estática.

Processamento sensorial: Sistemas proprioceptivo, vestibular e auditivo. Discriminação auditiva. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, controle postural e controle de tônus.



77. A canoa virou...

Material: Rede de lycra, barril de espuma, bolas com luz, bolas com texturas, bolas com vibração e bolas com som.

Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Cuide para que a criança se sinta confortável no barril ao movimentá-lo. Posicione o barril de espuma dentro da rede suspensa.

Atividade: Proponha que a criança suba no barril e posicione-se de maneira confortável e segura. Movimente a rede (nas direções cefalocaudal, laterolateral e anteroposterior). Varie a intensidade do movimento de acordo com a aceitação ou com a solicitação da criança.

Variações: Durante a movimentação da rede, ofereça diversas bolas para a criança guardar dentro do barril. Solicite uma bola específica (bola com luz) para que a criança a encontre. Incentive a criança a assumir posturas diferentes dentro do barril durante o movimento. Associe a música "A canoa virou... Quem deixou ela virar?" ao movimento.

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e auditivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Autorregulação, autocontrole e reações posturais.

78. Fantasia de bolinhas



Material: Bolas de plástico coloridas (piscina de bolinhas), balões infláveis (bexigas), capa de lycra, palito para estourar as bexigas e bolas com texturas diferentes.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço esteja livre de obstáculos. Realize a atividade sobre colchonetes, devido ao risco de queda. Espalhe bolinhas plásticas ou bexigas pela sala. Ao utilizar bexigas (balões infláveis), certifique-se de que a criança não se sente desconfortável ao estourá-las.

Atividade: Auxilie a criança a vestir a capa de lycra e proponha que preencha a fantasia com bolinhas plásticas. Permita que a criança coloque o máximo de bolinhas dentro da capa e se desloque pela sala à procura de mais bolinhas. Acrescente bolas com texturas na brincadeira. Ao final da brincadeira, solicite que a criança retire as bolinhas da capa e as coloque em um cesto, uma a uma, deixando dentro da capa de lycra somente bolas com texturas, ou solicite que a criança retire somente as bolas com texturas, deixando as bolas plásticas no interior da fantasia.

Variações: Substitua as bolas plásticas por balões infláveis e recomece a brincadeira. Ao finalizar, solicite que a criança se dispa da capa e estoure as bexigas com o palito. Proponha que a criança encontre formas diferentes de estourar as bexigas que ficaram dentro da capa de lycra (deitar sobre a capa, sentar sobre a capa, pressioná-la contra parede, pisar etc.). Substitua as bolas plásticas por bolas com texturas ou acrescente bolas com textura na brincadeira.

Processamento sensorial: Sistemas tátil, visual e auditivo. Discriminação tátil e proprioceptiva.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora global e fina, consciência corporal, autocontrole e atenção.



79. Domador de animais

Material: Cavalo suspenso ou equipamento equivalente, colchonetes e almofadas, capa de tecido com textura ou tapete com textura.

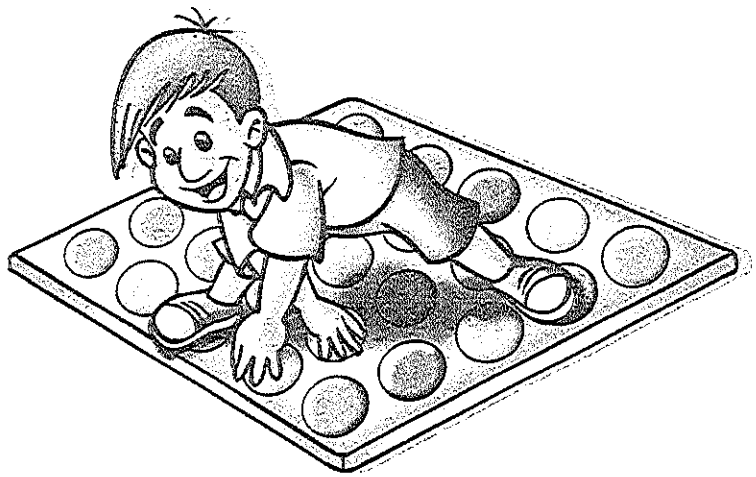
Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda.

Atividade: Quando a criança escolher o equipamento suspenso (cavalo), incentive-a a assumir a posição em decúbito ventral, segurando firmemente no cavalo. Movimente o equipamento lateralmente, na tentativa de derrubar a criança do cavalo, incentivando-a a segurar-se e não cair. Incentive a criança a pendurar-se no cavalo (conforme figura) e reinicie a brincadeira, orientando a criança a permanecer segura ao cavalo.

Variações: Incremente a brincadeira com os tecidos ou capas de texturas (selas para o cavalo), permitindo que a criança escolha qual a melhor sela para ela. Varie a intensidade, a direção e a velocidade do movimento. Controle o tempo em que a criança permanece sobre ou pendurada ao cavalo, e incentive-a a superar sua marca (como em um rodeio).

Processamento sensorial: Sistemas vestibular, proprioceptivo e tátil. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Controle de tônus, reações posturais e integração bilateral.



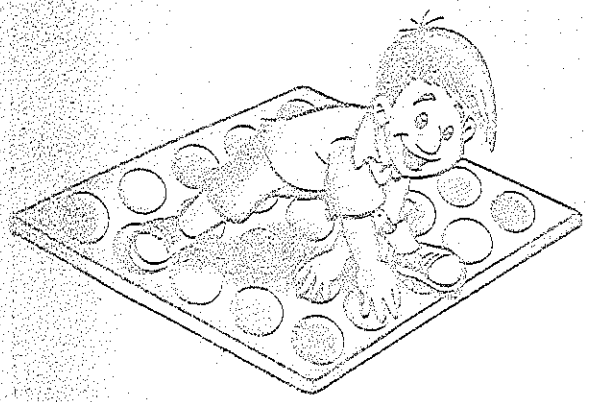
80. *Twister* sensorial

Material: Tabuleiro do *twister* (lona de plástico com círculos em quatro cores diferentes, dispostas conforme a figura), creme hidratante ou espuma de barbear.

Preparo e segurança: Coloque colchonetes ou anteparos de segurança ao redor do tabuleiro. Deixe à disposição da criança toalhas ou panos para limpar os pés e as mãos. Verifique se a criança não possui alergia ao creme ou espuma de barbear. Use cremes antialérgicos de preferência. Permaneça em vigilância constante, devido ao risco de queda.

Atividade: Podem-se utilizar dados, a roleta do jogo ou comandos verbais específicos (mão direita na cor vermelha, pé esquerdo na cor azul etc.). A criança deve colocar o membro solicitado na cor solicitada. A disposição de cores no tabuleiro pode facilitar ou dificultar a posição a ser assumida. Preencha alguns dos círculos coloridos com espuma de barbear ou creme hidratante, e permita que a criança escolha usar ou não os círculos preenchidos. Incentive a criança a experimentar os círculos preenchidos com espuma ou creme sempre que possível.

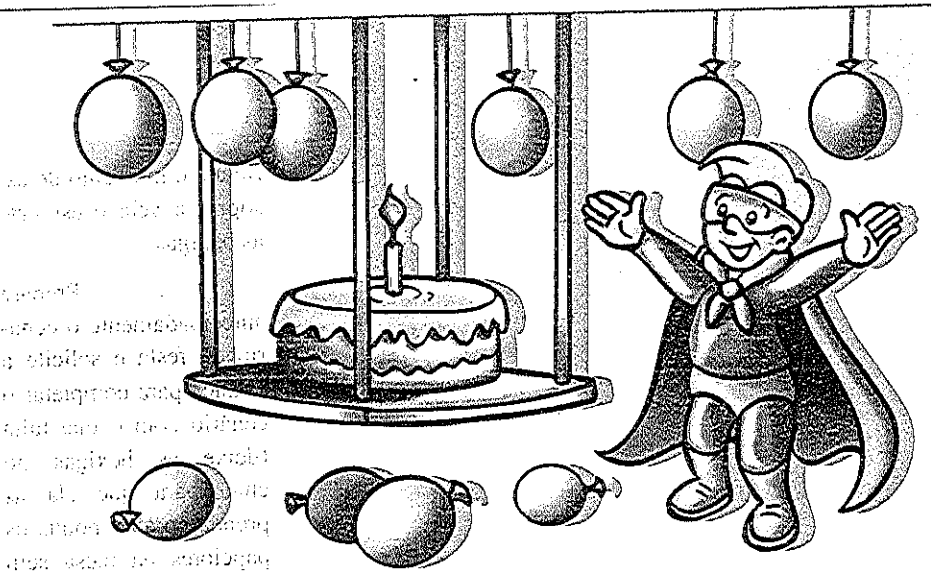
Variações: Troque de lugar com a criança e peça que ela dê os comandos (mão direita no círculo verde, pé esquerdo no círculo amarelo). Peça que a criança escolha quais círculos ela quer preencher com



o creme ou espuma. Incentive-a a continuar a brincadeira preenchendo mais círculos com creme.

Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil, auditivo e proprioceptivo. Discriminação visual e auditiva. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora, reações posturais, autorregulação, percepção espacial, percepção visual, memória, atenção, linguagem e comunicação.

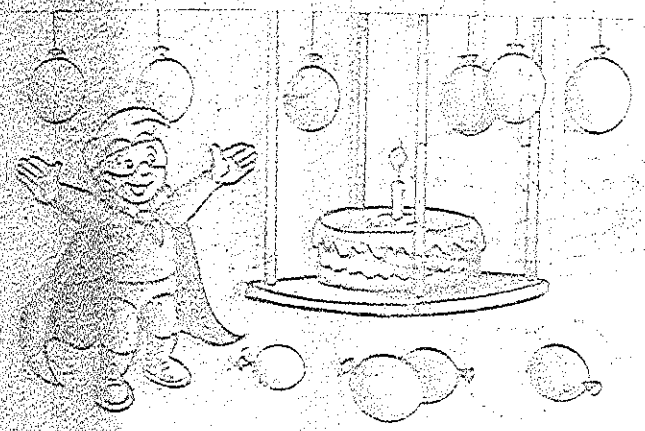


81. Festa de aniversário

Material: Massa siliconada, massa de modelar, papelotes de docinhos de festa, balões infláveis (bexigas), barbantes, velas elétricas ou lanternas de neon ou fibra óptica, panos e tecidos diversos, equipamentos suspensos (plataforma, cavalo), mesa alta ou superfície elevada, cadeira e mesa.

Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos estejam posicionados de modo a permitir a máxima movimentação com segurança; utilize anteparos e apoios ao redor dos equipamentos, devido ao risco de queda. Posicione os equipamentos suspensos, com um deles simulando a mesa do bolo e o outro servindo para alcançar a estrutura e pregar os balões infláveis.

Atividade: Proponha para a criança para simularem, juntos, uma festa de aniversário, e inicie os preparativos. Os docinhos devem ser feitos com as massas siliconadas (brigadeiro, beijinho, docinho de morango) e colocados nos papelotes, e a mesa do bolo deve ser arrumada. O bolo deve ser feito com massa de modelar, e a vela elétrica deve ser colocada sobre o bolo para o momento de cantar "Parabéns a você". Infle as bexigas e as prenda na parede ou em anteparos (espaldar, estrutura de ferro). Os panos devem ser vestidos como se fosse a roupa de festa. Ao término dos preparativos, deve-se simular a festa de aniversá-



rio até o momento de assoprar a vela e estourar as bexigas.

Variações: Prepare antecipadamente o cenário da festa e solicite à criança para completar o cenário com o que falta (deixe as bexigas no chão para que ela as prenda no alto; ponha os papelotes na mesa sem os "docinhos" dentro para que ela lá os coloque). Solicite à criança para que invente uma gincana ou brincadeira de aniversário (com os balões, por exemplo).

Processamento sensorial: Sistemas tátil, auditivo e visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora fina, percepção espacial, percepção temporal, planificação, antecipação, sequenciamento, atenção, memória, interação social, comunicação e jogo simbólico.

Atividades sensoriais para grupos em ambientes de aprendizagem



Para grupos em ambientes de aprendizagem, enfatizamos atividades sensoriais para agrupamentos com, no mínimo, três crianças. Nessas atividades, a interação social, a organização de comportamento e a comunicação estarão sempre presentes.

As atividades sensoriomotoras, geralmente adequadas para agrupamentos de crianças com 3 a 5 anos, iniciam-se com a exploração do ambiente sensorial e com a oferta de sensações de forma sequencial, graduada, com início, meio e fim da tarefa. Além de possibilitar que todo o agrupamento entre em contato com diversas informações sensoriais, a descrição dessas atividades também indica meios como podem ser realizadas com intensidades diferenciadas.

A passagem de um mundo sensitivo para um mundo perceptivo e, posteriormente, para um mundo concreto se estrutura a partir da coordenação de sensações e de ações motoras que refinam o movimento da criança, promovendo competência motora, noções de causalidade, permanência do objeto e antecipação de eventos.

As atividades classificadas em sensoriomotoras permitem que cada criança do agrupamento tenha oportunidade de refinar suas habilidades motoras e de tornar seu desempenho mais eficiente, funcional e independente. De forma geral, são atividades que oportunizam a observação, a exploração, a reprodução, a transformação e a criação, a partir do ambiente sensorial e do movimento. Na exploração do ambiente, a criança entra em contato com diversas informações sensoriais: tocar, olhar, puxar, arrastar, pegar, carregar, jogar, cheirar, ouvir, as quais possibilitam a sua participação ativa no ambiente sensorial.

No estabelecimento de relações entre o eu, os objetos e o ambiente, há o aprimoramento das percepções (sensoriais, espaciais e temporais), o que possibilita à criança o processamento das informações sensoriais e o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades motoras.

Nos agrupamentos de crianças com 4 a 6 anos, observa-se maior refinamento no processamento das informações sensoriais e, consequentemente, o aprimoramento das habilidades e das capacidades motoras. Nessa fase, as atividades perceptomotoras ganham espaço e propiciam a discriminação das percepções (sensoriais, espaciais e temporais), o estabelecimento de relações entre os objetos, as funções e o ambiente.

Perceber objetos, estabelecer relações entre eles, manipulá-los, modificá-los de acordo com a necessidade são habilidades necessárias para que a criança possa apropriar-se das ações e compreender os seus efeitos sobre o ambiente, o que aprimora o seu desempenho.

Com o refinamento das habilidades, principalmente as linguísticas, verifica-se uma qualificação do desempenho da criança, que se torna mais apta para aprendizagens acadêmicas.

Nos agrupamentos de crianças com idade superior a 5 anos, atividades de planejamento e resolução de problemas são fundamentais, pois ofertam possibilidades de agir a partir do pensamento. Ideação, criatividade, antecipação e planejamento são requisitos para o sucesso na realização das tarefas.

As atividades de planejamento e resolução de problemas podem ser ofertadas em circuitos ou em atividades motoras com significado e objetivo definido, permitindo que a criança se aproprie da situação, da tarefa e do ambiente, a fim de elaborar uma ação intencional e organizada que lhe possibilite executar a tarefa adequadamente, aprimorando, assim, habilidades necessárias para a aprendizagem e desempenho eficiente.

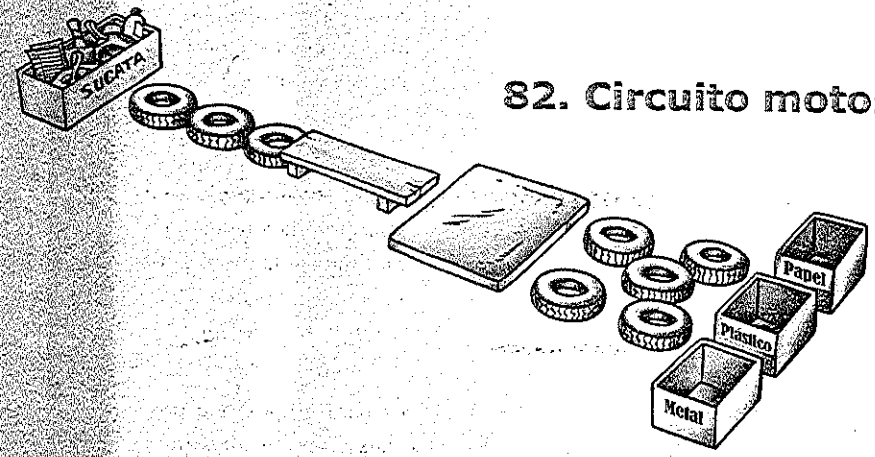
Pensando no aprimoramento de atividades para grupos que possam ofertar diversidade de informações sensoriais e, assim, facilitar o processamento de informações e, consequentemente, a aprendizagem, apresentaremos neste capítulo alguns exemplos de circuitos e de atividades sensoriais que, ofertadas de forma sequencial e com desafios graduais, ajudarão no enriquecimento do trabalho com corpo e movimento para muito além de um trabalho exclusivamente motor.

Circuitos

A utilização de circuitos motores é uma prática comum na elaboração de atividades para agrupamentos. A disposição do circuito sugere uma sequência de movimentos, posições e tarefas. Com início, meio e fim, o circuito permite decompor uma tarefa em etapas, uma ação em várias pequenas ações. Deve-se lembrar de que o circuito pode ser realizado em pequenos grupos, e não somente por uma criança de cada

vez. O compartilhamento de informações entre os membros do grupo enriquece os circuitos, permitindo, assim, a interação com colaboração e participação de todos para a finalização da tarefa.

Verificam-se, com frequência, montagens em progressão de circuitos, nos quais cordas, banco sueco, cones, colchões, pneus e bambolês são utilizados com o objetivo de ofertar para as crianças reflexão sobre o corpo e os seus movimentos, ampliação do repertório motor e desenvolvimento da coordenação motora global por meio da ludicidade.



82. Circuito motor

Circuitos motores são geralmente concebidos em atividades sensoriomotoras que permitem a exploração tanto do movimento quanto do espaço. Nesses circuitos, o objetivo é oportunizar que cada criança passe pelos equipamentos fazendo uso de seu repertório motor, com vistas a ampliar e refinar esse repertório, e a aprimorar coordenação motora bilateral, integração bilateral e sequenciamento, controle postural, reações posturais, equilíbrio, praxia, controle de tônus e planejamento motor.

Objetos e equipamentos são posicionados formando uma sequência que permite que as crianças realizem movimentações diversas e assumam posições diferenciadas, como subir, descer, passar por baixo, arrastar, rolar, desviar, andar de lado ou de costas.

Pensando no aprimoramento dos circuitos, apresentamos algumas sugestões que, de forma lúdica e prazerosa, poderão facilitar o processo de informações e, consequentemente, a aprendizagem.

Circuitos que enfatizam o planejamento

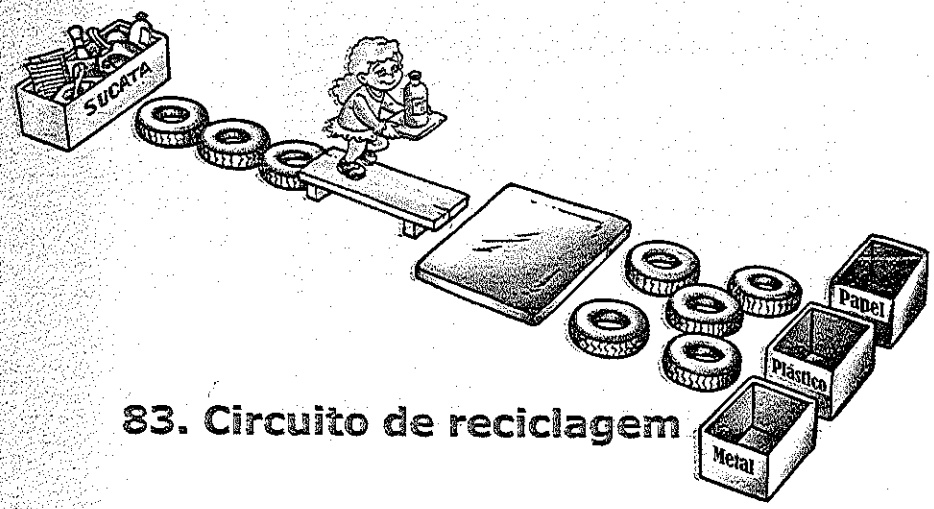
Considerando a importância dos circuitos motores, mas trazendo à tona que a criança faz uso do movimento para dirigir-se intencionalmente a um fim determinado e que, frente a novas situações, criam-se novos esquemas motores, podemos enriquecer os circuitos partindo de um ato motor sem funcionalidade para um ato motor com enriquecimento da práxis.

... para alcançar algo que está longe, posso esticar os braços; para chegar mais rápido, posso aumentar a velocidade; para não errar o caminho, posso diminuir a velocidade; para acertar o alvo, posso escolher uma bola mais pesada...

Mas também posso...

... alcançar algo que está longe usando um instrumento; chegar mais rápido, buscando um atalho; ver um mapa para não errar o caminho; acertar um alvo, aproximando-me dele.

O controle do corpo, a produção dos movimentos, a manipulação de instrumentos, a antecipação de ações e o planejamento ocorrem com maior primazia quando a criança está envolvida em uma tarefa.



83. Circuito de reciclagem

Material: Cordas, banco sueco, cones, almofadões, colchões, pneus, cestos de reciclagem e sucatas diversas (papel, lata, vidro, plástico).

Preparo e segurança: Certifique-se de que os equipamentos e os materiais estejam estáveis e que os desafios motores sejam adequados à faixa etária. Certifique-se, ainda, de que os materiais de sucata utilizados não ofereçam risco para as crianças. Posicione os objetos e equipamentos formando um circuito em progressão e coloque a sucata misturada (papel, lata, vidro e plástico) no início e ao longo do circuito.

Atividade: As crianças devem pegar uma sucata, passar pelo circuito e, no final, de acordo com as propriedades da sucata selecionada, escolher em que cesto devem jogá-la.

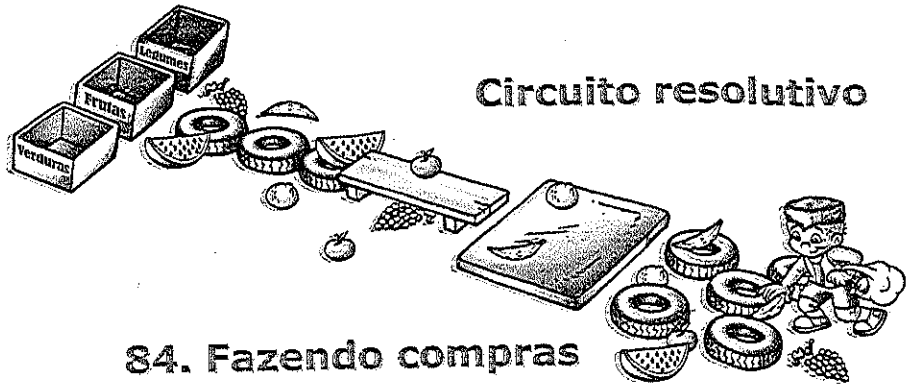
Processamento sensorial: Sistemas visual, tátil, vestibular e proprioceptivo. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora, controle postural, reações posturais, equilíbrio, planejamento motor, atenção, percepção espacial, percepção temporal, antecipação, planificação, sequenciamento, visuoconstrução e memória.

Circuitos que enfatizam soluções de problemas

Movimentar-se, planejar e antecipar ações podem não ser suficientes para se chegar ao final de uma tarefa. Em cada etapa, muitas vezes temos que captar informações do ambiente, manipular dados mentais e criar, a partir das informações processadas, novas ações para, assim, alcançar um resultado final.

Nos circuitos que enfatizam soluções de problemas, a tarefa final é a resolução de situações-problema e, portanto, cada etapa apresenta um desafio que, superado, leva à realização da atividade final. Esses circuitos são aqui denominados de resolutivos.



Circuito resolutivo

84. Fazendo compras

Material: Cordas, banco sueco, cones, almofadões, colchões, pneus, números em EVA, imagens de frutas com respectivos valores e sacola.

Preparo e segurança: Verifique se os equipamentos e materiais estão estáveis e se os desafios motores são adequados à faixa etária. O circuito deve ser realizado com supervisão e respeitando competências motoras individuais.

Atividade: Cada criança recebe um valor para gastar na feira (por exemplo, notas de R$ 1,00, R$ 2,00, R$ 5,00 etc.). Ela deve escolher

rapidamente a imagem da fruta que quer comprar e, quando passar pelo circuito, deve deixar o valor correspondente ao preço da fruta que comprou. Vai saindo do circuito quem conseguir gastar todo o seu "dinheiro".

Variações:

✓ Para crianças que ainda não conseguem realizar operações matemáticas, solicite que passe pelo circuito pegando o valor correspondente ao preço da fruta. Os valores estão dispostos ao longo do circuito.

✓ Brincando com a multiplicação: cada criança pode pegar do cesto um papel com uma operação de multiplicação (por exemplo, 4 x 3). Ela deve passar pelo circuito ao mesmo tempo em que procura o valor de sua operação matemática. Nesse caso, os resultados das operações devem estar dispostos ao longo do circuito. Ou cada etapa do circuito pode estar relacionada a uma operação matemática (por exemplo, na primeira etapa, têm-se os resultados 12, 7, 1. A criança deve escolher qual o resultado da sua operação e, se acertar, pega uma nova operação para atingir a nova etapa do circuito, e assim por diante).

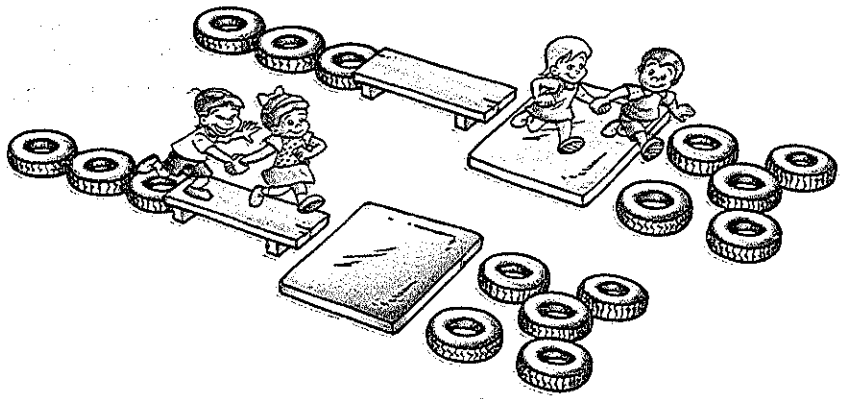
Processamento sensorial: Sistemas visual, vestibular e proprioceptivo. Discriminação visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Manipulação de dados mentais, memória imediata, raciocínio abstrato, percepção visual, atenção e concentração.

Circuitos com ênfase na competição

Para crianças maiores, movimentar-se, planejar, resolver problemas podem não ser suficientes para que obtenham sucesso em uma tarefa. Brincar com o tempo permite a realização de atividades considerando a superação de limites, a percepção do outro, o respeito às regras e o enfrentamento com sentimentos de ganho e perda. A variação do tempo permite, ainda, o refinamento de habilidades perceptivas, acrescentando maior desafio durante a realização de atividades simples. Chamaremos esses circuitos de competitivos.

Circuito competitivo



85. Passando em duplas

Material: Cordas, banco sueco, cones, almofadões, colchões, pneus e bambolês.

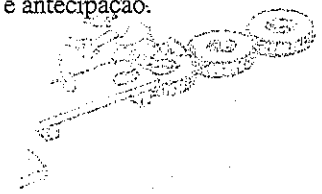
Preparo e segurança: Posicione os objetos e os equipamentos formando dois circuitos em progressão, dispostos lado a lado. Deixe os movimentos mais fáceis para o início do circuito. Considere que a atividade seja realizada com velocidade, situação em que é necessário

garantir maior segurança nos equipamentos e ao seu redor. Divida o agrupamento em pequenos grupos ou em pares.

Atividade: Solicite que as crianças passem pelos equipamentos em duplas. Elas podem andar, pular, rolar, subir etc., mas deverão fazer isso sem soltar a mão de seu parceiro. Vence a corrida a equipe que chegar primeiro ao final do circuito. Cada dupla deve escolher a maneira mais rápida e eficiente de passar por cada equipamento.

Variações: Podem-se incluir regras para determinar como as crianças devem passar em trios, com ajuda mútua, ou com um dos parceiros com vendas nos olhos. Pode-se incluir algum objeto que as crianças devam carregar do início ao fim do circuito, aumentando o desafio motor. Ao marcar um tempo limite para as equipes completarem o circuito (por exemplo, dez minutos), a utilização de cronômetro regressivo acrescenta desafios para brincadeira.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora bilateral, integração bilateral e sequenciamento, controle postural, reações posturais, equilíbrio, praxia, controle de tônus, planejamento motor, percepção espacial e temporal, planificação e antecipação.



Atividades sensoriomotoras, perceptomotoras e de planejamento para agrupamentos



86. Caçando borboletas

Material: Água, sabão, canudinho e música.

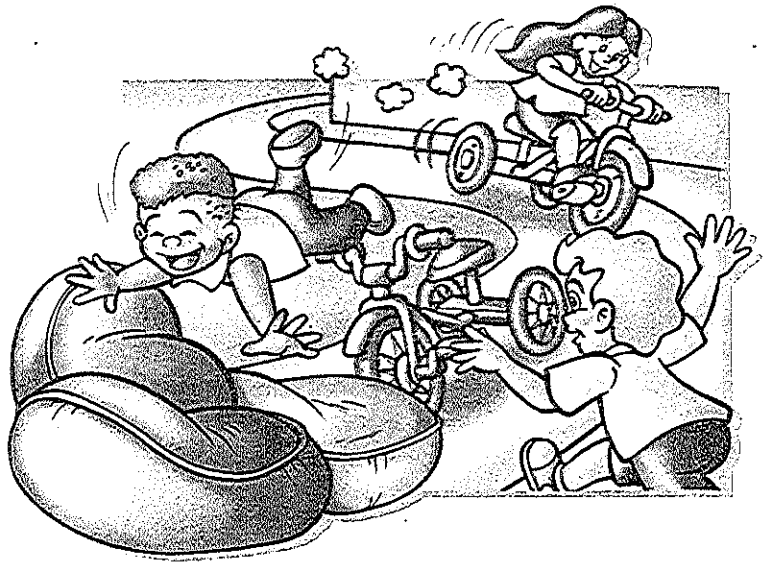
Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos. O piso deve apresentar algum atrito para evitar que fique escorregadio ao contato com o sabão, ou acrescente piso emborrachado para a realização da atividade.

Atividade: Solte bolinhas de sabão ao som da música, e proponha para as crianças que elas devem parar de estourar as bolinhas quando a música for interrompida.

Variações: Modifique as formas de estourar as bolinhas: em pé com as mãos, com lenços, com redinhas; sentadas com os pés, com as pernas, com o bumbum etc. Modifique o ambiente onde a atividade se realiza (espaço aberto, espaço fechado, sobre a grama, sobre a areia, no parque).

Processamento sensoriomotor: Sistemas visual, proprioceptivo, auditivo e tátil.

Principais funções facilitadas: Atenção, coordenação visuomotora, esquema corporal e consciência corporal.



87. Corrida de triciclo

Material: Triciclos e almofadões.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço seja amplo, esteja livre de obstáculos e promova o deslocamento com segurança.

Atividade: Posicione os almofadões em lados oposto da sala. Proponha para as crianças que se locomovam rapidamente com o triciclo em direção aos almofadões. Ao se aproximar deles, a criança deve pular no almofadão e deixar o triciclo para a próxima criança. E a brincadeira continua.

Variações: Com música, variar o ritmo do movimento das crianças no triciclo. Com fitas ou giz, marcar o caminho a ser percorrido no chão com linhas e curvas. Colocar obstáculos (almofadas) para que as crianças possam desviar os triciclos.

Processamento sensoriomotor: Sistemas visual, proprioceptivo e vestibular.

Principais funções facilitadas: Reações de proteção, praxia, percepção espacial, consciência corporal, percepção temporal e antecipação.



88. Caça-minhocas

Material: Areia, fitas, fios, gravetos e tanque de areia.

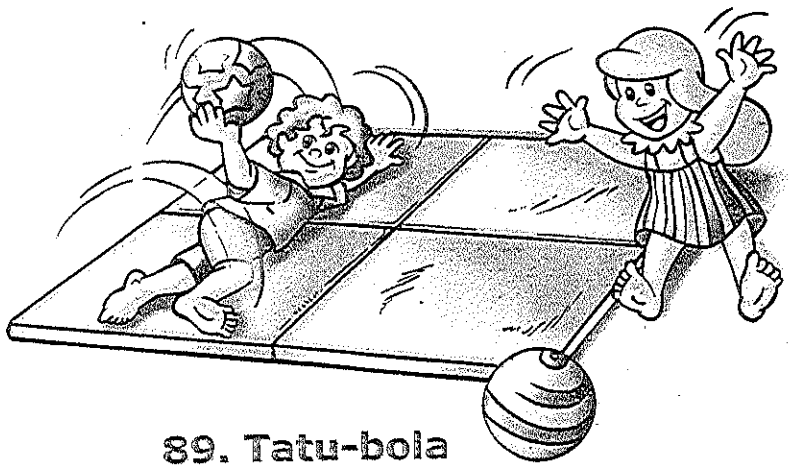
Preparo e segurança: Certifique-se de que os gravetos possam ser manipulados e que o espaço esteja livre de obstáculos para que as crianças possam permanecer sentadas com conforto.

Atividade: Enterre fitas e fios em um tanque de areia, e solicite às crianças para que tentem pegar as fitas com um graveto.

Variações: Esconda os fios no tanque de areia e solicite que a criança procure e puxe o fio, com a ajuda do graveto.

Processamento sensoriomotor: Sistemas proprioceptivo e visual. Discriminação visual. Organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Percepção espacial, coordenação visuomotora, controle postural, planificação, antecipação, autorregulação e jogo simbólico.



89. Tatu-bola

Material: Bolas e colchonetes.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o espaço seja amplo, esteja livre de obstáculos e promova o deslocamento com segurança. Coloque colchonetes no chão de modo que as crianças possam movimentar-se nele.

Atividade: As crianças devem segurar uma bola na mão, e deslocar-se no colchão rolando, até chegar ao final do colchonete.

Variações: Para a atividade ficar mais divertida, divida a turminha em grupos, e proponha que cada criança atravesse o colchonete o mais rápido que puder. Ganha o grupo que conseguir fazer com que todos os integrantes passem pelo colchonete. As crianças devem rolar até o meio do colchonete e jogar a bola para a próxima criança que deverá passar pelo colchonete.

Processamento sensoriomotor: Sistemas visual, proprioceptivo e vestibular.

Principais funções facilitadas: Coordenação visuomotora, esquema corporal e consciência corporal.



90. Imitando animais

Material: Sons e figuras de animais e música de animais.

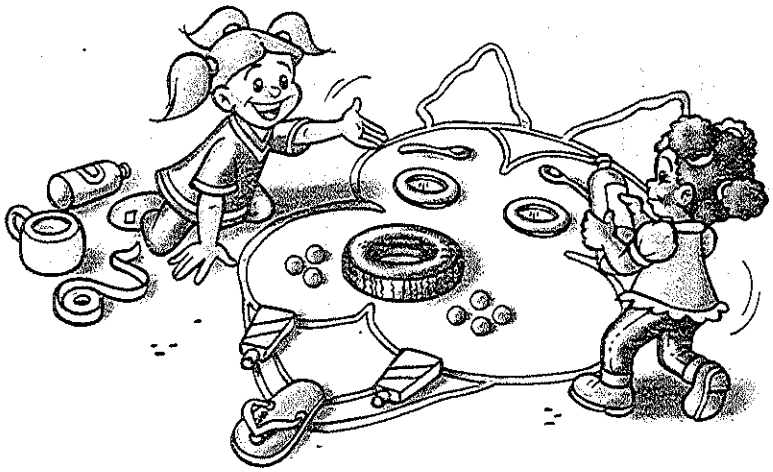
Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos, permitindo o deslocamento com segurança e estabilidade. Se o grupo for muito grande, divida-o em pequenos grupos.

Atividade: O líder da brincadeira deve falar o nome de um animal, e cada criança deve imitar o jeito desse animal de se locomover. Varie as posturas com animais que caminham, nadam, voam, rastejam. Solicite que cada criança escolha um animal de preferência para imitar. Forme grupos com as crianças de acordo com os animais imitados e peça que escolham a figura que representa o animal imitado.

Variações: Pode-se cantar uma música de animal, enquanto os animais são imitados, ou produzir sons de animais a serem imitados. Pequenos grupos podem se formar apenas pela imitação do animal, na tentativa de se descobrir qual o animal imitado (nesse caso, cada criança imita um animal de sua escolha e se locomove para perto de crianças que parecem imitar o mesmo animal). O líder tenta descobrir que grupo de animal se formou, podendo solicitar que as crianças façam sons para ajudar na identificação.

Processamento perceptomotor: Sistemas auditivo, visual e proprioceptivo.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora global, consciência corporal, praxia, imitação, atenção, comunicação e linguagem.



91. Arte-sucata

Material: Cestos, sucata de lã, bolinhas, tampinhas, garrafas, botões, folhas etc.

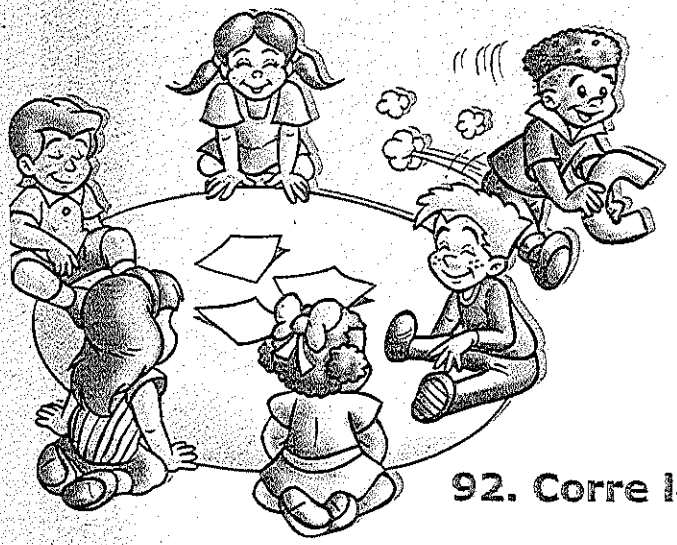
Preparo e segurança: Verifique se todos os objetos podem ser manuseados, e certifique-se de que as crianças não levem os objetos à boca.

Atividade: Distribua os vários materiais em cestos ou solicite que as crianças procurem por objetos no ambiente para compor o desenho. Cada criança deve montar um desenho no chão, utilizando os materiais.

Variações: Após uma história, solicite às crianças para que montem um desenho com os diversos materiais que represente a história. Ou, após a montagem do desenho, proponha a construção de uma história coletiva, unindo os desenhos e acrescentando mais sucatas.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual e tátil.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, percepção espacial, coordenação motora fina, comunicação e interação social, visuoconstrução, planificação, sequenciamento e linguagem.



92. Corre letrinha

Material: Fotos das crianças do grupo e a letra inicial do nome de cada criança. As letras podem ser de EVA, madeira ou papel.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos, permitindo o deslocamento com segurança e estabilidade.

Atividade: Todas as crianças devem estar sentadas em círculo e com os olhos fechados. O líder corre em volta do círculo com duas letrinhas na mão. Na hora em que a música terminar, ele joga uma letrinha para uma criança que a pega e, junto com o líder, corre para o meio do círculo para achar a foto da criança cujo nome tem a letra inicial correspondente. Dos dois, aquele que conseguir achar primeiro se torna líder e recomeça e brincadeira.

Variações: Pode-se propor a mesma brincadeira com pareamento de nomes e imagens, objetos e ambiente, palavras e palavras. Que tal, ainda, trocar letras por números e transformar a brincadeira em possibilidade de trabalhar operações matemáticas?

Processamento perceptomotor: Discriminação visual, vestibular e proprioceptiva.

Principais funções facilitadas: Percepção visual (rastreio, detalhes e localização), coordenação motora, atenção sustentada, pareamento, linguagem, comunicação e interação social.



93. Saco-surpresa

Material: Um saco e objetos. Música (opcional).

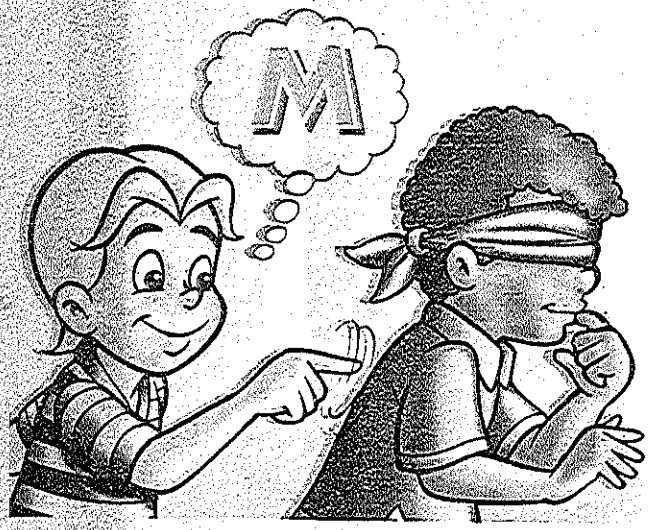
Preparo e segurança: Os objetos colocados dentro do saco não podem ter pontas e/ou áreas que possam machucar as mãos das crianças quando apalpados.

Atividade: Com as crianças em círculo, coloque um objeto dentro de um saco e passe pelo grupo, com música. Quando a música é interrompida, após alguns minutos, a criança que fica com o saco apalpa e fala o que acha que tem dentro. Se ela acerta, vai até a caixa e escolhe outro objeto para colocar no saco, sem que o grupo veja, e a brincadeira recomeça.

Variações: Em vez de substituir o objeto por outro, acrescentam-se objetos cada vez que uma criança acerta. A criança da vez nomeia todos os objetos de dentro do saco apalpando-os e lembrando os que já foram encontrados.

Processamento perceptomotor: Sistemas tátil e proprioceptivo.

Principais funções facilitadas: Atenção, estereognosia e memória.



94. Advinha letra

Material: Papel e lápis.

Preparo e segurança: Certifique-se de que as crianças não se sentem incomodadas ao serem tocadas pelos colegas. Antecipe o que vai acontecer (toque nas costas) e explique como será a atividade.

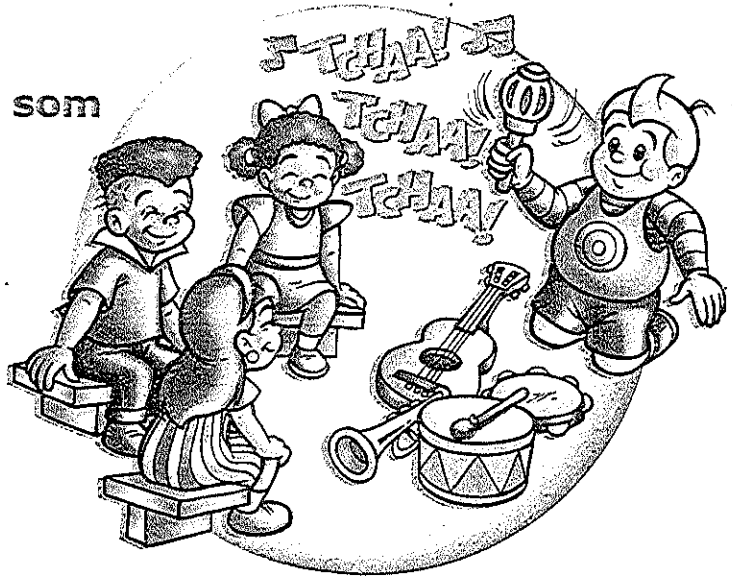
Atividade: Formam-se duplas, e o líder desenha em um papel uma letra, dobra e o entrega para o colega que deve ficar de costas, sem olhar que letra foi escrita. O líder faz a mesma letra nas costas do colega com o dedo. Ele diz alto o nome da letra e olha no papel para saber se acertou.

Variações: Substituir letras por figuras geométricas ou palavras, adequando-as à idade das crianças. Proponha variações no local em que a letra é feita, como a palma da mão, por exemplo.

Processamento perceptomotor: Sistema tátil. Discriminação tátil e proprioceptiva.

Principais funções facilitadas: Consciência corporal, representação espacial, somestesia, visuoconstrução, linguagem, atenção e memória.

95. Que som é esse?



Material: Objetos que produzem sons e vendas para os olhos.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos, permitindo o deslocamento com segurança e estabilidade.

Atividade: Forme uma roda. Todos devem ficar de olhos fechados (ou com uma venda nos olhos). Uma criança vai até o meio e faz um barulho com um objeto. Quando termina, as crianças ganham um tempo para explorar os objetos e tentar adivinhar o som. Passados cinco minutos, cada um tenta reproduzir o som do líder. Quem chegar mais perto ou adivinhar o instrumento fica no lugar do líder, e a brincadeira recomeça. Crianças que, por ventura, se recusam a usar vendas podem fechar os olhos ou virar de costas para a criança que estiver produzindo o barulho.

Variações: Para facilitar a exploração dos instrumentos, divida as crianças em pequenos grupos afastados entre si, deixando grupos de três a quatro crianças para a exploração dos instrumentos. O grupo deve correr para o centro com o instrumento quando achar que descobriu o som.

Processamento perceptomotor: Sistema auditivo. Discriminação auditiva e visual.

Principais funções facilitadas: Memória auditiva, atenção e concentração.



96. Advinha cheiro

Material: Frascos com essências de frutas: abacaxi, limão, banana etc. Uma folha com desenhos das frutas.

Preparo e segurança: Oriente o grupo a apenas cheirar, e informe que é proibido levar os frascos à boca.

Atividade: Cada criança, após cheirar o frasco, deve assinalar a fruta que achar que corresponde ao cheiro. Ao final, discuta com o grupo os erros e acertos.

Variações: Acrescente essências de alimentos ou apresente uma folha com desenho de vários alimentos e frutas para que a criança assinale somente aquelas cujo cheiro ela sentiu.

Processamento perceptomotor: Sistemas olfativo e visual.

Principais funções facilitadas: Atenção sustentada, memória e concentração.



97. Toca do coelho

Material: Fita crepe ou giz de cera.

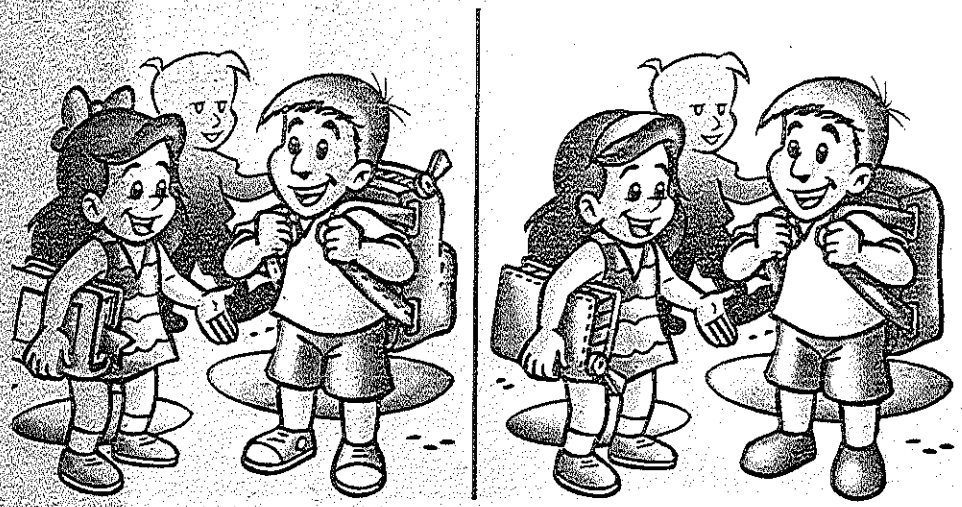
Preparo e segurança: Certifique-se de que não há obstáculos no caminho que as crianças percorrerão e que as figuras a serem desenhadas no chão não estejam muito próximas umas das outras, evitando, assim, que as crianças esbarrem umas nas outras.

Atividade: Solicite que as crianças façam, no chão, com fita ou giz de cera, várias formas geométricas. A criança pegadora grita o nome de uma ou mais formas geométricas da toca do coelho. O pegador tenta pegar o coelho que não encontrou sua toca.

Variações: Varie a "toca do coelho" em tamanho, forma, cor ou quantidade. Risque com giz os caminhos até a toca, para que as crianças sigam as trilhas. É importante que as crianças participem da construção das tocas.

Processamento perceptomotor: Sistemas auditivo, visual e proprioceptivo.

Principais funções facilitadas: Percepção visual (localização, varredura e seguimento), atenção visual sustentada e linguagem.



98. Jogo dos erros

Material: Ambiente com poucos objetos, giz ou fita crepe.

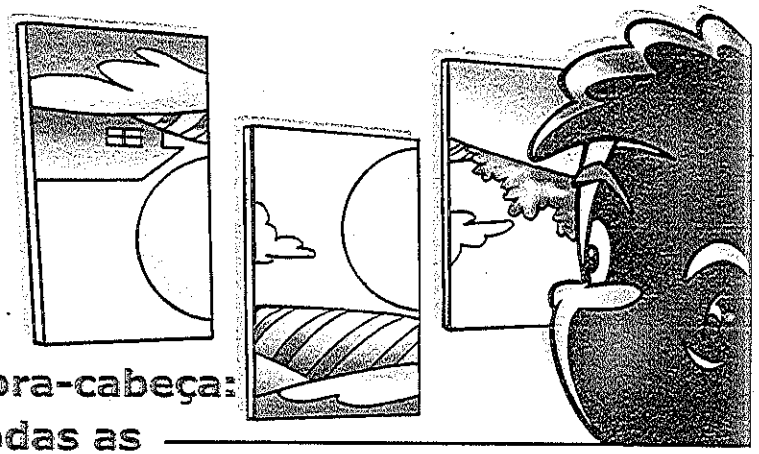
Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos, permitindo o deslocamento com segurança e estabilidade. Delimite um espaço no chão com fita crepe ou com giz.

Atividade: Um grupo de três ou quatro crianças deve criar uma cena, sem que duas crianças do grupo vejam. Quando a cena está terminada, as duas crianças devem entrar e observar atentamente todo o cenário. Após a observação, devem sair novamente da sala. As crianças que criaram a cena modificam alguns detalhes no cenário. As duas crianças entram novamente para descobrir o que mudou.

Variações: Para crianças menores, delimite o que pode ser modificado, como posição dos corpos, expressões faciais, troca de roupas etc. Para crianças maiores, amplie o espaço e o número de objetos no ambiente.

Processamento perceptomotor: Discriminação visual.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, atenção visual, memória e percepção espacial.



99. Quebra-cabeça: vendo todas as partes para chegar no todo

Material: Revistas, encartes, tesoura e cola. Imagens recortadas em três partes e coladas em um papel de forma aleatória.

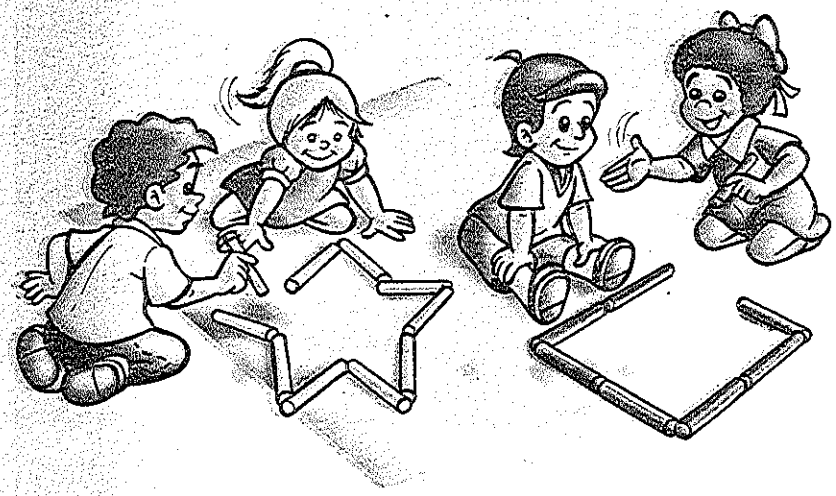
Preparo e segurança: Certifique-se de que as crianças manipulam a tesoura com segurança.

Atividade: Peça que as crianças procurem nas revistas imagens que as agradem. As imagens devem ser cortadas e coladas em um papel sulfite de forma aleatória. Divida a sala em grupinhos, dando para cada um as imagens. Solicite que o grupo descubra a figura embaralhada. Depois de um tempo, as imagens devem ser trocadas com o outro grupo e assim por diante, até que todas as imagens passem por todos os grupos. Ao final, trabalhe com os resultados, levando em conta a idade das crianças.

Variações: Solicite que as crianças cortem as figuras em duas ou três partes, e dê a cada grupo várias imagens recortadas. Cada grupo deve montar as imagens colando-as em uma cartolina.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual e proprioceptivo. Discriminação visual.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, percepção espacial, formação de *gestalt*, visuoconstrução, memória e atenção.



100. Desenhando com palitos

Material: Palitos de sorvete ou palitos de fósforo.

Preparo e segurança: Certifique-se de que as crianças manipulam os palitos com segurança. Ao utilizar palitos de fósforo, deve-se queimá-los antes para evitar riscos.

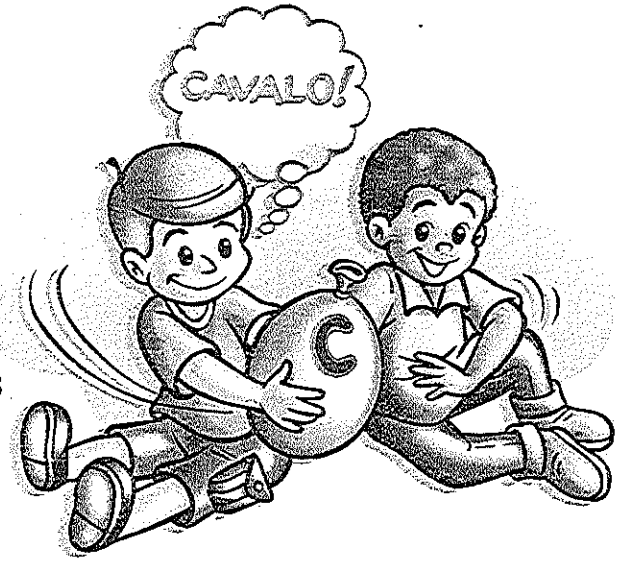
Atividade: A atividade deve ser realizada em pequenos grupos. Uma criança desenha em uma folha uma figura geométrica, e as demais crianças do grupo devem copiá-la utilizando palitos. Modifica-se, então, o desenho, e as crianças devem modificar as figuras com os palitos.

Variações: A criança desenha uma figura, mostra para o grupo, conta até dez e esconde a imagem. O grupo deve tentar lembrar o desenho e repeti-lo utilizando os palitos. Para crianças mais velhas, podem ser introduzidas regras para movimentar os palitos (deixar sempre um ou dois palitos fixos, por exemplo).

Processamento perceptomotor: Sistema visual.

Principais funções facilitadas: Organização perceptual, planejamento, habilidade visuoperceptomotora, memória visuoperceptoespacial e visuoconstrução.

101. Bexigas e palavras... BUM!



Material: Balões infláveis e caneta hidrográfica.

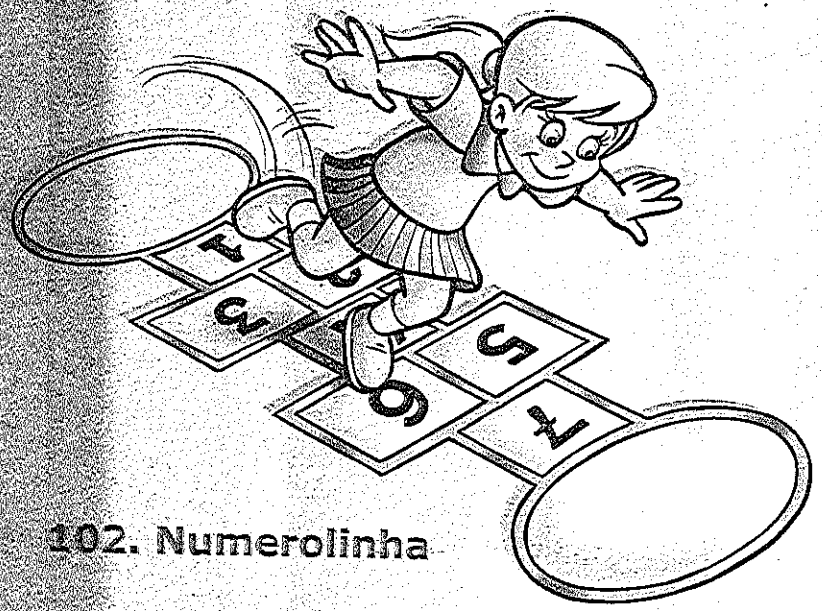
Preparo e segurança: Desenhe letras em alguns balões inflados. Disponha o agrupamento em círculos.

Atividade: Ofereça uma bexiga com uma letra desenhada a uma criança, que deve repassar a bexiga ao colega falando uma palavra que inicie com a letra nela desenhada. Quem não sabe ou demora a responder ou a repetir uma palavra já dita, deve estourar a bexiga. A brincadeira começa novamente com uma nova bexiga entregue à criança que estourou a anterior.

Variações: Fale o nome de objetos que existem em determinado ambiente, ou nomes de animais; crie regras para estourar a bexiga, utilizando os pés, as mãos, as costas. Distribua as crianças em dois círculos, dentro e fora, e continue a brincadeira com duas bexigas com letras diferentes, uma para cada círculo.

Processamento perceptomotor: Sistemas auditivo, visual e proprioceptivo.

Principais funções facilitadas: Fluência verbal espontânea, associação verbal e memória auditiva, comunicação, fala e linguagem.



102. Numerolinha

Material: Tapete de EVA com números.

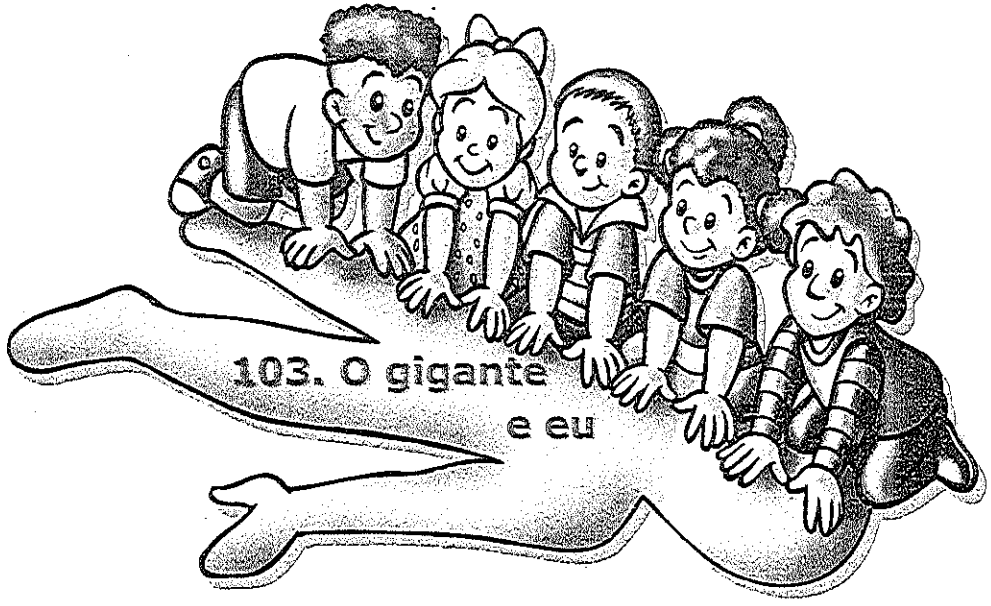
Preparo e segurança: Certifique-se de que não há obstáculos sobre o tapete e de que todas as crianças estão com sapatos adequados para saltar.

Atividade: Divida a turminha em duas filas. Construa uma amarelinha, com os números 1, 2 e 3 colocados de forma aleatória. As crianças devem passar rapidamente pela amarelinha, pulando três vezes no número 1, uma vez no número 2, e duas vezes no número 3. A fila que passar mais rápido pela amarelinha é a vencedora.

Variações: Amplie as informações que a criança deve reter, acrescentando números. Solicite que pulem somente nos números 3, 5, 7, 9.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual e auditivo.

Principais funções facilitadas: Atenção sustentada, memória, manipulação de dados mentais e resistência à distração, controle inibitório motor (suprimir uma resposta habitual em detrimento de outra menos habitual), velocidade motora e percepção espacial.



103. O gigante e eu

Material: Desenho de um gigante no chão. Folhas de papel sulfite, lápis ou giz de cera.

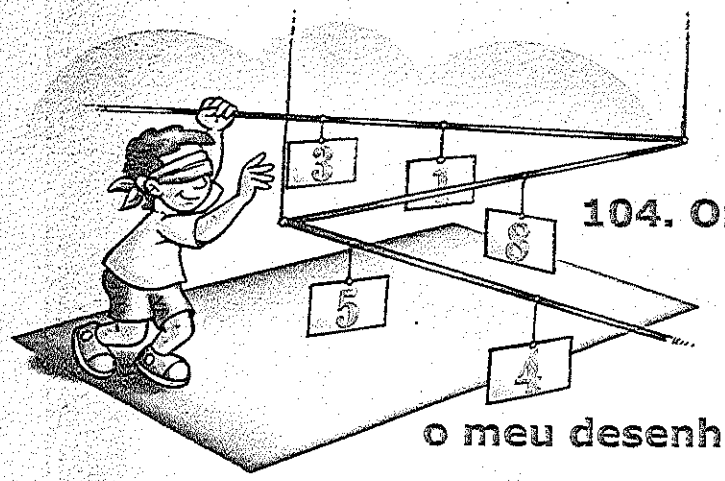
Preparo e segurança: Desenhe um gigante no chão, mantendo a proporção de cabeça, tronco e membros.

Atividade: Solicite que o grupo explore o gigante, andando sobre ele, medindo seu tamanho com o próprio corpo. Faça perguntas como: quantas mãos mede a mão do gigante? Quantos pés mede o pé do gigante? Quantas crianças mede o gigante? Deixe que as crianças se organizem e se posicionem para responder às perguntas conjuntamente.

Variações: Ofereça papel e lápis para as crianças desenharem suas mãos ou pés. Pergunte novamente às crianças quantos pés mede o gigante? Deixe que as crianças preencham o espaço do pé do gigante com a quantidade de folhas que couber. Siga com as perguntas até preencher totalmente o gigante com folhas desenhadas de pés ou mãos.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual, auditivo, proprioceptivo e tátil.

Principais funções facilitadas: Esquema corporal, percepção visual, resolução de problemas, percepção espacial, visuoconstrução, noções de quantidade e proporcionalidade.



104. Onde está o meu desenho?

Material: Folhas de papel sulfite, lápis ou giz de cera, sucata, cola de relevo e barbante.

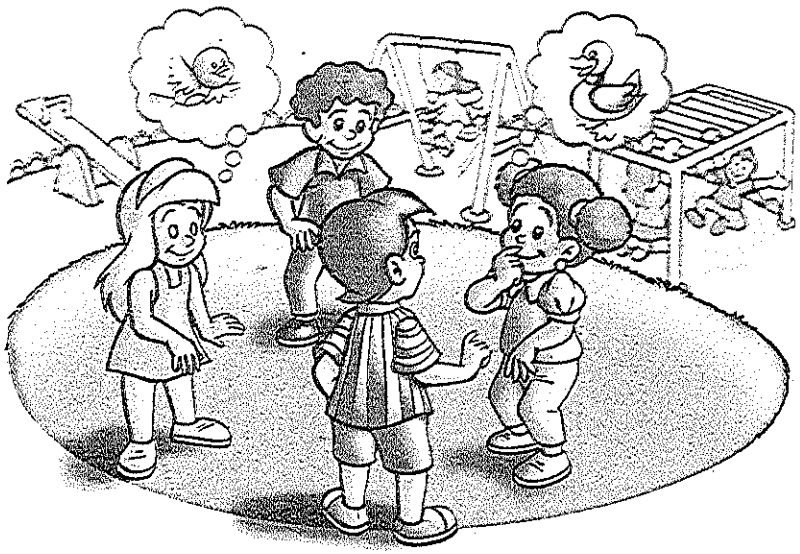
Preparo e segurança: Faça um desenho utilizando materiais que o deixem em relevo. Selecione sucatas que possam ser facilmente coladas no papel e não causem atritos que possam machucar quando tocadas.

Atividade: Solicite que as crianças façam um desenho utilizando materiais que o deixem em relevo. Solicite que as crianças, com os olhos fechados, passem a mão no seu desenho explorando os relevos. Passe barbante pela sala, e pendure todos os desenhos. Cada criança, com os olhos fechados e utilizando o barbante como guia, deve tocar nos desenhos tentando achar o seu.

Variações: Afixe os desenhos na parede na altura adequada ao agrupamento, e solicite às crianças para, com os olhos fechados (ou com baixa iluminação), achar cada uma o seu desenho. Solicite que façam grupos de desenhos, especificando formato, tamanho e quantidade. Afixe os desenhos e solicite que a turminha ache uma determinada forma ou um determinado relevo.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual, tátil e proprioceptivo. Discriminação visual e tátil.

Principais funções facilitadas: Percepção espacial, memória visual, memória tátil, atenção e interação social.



105. Que animal eu sou?

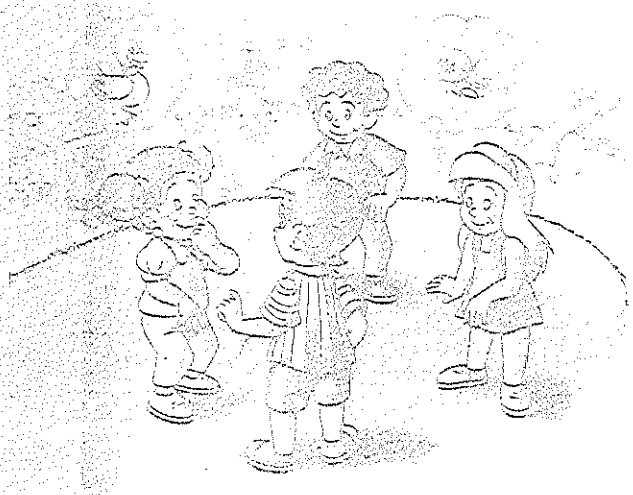
Encontre minha casa!

Material: Imagens de animais ou animais de plástico e brinquedos de parque (*playground*).

Preparo e segurança: Esconda imagens de animais em brinquedos distintos do parque antes do início da atividade.

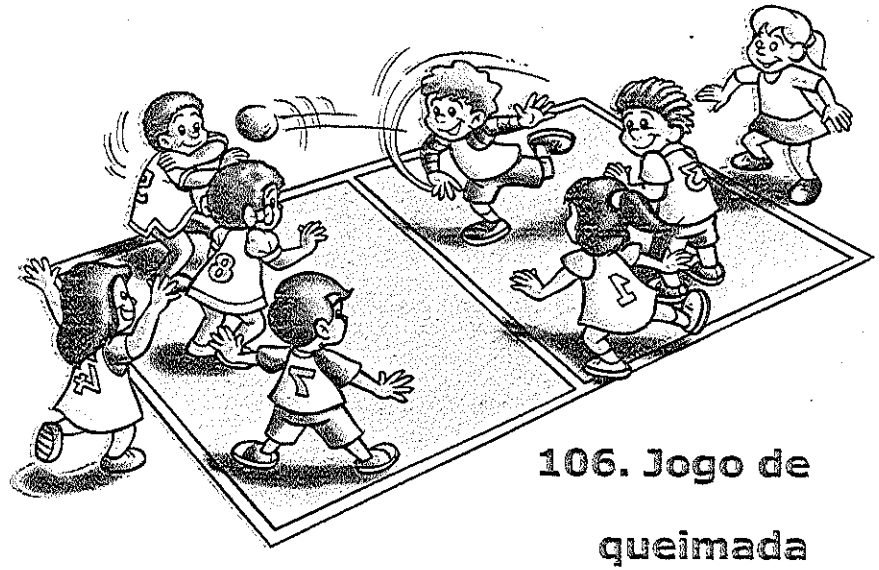
Atividade: Cada criança deve tentar adivinhar o nome do animal, de acordo com as dicas fornecidas. As dicas devem estar sempre em informações negativas. Por exemplo: O animal **não** possui quatro patas, ele **não** anda, ele **não** tem penas etc. As imagens dos animais devem estar à mostra para fornecer pistas visuais para as crianças.

Variações: Depois de as crianças descobrirem o animal, dê pistas sobre onde ele está escondido. As pistas devem estar sempre em afirmações negativas. Por exemplo: Minha casa **não** balança, minha casa **não** é alta, minha casa **não** tem escadas, minha casa **não** é azul etc. Depois de descobrirem qual a casa do animal, pequenos grupos devem ir até o brinquedo conferir se ele está escondido lá, trazendo a imagem de volta ao agrupamento.



Processamento sensorial: Sistemas visual e auditivo.

Principais funções facilitadas: Planejamento a partir de informações visuais e auditivas, manipulação de dados mentais, capacidade de reversibilidade e memória operacional, raciocínio lógico, atenção e comunicação.



106. Jogo de queimada

Material: Folhas de papel sulfite, lápis ou caneta, fita crepe e bola.

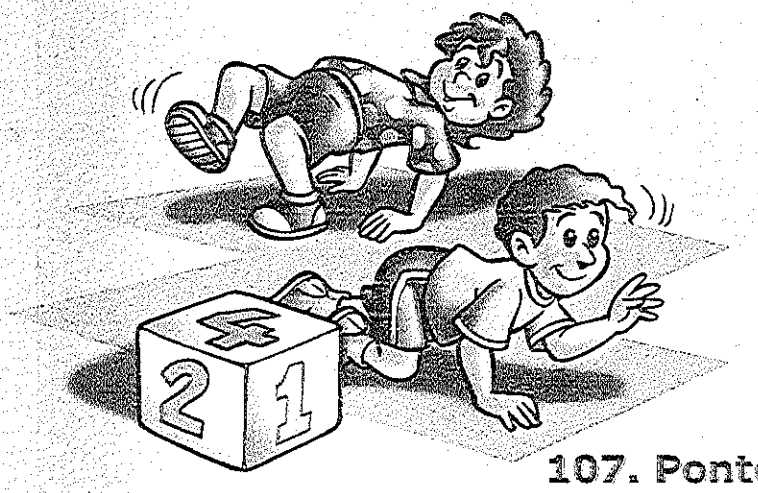
Preparo e segurança: Realize a atividade em uma quadra ou em outro espaço que comporte arremesso de bola e movimentos com velocidade.

Atividade: Monte dois times, nos quais cada participante deve ter grudado em sua roupa um número. Um grupo deve iniciar o jogo, jogando a bola para o time adversário e tentando "queimá-lo", ou seja, a bola deve esbarrar em uma criança e quicar no chão. Quando isso ocorre, a criança que consegue queimar diz o seu número, e a criança queimada deve multiplicá-lo pelo número de sua camisa. Se ela consegue fazer isso de forma rápida, ganha uma vida; caso contrário, vai para o time adversário.

Variações: Pode-se trabalhar com todas as operações matemáticas ou com outros desafios pertinentes à faixa etária do agrupamento.

Processamento perceptomotor: Sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Planejamento e organização do comportamento.

Principais funções facilitadas: Coordenação motora global, integração bilateral, força e reações posturais.



107. Pontos de apoio

Material: Cartões com números de 1 a 4 ou dados.

Preparo e segurança: Certifique-se de que o ambiente esteja livre de obstáculos e permita a movimentação das crianças com segurança.

Atividade: Jogue o dado e peça para que as crianças se apoiem no chão apenas com o número correspondente de pontos de apoio. Por exemplo, se o dado mostra o número 4, as crianças devem manter quatro apoios (dois pés e duas mãos) no chão. Incentive as crianças a permanecer na posição até que o dado seja jogado novamente.

Variações: Jogue dois dados, e a soma (subtração / divisão / multiplicação) dos dois números mostrados deve resultar na quantidade de crianças que devem dar as mãos e permanecer em uma posição "engraçada", como agachadas, deitadas etc.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual, proprioceptivo e tátil. Planejamento de informações visuais, proprioceptivas e táteis.

Principais funções facilitadas: Atenção sustentada, esquema corporal, percepção visual, resolução de problemas e raciocínio lógico matemático.



108. Soletrando com balões

Material: Balões infláveis e caneta hidrográfica.

Preparo e segurança: Certifique-se de que a área da brincadeira esteja livre de obstáculos e com espaço suficiente para as crianças se locomoverem rapidamente.

Atividade: Divida a sala em grupos de até sete crianças. Entregue para elas várias bexigas. Mostre um objeto ou uma figura e peça que o grupo rapidamente coloque as letras na bexiga e vá para o centro. Assim que os grupos terminarem, peça para que estourem as bexigas. Vence o grupo que estourar primeiro as bexigas.

Variações: Peça para que o grupo pense em uma palavra e escreva em cada bexiga as letras correspondentes à palavra pensada. O grupo deve ir até o centro, e cada criança do grupo deve se posicionar de forma a embaralhar as letras e dificultar a leitura da palavra. O grupo que acertar a palavra é o próximo a ficar no centro.

Processamento perceptomotor: Sistemas visual, auditivo, proprioceptivo e tátil. Planejamento de informações visuais, auditivas, proprioceptivas e táteis.

Principais funções facilitadas: Percepção visual, resolução de problemas, linguagem e memória.



109. Memória de conceitos

Material: Cartões previamente preparados com duplas de imagens correspondentes, de acordo com o conceito utilizado.

Preparo e segurança: Certifique-se de que as imagens utilizadas nos cartões sejam realmente correspondentes e reais. Podem-se utilizar fotos para melhor representação.

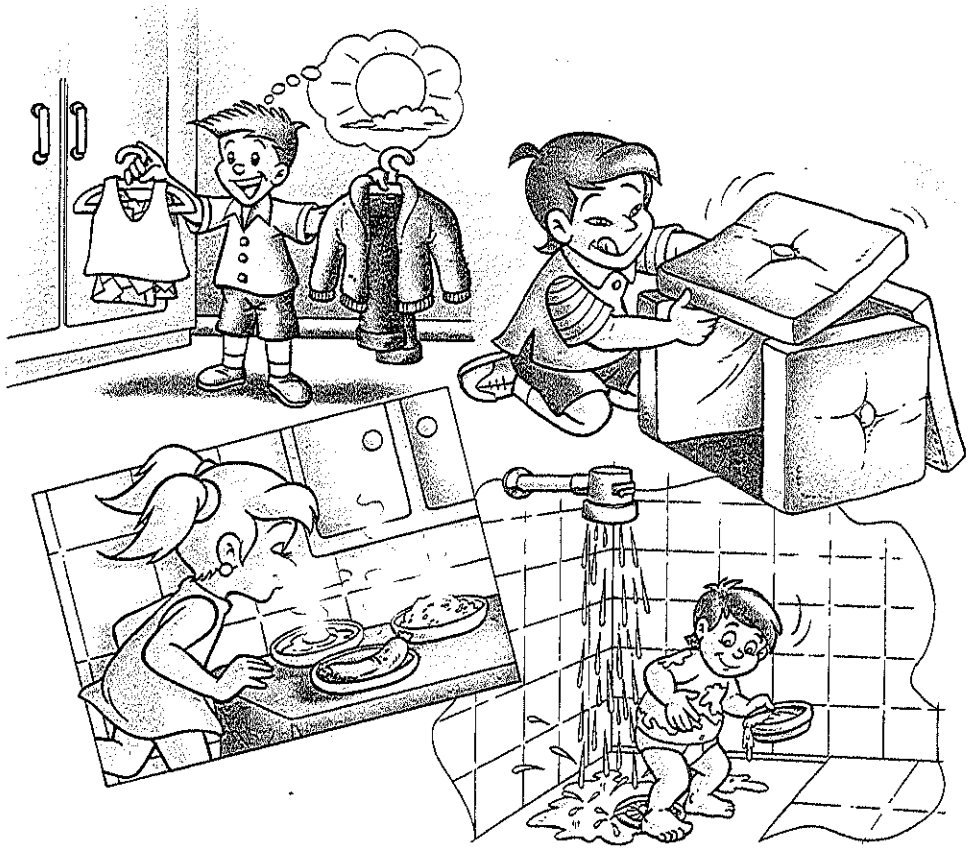
Atividade: A proposta é o jogo de memória com uso de imgens e de dados correspondentes. Por exemplo: imagem de frutas e nome de frutas; imagem de formas geométricas e números de lados; imagens de conjuntos e números. O grupo pode ser dividido em duplas ou mesmo em pequenos agrupamentos, e cada agrupamento deve ter a sua vez de encontrar os cartões correspondentes.

Variações: Para trabalhar conceitos mais complexos, podem-se utilizar cartões com correspondência de fatos como, por exemplo, um cartão com a palavra "substantivo" e outro com a palavra "escola"; outro cartão com a palavra "grande" e outro com a palavra "adjetivo".

Processamento perceptomotor: Sistemas visual e auditivo. Planejamento de informações visuais e auditivas.

Principais funções facilitadas: Memória verbal, memória visual, resolução de problemas e linguagem.

Atividades sensoriais no cotidiano



A promoção de atividades sensoriais cotidianamente nutre o sistema nervoso central, enriquece as experiências sensoriais e o repertório de respostas, e favorece o desempenho ocupacional, o desenvolvimento e a aprendizagem. Do mesmo modo, devem contemplar as necessidades sensoriais individuais e, assim, enriquecer o repertório de vivências para favorecer o autocontrole e a autorregulação.

A indicação de atividades sensoriais geralmente tem o intuito de promover e qualificar as habilidades de autocontrole e de autorregulação. Neste capítulo essas atividades são identificadas como **atividades de relaxamento** para diminuir o nível de alerta e o nível de atividade; **atividades de movimento** para aumentar o nível de alerta e o nível de atividade; e **atividades multissensoriais** para enriquecer e promover registros sensoriais e qualificar a discriminação multissensorial.

Em outro momento, utiliza-se outro perfil de atividades com intuito de promover e qualificar as habilidades sensoriomotoras, como as **atividades de sucção, mastigação e respiração, atividades de impacto e força** e **atividades de planejamento**.

Considera-se que o desempenho ocupacional é individual e depende do exercício de papéis ocupacionais. Assim, para elaborar um programa de atividades sensoriais individualizado, o terapeuta ocupacional considera as capacidades, as habilidades e as necessidades individuais da criança, bem como a oferta, a demanda, a funcionalidade e os benefícios da atividade.

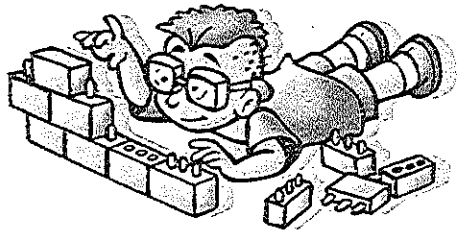
Para a elaboração de um programa de nutrição sensorial adequado à necessidade individual da criança, faz-se necessário conhecer como a criança reage às informações sensoriais, quais as respostas emocionais, comportamentais e sociais resultantes do processamento sensorial.

Assim, as atividades listadas neste capítulo podem não se adequar a todas as crianças, uma vez que, de acordo com o perfil sensorial e com as necessidades sensoriais, podem gerar respostas diversas; mas, de toda forma, podem ser usadas como exemplos e servir de base para a elaboração de um programa individualizado de nutrição sensorial.

1. Atividades de relaxamento

(Diminuição do nível de alerta e do nível de atividade)

✓ Atividades que promovam a autorregulação e a diminuição do nível de alerta por meio da retirada ou da diminuição de estímulos visuais, táteis e auditivos de alerta, e que priorizem o registro e a modulação de informações vestibulares, proprioceptivas, visuais e auditivas para atenção.



✓ Atividades calmas, em ambientes sossegados como cabanas (espaço restrito), em redes ao ar livre (movimento linear lateral e rítmico), em balanços (movimento linear e rítmico), com jogos de tabuleiro (atividade com mínimo movimento e atenção visual), leitura (atenção visual e auditiva), audição de músicas relaxantes (instrumentais ou rítmicas), massagens, banho de imersão com sais ou espumas (sem cheiro). Devem ser retirados estímulos como sons altos e inesperados, luzes diretas e brilhantes (luz, televisão).



2. Atividades de movimento

(Aumento do nível de atividade)



✓ Atividades que priorizem a modulação das sensações, principalmente as vestibulares, proprioceptivas e visuais, que permitam equilíbrio entre alerta e atenção, que facilitem o controle de entradas sensoriais, e que incentivem a comunicação e a interação.

✓ Brincadeiras que envolvam movimento, como pular em cima de bolas ou colchões, balançar-se em redes ou balanços, rolar, escorregar, andar de bicicleta ou patinete, carrinhos de rolimã, equilibrar-se em solos instáveis, girar, subir em árvores, pendurar-se, jogar-se em almofadões (pufes ou colchões macios) e corridas.



✓ Brincadeiras em grupos ou pares, como siga o mestre, pega-pega, cama elástica, brinquedos de parquinhos (escorregador, gira-gira, balanço e pula-pula), brincadeiras de roda e jogos de bolas.

3. Atividades multissensoriais

(Perceptivas)

✓ Atividades que permitam a discriminação e a integração de diversas informações sensoriais (audição, visão, tato, propriocepção, sistema vestibular, olfato e gustação).



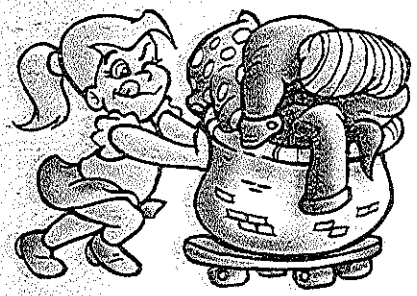
✓ Atividades que permitam destacar as informações sensoriais mais relevantes para o desempenho funcional (por exemplo, durante a refeição, propor a identificação dos alimentos pelo gosto ou cheiro, sem o auxílio da visão e com o auxílio do tato).

✓ Jogos de memória, quebra-cabeças, brincadeiras de faz de conta, dança, cinema em casa (assistir a um filme, comendo pipoca, sentado em um pufe de bolinhas). Normalmente, são atividades em que se acrescentam ou se destacam informações sensoriais, como, por exemplo, tomar banho com espuma e colocar brinquedos na banheira para que a criança os encontre no meio da espuma.



4. Atividades de impacto e força

✓ Atividades que priorizem a modulação proprioceptiva, favorecendo a consciência corporal, o controle de tônus, a graduação de força, a autorregulação e o autocontrole.



✓ Brincadeiras que envolvam atividades proprioceptivas, como carregar peso, empurrar e puxar, caminhar em solos instáveis, atirar objetos e carregar caixas de brinquedos.

✓ Jogos corporais, jogos de boliche, jogos de dardos e argolas, cabo de guerra, guerra de almofadas, siga o mestre.

✓ Brincadeiras em espaços restritos, como dentro de caixas, em cabanas, na banheira, entre almofadas.



✓ Durante atividades do dia a dia, solicite a ajuda da criança, por exemplo, para arrumar a cama (puxar as cobertas).

5. Atividades de sucção, mastigação e respiração

✓ Atividades que envolvam o controle motor oral (sucção, mastigação e respiração), por meio da modulação e da discriminação de informações táteis, gustativas e proprioceptivas. Principalmente em crianças pequenas, atividades que promovam o controle motor oral e facilitem o desenvolvimento e a coordenação motora global.

✓ Brincadeiras como soprar bolhas de sabão, mascar chicletes e fazer bolas com a goma, chupar pirulitos, morder objetos de silicone e objetos mastigáveis, tocar apitos e instrumentos de sopro, brincadeiras com canudos (assoprar bolinhas em um caminho), assobios ritmados para regrar movimentos, ou mesmo escolher um dentre canudos diferentes para beber no dia a dia.



6. Atividades de planejamento

✓ Atividades que promovam organização do comportamento (controle postural) e incentivem o planejamento motor (ideação, sequenciamento, organização e execução de uma tarefa).

✓ Brincadeiras de imitação, jogos de tabuleiro, brincadeiras de faz de conta, "fazer comidinha", brincar com carrinhos, com personagens de filmes e de histórias infantis, jogos com bola (basquete, futebol, queimada), jogos de lógica e raciocínio.

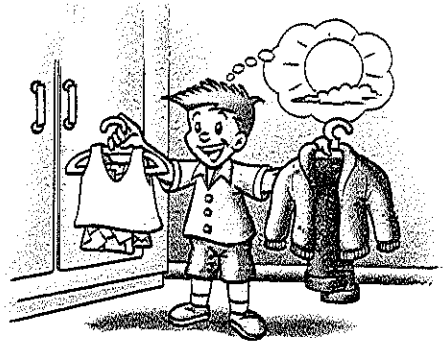
✓ Durante as atividades cotidianas, solicitar a ajuda da criança para arrumar o quarto, para preparar a massa de um bolo, para arrumar um ambiente, ou mesmo para organizar uma festa ou uma ocasião especial.



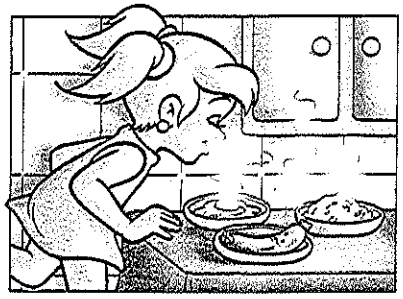
7. Atividades cotidianas

O dia a dia da criança está repleto de sensações. Atividades cotidianas proporcionam sensações diversificadas, nem sempre interpretadas como agradáveis, mas necessárias para que a criança consiga desempenhar-se com a maior independência possível.

Uma dica é, sempre que possível, incrementar as atividades diárias com sensações diferentes e inovadoras, proporcionando vivências sensoriais e aumento do repertório de respostas da criança.



Durante a troca de roupas, por exemplo, é possível favorecer que a criança escolha a roupa que quer vestir pela cor ou pela combinação de cores, pela textura ou pela combinação de texturas, pelo peso, pela elasticidade e pressão da roupa, pelo tamanho ou por tema e gosto pessoal. Permita que a criança tente colocar sozinha a peça de roupa, destacando cada propriedade (cor, textura e tamanho). Incentivar a criança a realizar suas próprias combinações de roupa é um exercício bem interessante que favorece a percepção tátil, proprioceptiva e visual.



No momento da alimentação, introduza aromas, organize visualmente a comida no prato, organize os utensílios que serão utilizados, permita a escolha entre vários utensílios (colher ou garfo de plástico, colher ou garfo de metal, pesados ou leves, grandes ou pequenos). Combinar sabores ou sequenciar

sabores pode ser uma opção para crianças com maior sensibilidade gustativa (por exemplo, inicie a alimentação pelo sabor mais bem aceito e combine-o com sabores mais sensíveis). Incentivar que a criança escolha a comida pelo cheiro ou pelo gosto, sem apoio visual, pode ser uma brincadeira desafiadora e estimulante.

Atividades de higiene e de autocuidado podem ser bem prazerosas com o incremento das sensações que a criança mais aprecia. É hora de experimentar sensações táteis como toque leve, toque profundo e temperatura. Acrescentar cor (pastilhas para banho) na banheira torna o banho um momento de brincadeira. Imediatamente antes do banho, a criança pode brincar no espaço (chuveiro ou banheira) com tintas, assim, quanto mais sujeira, mais limpeza depois. Uma boa massagem (pressão profunda) após o banho, com óleos ou cremes sem perfume, pode proporcionar um momento de relaxamento para preparar a hora de dormir.



Equipamentos e recursos sensoriais

A seguir, apresentamos uma lista de equipamentos, brinquedos e objetos que podem ser utilizados como recursos para promover entradas sensoriais. Classificamos os itens de acordo com a maior relevância de estímulo sensorial. Alguns dos itens listados proveem mais de uma informação sensorial relevante e, portanto, aparecem listados mais de uma vez.

Informação tátil

✓ Massa de modelar, massa de modelar areada, massa de modelar plástica, massa siliconada, massa de farinha (pão), pasta de amido de milho.

✓ Bolas texturizadas de diferentes tamanhos, bolas plásticas, bolas siliconadas, bolas com fios e penduricalhos.

✓ Bichinhos de pelúcia, bonecos de pano, bichinhos de *plush*, colcha de retalhos, tapete de fios e tecidos.

✓ Blocos de espuma, blocos de madeira com formas diferentes, blocos lógicos, material dourado, peças de encaixes, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo de memória tátil.

✓ Grãos como arroz, feijão, soja, canjica, milho, sementes.

✓ Gelo, saco com sementes ou ervas aquecido, água aquecida (morna).

Informação visual

✓ Lanternas com cores variadas de luz, luz de parede, globo de luz, lousa iluminada, caneta com luz.

✓ Objetos coloridos, formas geométricas coloridas, quebra-cabeça, peças de encaixe de diferentes tamanhos, quebra-cabeça tridimensional.

✓ Pares de objetos, jogos de memória, jogos de achar objetos (por exemplo, Lince), jogos de descobrir objetos (por exemplo, Cara a cara).

✓ Bolas com luz, objetos com luz pisca-pisca, projetor de luz, lanternas com projeção de imagens.

✓ Imagens imantadas ou de espuma de grupos (por exemplo, animais, frutas, animais da floresta, fazenda).

✓ Alvos de diferentes tamanhos, formatos e profundidades (plano com buracos, redondo com buracos, cubos com buracos).

Informação auditiva

✓ Instrumentos de sopro como flautas, apitos, cornetas.

✓ Instrumentos de percussão como tambores, tamborins, pandeiros.

✓ Instrumentos musicais de madeira, plástico e outros materiais (piano, chilofone, chocalhos, coco).

✓ Aparelho de tocar música (MP3, MP4, CD), com músicas instrumentais, músicas rítmicas, cantigas de roda, cantigas e músicas infantis, histórias.

✓ Livros com sonoridade, brinquedos com som, caixinha de música, brinquedos que tocam músicas, jogos de palavras, jogos com sons.

Informação proprioceptiva

✓ Malhas elásticas, panos de lycra ou elastano, tecidos e espumas com memória e esticáveis, fantasias.

✓ Bolas de peso variado, brinquedos ou almofadas com areia, jogos de madeira (por exemplo, boliche).

✓ Brinquedos que vibram e tremem, canetas que vibram e tremem, massageadores, tubos que tremem, bolas que pulam e vibram.

✓ Tubos esticáveis, tiras de pano elástico ou de lycra, cordas, caixas para carregar objetos, brinquedos de puxar.

✓ Disco proprioceptivo (disco sensorial), bolas e rolos infláveis, almofadões infláveis, pufes de pano, almofadas, caminhos e rampas, bancos e escadas, espaldar, escada suspensa, corda suspensa, parede e equipamento de escalada.

Informação vestibular

✓ Equipamentos suspensos como balanço, plataforma, cavalo, rolo, trapézio, pneu, disco.

✓ Bolas e rolos de tamanhos diferentes.

✓ Escorregador ou rampa com carrinho ou *skate*.

✓ Cadeiras, bancos e brinquedos giratórios, com rodinhas.

✓ Rede de lycra, rede de pescador, rede de tecido, rede de palha ou fios.

✓ Brinquedos de parque como escorregador, gira-gira, balanço, trepa-trepa.

✓ Tirolesa e equipamentos com sistema de roldanas e trilhos.

Lista de Atividades

Atividades sensoriais na clínica

1. Carrinho de pano (41)
2. Caçando vagalumes (42)
3. Brincando com encaixes (43)
4. Cadê? Achou! (44)
5. Gelatina divertida (45)
6. Demolidor (46)
7. Sensações e transformações (47)
8. Balões flutuantes (48)
9. Ritmo e corpo (49)
10. Escorregador de brinquedos (51)
11. Cabeça, ombro, joelho e pé (52)
12. Explorando o movimento I (53)
13. Colchão de bola (54)
14. Explorando o movimento II (55)
15. Caixa de areia mágica (57)
16. Corpo pincel (58)
17. Colar de cereais (59)
18. Primeiro quebra-cabeça (60)
19. Massinha grudenta (61)
20. Carreta de brinquedo (63)
21. Pula-pula (64)
22. Jogo de bexigas (65)
23. Inventor de tintas (66)
24. Patinação no creme (67)
25. Desenho mágico (68)
26. Batata quente - Batata fria (69)
27. Tratador de animais (70)
28. Alcançando objetos (71)
29. Jogo de argolas (72)
30. Alvo em movimento! Siga-o! (73)
31. Força-força / Pega-pega (74)
32. Senhor Cabeça de Batata (75)
33. Circuito dos animais (77)
34. Brincando de Tarzan (79)
35. Espuma no espelho (80)
36. Fazendo *milkshake* (81)
37. Memória tátil (82)

38. Memória de sons (83)
39. Toca de gelo (84)
40. Corrida de bolinhas (85)
41. Colheita de frutas (86)
42. Jogo do dinossauro (87)
43. Jogo do corpo humano (88)
44. Números divertidos (89)
45. Rabiscando com ritmo (90)
46. Em busca do tesouro (91)
47. Folhas de outono (93)
48. Boliche (94)
49. Tirolesa (95)
50. *Skate* (96)
51. Helicóptero (97)
52. As casas dos três porquinhos (98)
53. Piscina de amido (99)
54. Jogo de trilha (100)
55. Dominó em movimento (101)
56. Sanduíche humano (103)
57. Canhão humano (104)
58. Avião resgate (105)
59. Colheita de frutas II (106)
60. O empreiteiro (107)
61. Circuito do dálmata (108)
62. Montando um aquário (109)
63. Arqueólogo (110)
64. Visita ao zoológico (111)
65. Construindo um circuito (112)
66. Ataque dos piratas (113)
67. Corrida de tartaruga (114)
68. Pizzaiolo (115)
69. Caça ao tesouro (116)
70. Pescaria (117)
71. Lince gigante (118)
72. Desafio do equilibrista (119)
73. Cada animal em sua casa (120)
74. Pequeno alpinista (121)
75. Resgate de animais (122)
76. Estátua em movimento (123)
77. A canoa virou... (124)
78. Fantasia de bolinhas (125)
79. Domador de animais (126)
80. *Twister* sensorial (127)
81. Festa de aniversário (129)

Atividades para grupos em ambientes de aprendizagem

82. Circuito motor (134)
83. Circuito de reciclagem (136)
84. Fazendo compras (137)
85. Passando em duplas (139)
86. Caçando borboletas (142)
87. Corrida de triciclo (143)
88. Caça-minhocas (144)
89. Tatu-bola (145)
90. Imitando animais (146)
91. Arte-sucata (147)
92. Corre letrinha (148)
93. Saco-surpresa (149)
94. Advinha letra (150)
95. Que som é esse? (151)
96. Advinha cheiro (152)
97. Toca do coelho (153)
98. Jogo dos erros (154)
99. Quebra-cabeça: Vendo todas as partes para chegar no todo (155)
100. Desenhando com palitos (156)
101. Bexigas e palavras... Bum! (157)
102. Numerolinha (158)
103. O gigante e eu (159)
104. Onde está o meu desenho? (160)
105. Que animal eu sou? Encontre minha casa! (161)
106. Jogo de queimada (163)
107. Pontos de apoio (164)
108. Soletrando com balões (165)
109. Memórias de conceitos (166)

Atividades sensoriais no cotidiano

1. Atividades de relaxamento (169)
2. Atividades de movimento (170)
3. Atividades multissensoriais (171)
4. Atividades de impacto e força (172)
5. Atividades de sucção, mastigação e respiração (173)
6. Atividades de planejamento (174)
7. Atividades cotidianas (175)

Leituras recomendadas

Abraham MC. Adressing learning differences sensory integration: Practical strategies and sensory motor activities for use in the classroom. Michigan: Frank Schaffer Publications; 2002.

Allué JM. O grande livro dos jogos. Belo Horizonte: Leitura; 1998.

Arnwine B. Starting sensory integration therapy. Las Vegas: Sensory Resources; 2005.

Ayres AJ. Sensory integration and learning disorders. Los Angeles: Western Psychological Services; 1972.

Ayres AJ. Sensory integration and the child. Los Angeles: Western Psychological Services; 1979.

Blanche EI, Botticelli TM, Hallway MK. Combining neurodevelopmental treatment and sensory integration principles: An approach to pediatric therapy. Texas: Therapy Skill Builders; 1995.

Bundy AC, Lane SJ, Murray EA. Sensory integration: Theory and practice. 2ª ed. Philadelphia: F. A. Davis Company; 2002.

Cross A. Come and play: Sensory-integration strategies for children with play challenges. St. Paul: Redleaf Press; 2010.

Cunha NHS. Brinquedos desafios e descobertas. Petrópolis: Vozes; 2005.

Danto A, Pruzansky M. 1001 pediatric treatment activities: Creative ideas for therapy sessions. Thorofare: Slack Incorporated; 2011.

Dunn W. Living sensationally: Understanding your senses. London, Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers; 2010.

Fuge G, Berry R. Pathways to play! Combining sensory integration and integrated play groups: theme-based activities for children with autism spectrum and other sensory processing disorders. Shawnee Mission: Autism Asperger Publishing Company; 2004.

Henry DA, Wheeler T, Sava D. Sensory integration tools for teens: Strategies to promote sensory processing. Youngtown: Henry OT Services Inc; 2004.

Henry DA, Kane-Wineland M, Swinderman S. Tools for Tots: Sensory Strategies for Toddlers and Preschoolers. Youngtown: Henry OT Services Inc; 2010.

Hickman L, Hutchins R. Seeing clearly: Fun activities for improving visual skills. Las Vegas: Sensory resources; 2002.

Hubert B. Bal-A-Vis-X Rhythmic Balance / Auditory / Vision excercises for Brain and Brain-Body Integration. Wichita: Bal-A-Vis-X; 2001.

Isbell C, Isbell R. Sensory integration: A practical guide for preschool teachers. Beltsville: Gryphon House; 2007.

Kranowitz MACS. 101 activities for kids in tight spaces: At the doctor's office, on car, train and plane trips, home sick in bed... New York: Skylight Press; 1995.

Kranowitz MACS. The out-of-sync child has fun: Activities for kids with sensory integration dysfunction. New York: Berkley; 2004.

Kuhaneck HM, Spitzer SL, Miller E. Activity analysis, creativity, and playfulness in pediatric occupational therapy: Making play just right. Boston: Jones and Bartlett Publishers; 2010.

Lashno M. Mixed signals: Understanding and treating your child´s sensory processing issues. Bethesda: Woodbine House; 2010.

Lee I. Power brain kids: 12 easy lessons to ignite your child´s potencial. Sedona: Healing Society; 2007.

Mafra RMR. Linha e rodinha: Exercícios para expressão corporal, musical, psicomotricidade, recreação e linha. São Paulo: Loyola; 2005.

Miller LJ, Anzalone ME, Lane SJ, Cermak SA, Osten ET. Concept evolution in sensory integration: A proposed nosology for diagnosis. Am J Occup Ther 2007; 61(2):135-40.

Momo ARB, Silvestre C, Graciani Z. O processamento sensorial como ferramenta para educadores: Facilitando o processo de aprendizagem. 3ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Artevidade / Memnon; 2011.

Momo ARB, Silvestre C, Graciani Z. Desenvolvimento do processamento sensorial. Temas desenvolv 2001; 18(103):111:20.

Ripall O. Jogos de todas as estações: Aproveite as quatro estações brincando com os pequenos. São Paulo: Ciranda Cultural; 2002.

Roley SS, Blanche EI, Schaaf RC. Understanding the nature of sensory integration with diverse populations. New York: Skylight Press; 2001.

Sánchez PA, Martinez MR, Peñalver IV. A psicomotricidade na educação infantil: Uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed; 2003.

Sher B. Early intervention games: Fun, joyful ways to develop social and motor skills in children with autism spectrum, or, sensory processing disorders. San Francisco: Jossey-Bass; 2009.

Sher B. Attention games: 101 fun, easy games that help kids learn to focus. San Francisco: Jossey-Bass; 2006.

Sikora M. Move with me: The parent, teacher and therapists' guide to creative and fun sensory-motor activities: Early childhood through primary grades. New York: Grow With Me Publishing; 2003.

Smith K, Gouze K. The sensory-sensitive child: Practical solutions for out-of-bounds behavior. New York: Harper Collins Publishers; 2004.

Smole KS, Diniz MI, Cândido P. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed; 2000. Coleção matemática de 0 a 6. Vol. 1.

Smole KS, Diniz MI, Cândido P. Resolução de Problemas. Porto Alegre: Artmed; 2000. Coleção matemática de 0 a 6. Vol. 2.

Smole KS, Diniz MI, Cândido P. Figuras e Formas. Porto Alegre: Artmed; 2000. Coleção matemática de 0 a 6. Vol. 3.

Spalding A, Kelly L, Santopietro J, Posner-Mayer J. Kids on the Ball: Using swiss balls in a complete fitness program. Champaign: Human Kinetics; 1999.

Weikart PS, Carlton EB. 85 Engaging movement activities. Ypsilanti: High / Scope; 2002.

Williams MS, Shellenberger S. Take Five! Staying alert at home and school. Albuquerque: TherapyWorks; 2001.

Williamson GG, Anzalone ME. Sensory integration and self-regulation in infants and toddlers: Helping very young children interact with their environment. Washington: Zero to Three; 2001.

Wilmes L, Wilmes D. Parachute play indoor / outdoor fun. Illinois: Building Blocks; 2000.